

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA IV

Módulo 4 • Volume Único

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Vice-Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação

Chefe de Gabinete

Antônio José Vieira de Paiva Neto

Caio Castro Lima

Subsecretaria Executiva

Amaury Perlingeiro

Subsecretaria de Gestão do Ensino Patrícia Carvalho Tinoco

Superintendência pedagógica

Carla Bertânia Conceição de Souza

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto **Rosana Mendes**

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado

Gustavo Reis Ferreira

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL EJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Extensão

Elizabeth Ramalho Soares Bastos

Coordenação de Formação Continuada Carmen Granja da Silva

Gerência do Projeto

Michelle Casal Fernandes

Coordenação Geral de Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Coordenação Geral de Língua Portuguesa e Literatura

Cristiane Brasileiro

Elaboração

Julia Fernandes Lopes Marco Antonio Casanova Monica P. Casanova Silvana dos Santos Ambrosoli Revisão de Língua Portuguesa **Julia Fernandes Lopes**

Coordenação de Desenvolvimento Instrucional **Bruno José Peixoto**

Flávia Busnardo Paulo Vasques de Miranda

> Design Instrucional Livia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Assistente de Produção Bianca Giacomelli

Projeto Gráfico e Capa

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades Sami Souza

Diagramação

Alexandre d' Óliveira Alessandra Nogueira Bianca Lima Juliana Fernandes Juliana Vieira Larissa Averbug Patrícia Seabra **Ricardo Polato**

Ronaldo d' Aguiar Silva Ilustração

Clara Gomes Fernando Romeiro Jefferson Cacador Sami Souza

Produção Gráfica **Patrícia Esteves Ulisses Schnaider**

Sumário

Unidade 1 • O dia a dia de nossas exposições e argumentos!	7
Unidade 2 • Descoberta e Invenção: o lugar da argumentação nos textos dissertativos	45
Unidade 3 • Argumentação, reflexão e método	73
Unidade 4 • A opinião nossa de cada dia	95
Unidade 5 • A Linguagem dos Textos Informativos	117
Unidade 6 • A língua portuguesa e as manifestações culturais africanas	145
Unidade 7 • A poesia no Modernismo e na Literatura Contemporânea	177
Unidade 8 • Modernismo e contemporaneidade nos textos em prosa	215



Prezado Aluno,

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação.

Através da educação a pessoa toma a sua história em suas próprias mãos e consegue mudar o rumo de sua vida. Para isso, acreditamos na capacidade dos alunos de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir suas escolhas.

O material didático que você está recebendo pretende contribuir para o desenvolvimento destas capacidades, além de ajudar no acompanhamento de seus estudos, apresentando as informações necessárias ao seu aprendizado.

Acreditamos que, com ajuda de seus professores, você conseguirá cumprir todas as disciplinas dos quatro módulos da matriz curricular para Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

E assim, novas histórias acontecerão em sua vida.

Para ajudá-lo no seu percurso, segue abaixo uma tabela que apresenta a grade de disciplinas que irá cursar:

MÓDULO	NOME DISCIPLINA	CH SEMANAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
MÓDULO I	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA I	4	80
MÓDULO I	MATEMÁTICA I	4	80
MÓDULO I	HISTÓRIA I	4	80
MÓDULO I	GEOGRAFIA I	4	80
MÓDULO I	FILOSOFIA I	2	40
MÓDULO I	SOCIOLOGIA I	2	40
MÓDULO I	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA	HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO I		420
MÓDULO II	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA II	4	80
MÓDULO II	MATEMÁTICA II	4	80
MÓDULO II	FÍSICA I	4	80
MÓDULO II	QUÍMICA I	4	80
MÓDULO II	BIOLOGIA I	4	80
MÓDULO II	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA	HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO II		420
MÓDULO III	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA III	4	80
MÓDULO III	MATEMÁTICA III	4	80
MÓDULO III	HISTÓRIA II	3	60
MÓDULO III	GEOGRAFIA II	3	60
MÓDULO III	FILOSOFIA II	2	40
MÓDULO III	SOCIOLOGIA II	2	40
MÓDULO III	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	40
MÓDULO III	LÍNGUA ESTRANGEIRA OPTATIVA	2	40
MÓDULO III	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA	HORÁRIA TOTAL NO MÓDULO III		460
MÓDULO IV	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA IV	4	80
MÓDULO IV	MATEMÁTICA IV	3	60
MÓDULO IV	FÍSICA II	3	60
MÓDULO IV	QUÍMICA II	3	60
MÓDULO IV	BIOLOGIA II	3	60
MÓDULO IV	LÍNGUA ESTRANGEIRA	2	40
MÓDULO IV	ARTES	2	40
MÓDULO IV	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA	HORÁRIA TOTAL NO MÓDULO IV		420

66

Nada lhe posso dar que já não exista em você mesmo.

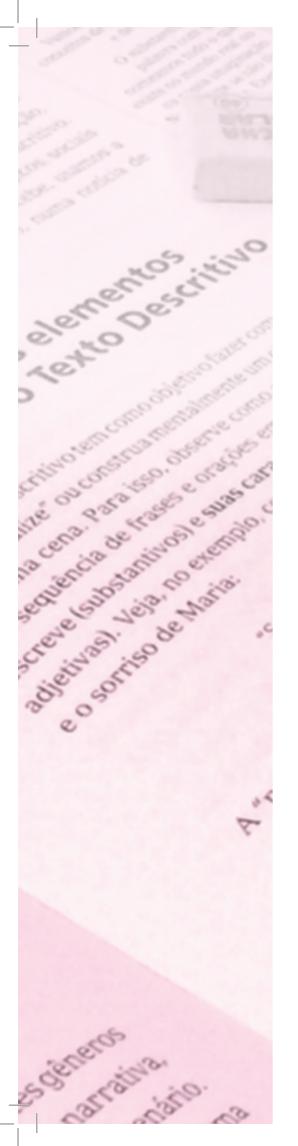
Não posso abrir-lhe outro mundo de imagens, além daquele que há em sua própria alma.

Nada lhe posso dar a não ser a oportunidade, o impulso, a chave

Eu o ajudarei a tornar visível o seu próprio mundo, e isso é tudo.

Hermann Hesse

"



O dia a dia de nossas exposições e argumentos!

Para início de conversa...



Fonte: http://www.sxc.hu/photo/963932

Por toda parte, admiramos o inovador, aquele que faz a diferença, o que se acha acima da média. Quem é o craque senão aquele que nos encanta com suas jogadas imprevisíveis, com seus dribles descon-

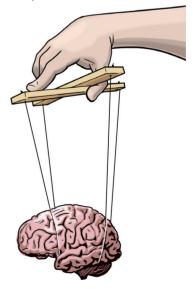
Até na ciência, tudo depende de

certantes, com seus chutes mágicos?!

duas coisas que vão acompanhar você o tempo inteiro nas próximas unidades deste módulo: descoberta e invenção.

Há muitos pontos de ligação entre a linguagem popular e o universo da ciência e da tecnologia. Em muitas situações cotidianas, para elogiarmos alguém ou alguma coisa, dizemos: Show! Genial! Dez!

Para descrevermos alguém que não possui qualquer iniciativa e nunca tem voz própria, o chamamos de "pau mandado", de "pilha fraca", de "burocrata". Quem não pensa por si mesmo e só segue os outros é um "banana", um "puxa-saco", um "fantoche".



Ao final, você deverá ser capaz de distinguir uma da outra e mesmo arriscar suas próprias descobertas e invenções no campo da linguagem. Vamos lá?

Bem, mas o descobrir e o inventar envolvem algumas coisas que também são características da ciência e da linguagem popular. Coisas tais como: expor e justificar as suas descobertas e invenções, convencer os outros não apenas de que sua invenção funciona, mas também de que ela possui alguma utilidade, de que ela é importante e merece ser, por exemplo, fabricada ou repetida... Mas você sabe como tudo começou?

Um dos maiores inventores de todos os tempos, o pintor italiano Leonardo da Vinci, foi responsável pelos primeiros protótipos de máquinas hoje tão usuais como o helicóptero, o navio encouraçado, a metralhadora, entre outros. Também foi responsável por uma série de inventos impossíveis de serem construídos e de outros tantos inúteis.

Quem foi Leonardo da Vinci?







Leonardo da Vinci foi um homem dotado de muitos talentos: pintor, escultor, engenheiro, matemático, botânico, poeta, músico, médico e inventor, ele foi responsável por uma série de obras que continuam causando admiração nos homens até hoje.

Sua obra mais famosa, o retrato de Mona Lisa (1503), encontra-se no museu do Louvre, em Paris, e recebe milhares de turistas anualmente, que não se cansam de parar e olhar sempre uma vez mais para o quadro.

Leonardo nasceu na cidade italiana de Anchiano em 15 de abril de 1452 e morreu em Amboise em 2 de maio de 1519. Entre suas invenções mais famosas, estão: uma primeira versão de uma asa delta, desenhos de algo como um helicóptero, várias máquinas de guerra e um esquema para desviar um rio que ameaçava a cidade onde morava.

De qualquer modo, é no campo da observação em que Leonardo da Vinci mais se destacava. Ele costumava dizer que nunca devemos confiar senão no que vemos exatamente e dedicou sua vida inteira ao estudo do corpo humano, do modo de voar das aves e do movimento dos animais.

Mas como saber em que categoria se encontra um invento ou uma descoberta?

Isto é algo que depende da linguagem, da nossa capacidade de **exposição** e **argumentação**! Assim como depende da capacidade de nossa imaginação de entender aquilo que, em muitos casos, se encontra para além de nossos olhos.

Como é fácil perceber, há uma relação evidente entre ficção científica e previsões do futuro. Um telefone com visor, por exemplo, deixou de ser obra de ficção há muito tempo, não é verdade? Assim também, as novas formas de comunicação virtual, como Facebook e Twitter, são avanços construídos pelo uso da linguagem.

Por isso, este é agora o foco de nosso trabalho: aprender a identificar e a construir dois tipos de texto fundamentais ao trabalho científico: a exposição e a argumentação. Preparado?

Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar textos expositivos e argumentativos;
- Identificar a ideia principal e a estrutura de um texto argumentativo;
- Reconhecer o valor persuasivo de diferentes tipos de argumento;
- Reconhecer e empregar adequadamente alguns operadores argumentativos (conjunções e palavras denotativas);
- Observar estratégias de neutralidade (voz passiva e futuro do pretérito);
- Identificar e elaborar tipos de parágrafos dissertativos padrão.

Seção 1

A exposição das ideias e a defesa de opiniões como atividade indispensável de nosso dia a dia

Nesta seção, você terá a oportunidade de acompanhar pequenos exemplos de exposição e de argumentação. Leia-os com atenção e procure entender a diferença entre essas tipologias textuais.

Imaginemos uma situação corriqueira: em uma conversa informal, você e seus amigos discutem a importância do futebol para nossa cultura. Dentre as diferentes maneiras de desenvolver esse tema, você poderia destacar a relação entre esse esporte e a nossa identidade nacional. Assim, pontuaria, por exemplo, que a garra dos jogadores pode refletir a determinação dos brasileiros ou que, ao torcermos pela seleção, estamos, muitas vezes, nos unindo como nação... Neste caso, você estaria explorando um tema, sem se posicionar explicitamente. Seu texto seria, portanto, uma exposição.



Em um texto expositivo explicamos um tema sem nos posicionar diretamente. Assim, esse tipo de texto tem por objetivo informar, definir, explicar, aclarar, discutir, provar e recomendar alguma coisa, recorrendo à razão e ao entendimento.

Na construção de um texto expositivo, é necessário definir o tema e nosso propósito comunicativo, recolher informações sobre esse tema e, por fim, estruturar o texto de forma clara e coerente, recorrendo, se necessário, a imagens, gráficos, diagramas etc.

Agora, podemos pensar em uma outra situação cotidiana: em uma conversa de bar, alguém compara a Seleção brasileira de 1982, na qual jogavam Zico, Sócrates, Cerezo e Falcão, e que infelizmente não ganhou a Copa, com a Seleção de 1994, na qual jogavam Romário, Bebeto, Dunga e Mauro Silva, e que deu ao Brasil o tetracampeonato mundial.

Ao fazer essa comparação, seu interlocutor afirma de maneira direta e definitiva: "A Seleção de 1982 era claramente melhor!"

Temos aqui uma posição inicial, uma opinião que não pode ser simplesmente apresentada, mas que precisa ser *defendida por meio de argumentos*. Aqui, não adianta simplesmente apresentar informações ou fatos sobre o futebol ou sobre a Seleção de 1982; aqui é preciso ir além e apresentar *argumentos que justifiquem a afirmação*.

Ela era melhor, *porque* só havia craques nessa Seleção, porque ela era extremamente ofensiva e/ou porque cada jogo era um espetáculo?

Assim, a argumentação também deve obedecer a regras de estruturação. Mas, agora, todo o texto dependerá de uma posição inicial, que chamamos de TESE. A argumentação é, portanto, um exercício de defesa de nossa posição inicial.

No caso citado, a tese a ser defendida é o fato de a Seleção de 1982 a ser melhor. A coesão, a coerência e a força dos argumentos definirão quem tem razão.



Figura 1: Sócrates disputando bola com Passarela, no jogo em que o Brasil venceu por 3 a 1, com show de Zico, Falcão e companhia.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Passarella_y_socrates.jpg

Uma argumentação estrutura-se a partir de uma posição inicial, que pode ser uma opinião ou uma tese. Essa posição sempre precisa de argumentos específicos para que seja defendida e justificada, assim como de uma ordem na qual os argumentos vão sendo logicamente articulados com vistas a uma conclusão. Por exemplo, a Seleção de 1982 é melhor (Tese), porque os jogadores eram mais habilidosos (argumento).





Identifique os tipos de textos a seguir. Eles são expositivos ou argumentativos? Use as perguntas que vêm depois dos textos como orientação!

Texto 1



Reportagem sobre roubo de ônibus por estudante de Direito – Portal Terra Online – 19 de setembro de 2011

O estudante de Direito X, acusado de furtar um ônibus no Terminal Alvorada, no Rio de Janeiro, e provocar diversos acidentes ao longo de um trajeto de 23 km no domingo, tinha quatro passagens pela polícia antes de ser detido e indiciado por tentativa de homicídio, lesão corporal, furto, dano e resistência à prisão. X tem registrado contra si boletins de ocorrência sobre violação de domicílio, injúria, porte de drogas e dano. O rapaz de 24 anos foi transferido na tarde desta segunda-feira para a Polinter do Grajaú. Antes de sair da delegacia de Copacabana, ele tirou uma fantasia do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) que alegou ter usado em uma festa. X se negou a fazer exame de alcoolemia, o que poderia apontar se ele consumiu drogas ou álcool. O advogado disse que seu cliente sofre de transtornos psiquiátricos e toma medicação controlada desde a morte da mãe. Por isso, o acusado estaria fora de si e não deveria responder pelos seus atos. Segundo a delegada Cristiana Honorato, foram ouvidas nove pessoas que registraram queixa contra o jovem, cuja pena pode chegar a 20 anos de prisão sem que ele possa ser liberado mediante pagamento de fiança. Os crimes dos quais é acusado ultrapassam o limite de quatro anos.



- a. Que tipo de texto temos aqui?
- b. O que você achou do texto em termos de concatenação, coerência e coesão?
- c. Ele é construído numa ordem fácil de ser acompanhada?
- d. Você conseguiu chegar a uma conclusão sobre o que aconteceu? Que conclusão foi essa?



Texto 2



Trecho da carta aberta da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Academia Brasileira de Ciências sobre a Aprovação do Novo Código Florestal

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) vêm alertar para algumas das consequências que poderão resultar do projeto de lei que altera o Código Florestal (CF), na versão que será proximamente votada na Câmara dos Deputados (...). Para que não se alegue o aval da ciência ao texto ora em fase final de deliberação no legislativo, as associações mais representativas da comunidade científica – a SBPC e a ABC – vêm novamente se manifestar e reiterar suas posições, cujas justificativas científicas já foram apresentadas ao longo de 2011, em um livro e dois documentos, acessíveis no site da SBPC (www.codigoflorestal.sbpcnet. org.br). Todas as áreas de preservação permanente (APP) nas margens de cursos d'água e nascentes devem ser preservadas e, quando degradadas, devem ter sua vegetação integralmente restaurada. A área das APPs, que deve ser obrigatoriamente recuperada, foi reduzida em 50% no texto atual. As APPs de margens de cursos d'água devem continuar a ser demarcadas, como foram até hoje, a partir do nível mais alto da cheia do rio. A substituição do leito maior do rio pelo leito regular para a definição das APPs torna vulneráveis amplas áreas úmidas em todo o país, particularmente, na Amazônia e no Pantanal. Essas áreas são importantes provedoras de serviços ecossistêmicos, principalmente, a proteção de nossos recursos hídricos e, por isso, objeto de tratados internacionais de que o Brasil é signatário (...). A reforma do Código Florestal Brasileiro, tal como vem sendo processada no Congresso, sob a influência de grupos de pressão setoriais, representa a desregulação do setor do agronegócio com sérios riscos para o meio ambiente e para a própria produção agrícola. A proteção de áreas naturais está sendo consideravelmente diminuída e perde-se assim a oportunidade de produzir alimentos com mais eficiência e com sustentabilidade ambiental, o que deveria ser o grande diferencial da agricultura brasileira. Além da carta, a SBPC e a ABC divulgaram uma tabela comparativa com as principais propostas de alteração: como está no Código Florestal atual e como ficará.

77

 $(www.sbpcnet.org.br/site/arquivos/carta_aberta.pdf)$

- a. Você conseguiu identificar esse texto? Trata-se de exposição ou argumentação?
- b. Há uma tese sendo defendida?
- c. Se sua resposta for positiva, que tese é essa?
- d. O texto é a favor ou contra o novo Código?
- e. E você, o que acha?



)	Atividade
\rightarrow	•
$\overline{}$	2

Numere as frases na ordem lógica, obedecendo aos elementos de concatenação, coerência e coesão. Leve sempre em consideração o tema do texto e, se este for argumentativo, a tese a ser defendida:

Os riscos do aquecimento global

- () Ele pode causar o aumento do nível dos mares e grandes inundações, tempestades e catástrofes ambientais em níveis cada vez mais intensos, assim como a desertificação do solo e uma escassez cada vez maior de alimentos.
- () Dentre as causas do aquecimento, porém, não há como desconsiderar que a emissão de gás carbônico e o desmatamento desempenham um papel central.
- () Por isso, todos nós precisamos lutar contra um agravamento da situação e fazer a nossa parte.
- () E a emissão de gás carbônico e o desmatamento podem ser atenuados com políticas públicas ecologicamente mais responsáveis.
- () Todos nós temos muito a perder com o aquecimento global.
- () Algumas de suas causas talvez apontem para transformações incontroláveis pela qual vem passando o planeta.



Seção 2

A importância da exposição e da argumentação para o discurso científico

No início desta unidade, comentamos como a ciência e a tecnologia envolviam descobertas e invenções que sempre pressupunham exposição e argumentação.

Sem esses elementos, a ciência e a tecnologia jamais poderiam se diferenciar da religião, das superstições populares e das crenças em geral.

Por mais que a exposição e a argumentação estejam presentes no cotidiano de todos nós, elas possuem uma diferença específica na ciência.

Tentemos pensar juntos nessas diferenças a partir da comparação de exposições e argumentações religiosas, cotidianas e científicas.

Leia os textos a seguir, que servem como exemplos.

Exemplo 1: Trecho de reportagem sobre os males das gorduras trans



http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Fries_cooking.jpg

66

Desconfie dos alimentos sequinhos. Aqueles que são fritos, mas não ficam oleosos. A receita desse 'milagre' chama-se gordura hidrogenada ou 'trans' e, ao contrário do que pensa a maioria, faz muito mal à saúde. Estudos recentes mostram que esse tipo de gordura é pior que a saturada – de origem animal – do ponto de vista cardiovascular. A causa: ela 'plastifica' os vasos, levando a infartes e derrames" (Cf. reportagem inteira no *link* http://100xnatural.com/forum/index.php?topic=141.0)

"

Exemplo 2: Passagem do Sermão da Sexagésima de Padre Antônio Vieira (1655)

66

O trigo que semeou o pregador evangélico, diz Cristo que é a palavra de Deus. Os espinhos, as pedras, o caminho e a terra boa em que o trigo caiu são os diversos corações dos homens. Os espinhos são os corações embaraçados com cuidados, com riquezas, com delícias; e nestes afoga-se a palavra de Deus. As pedras são os corações duros e obstinados; e nestes seca-se a palavra de Deus, e se nasce, não cria raízes. Os caminhos são os corações inquietos e perturbados com a passagem e tropel das coisas do Mundo, umas que vão, outras que vêm, outras que atravessam, e todas passam; e nestes é pisada a palavra de Deus, porque a desatendem ou a desprezam. Finalmente, a terra boa são os corações bons ou os homens de bom coração; e nestes prende e frutifica a palavra divina, com tanta fecundidade e abundância, que se colhe cento por um.



http://pt.wikipedia.org/wiki/António_Vieira

Exemplo 3: Trecho de site na internet

56

Não tem 39, mas pode experimentar o 38 que a forma é grande' já é tradicional, mas parece que os vendedores estão aperfeiçoando o papo furado ou estão mesmo duvidando da nossa inteligência. Eu tentando fazer umas comprinhas no escasso tempo entre uma mamada e outra da Beatriz (e lembrando como se conta até mil para controlar minha vontade de pular no pescoço dos vendedores)." (fonte: escritosaovento.blogspot. com/2008/12/conversa-de-vendedor.html)





http://www.sxc.hu/photo/715077

Baseando-se nos textos que você acabou de ler, procure responder às seguintes questões. Caso seja necessário, leia os textos novamente:

- 1. Qual a diferença entre os três tipos de exposição/argumentação nos exemplos dados?
- 2. Você consegue perceber a diferença entre uma tese científica, um dogma religioso e um "papo de vendedor"? Que diferença é essa?
- 3. O que aconteceria com a ciência se ela fizesse uso de dogmas ou de posições marcadas por interesses particulares?





Seção 3

O texto argumentativo: estrutura, elementos e operadores argumentativos



http://www.facebook.com/profile.php?id=100002283150961

O que você acha do Facebook? Já abriu sua conta nele? Fez muitos amigos? É do tipo de pessoa ou conhece alguém que posta mensagens a todo momento e em qualquer lugar?

O que você pensa das pessoas que expõem sua intimidade, fotos de familiares em redes sociais? O que se ganha, incluindo no rol de amigos pessoas de quem você nunca ouviu falar antes?

Convido você a ler dois textos dissertativos argumentativos, do gênero reportagem sobre o assunto. Verifique a visão que cada autor faz desse *site* de relacionamento. A partir deles, to-

mando como foco os usos da linguagem em gêneros textuais de natureza argumentativo-opinativa, verificaremos em que medida os meios tecnológicos afetam hoje a linguagem e o comportamento humano, em especial os que deram margem à criação do Facebook e do Twitter. Teriam eles mudado a forma de nós nos comunicarmos, lermos e comportarmo-nos?

Tipos e gêneros argumentativos

Vamos revisar a diferença e a relação entre essas categorias?

Tipo de texto

Refere-se ao modo como sequenciamos um texto, de acordo com a natureza de sua composição (modo de articular as ideias, tempos verbais utilizados etc.). Os tipos são limitados, tais como: narração, descrição, exposição, argumentação e injunção.

Como vimos, os *textos argumentativos* têm como finalidade convencer o leitor sobre o ponto de vista do autor a respeito do assunto. Ele se estrutura basicamente em três partes:

Introdução

Nesse primeiro momento, o autor apresenta o tema que vai ser discutido e, em geral, esclarece ao leitor seu ponto de vista (tese).

Desenvolvimento

Dessa parte do texto, constarão tantos parágrafos quantos forem necessários para que se possa fundamentar o ponto de vista já expresso na introdução. Fundamenta-se um ponto de vista, apresentando-se argumentos. Normalmente, em cada parágrafo, é apresentado e desenvolvido um argumento.

A apresentação dos *argumentos* deve acontecer a partir da análise cuidadosa das ideias relacionadas ao tema central. A argumentação deve obedecer a uma sequência que os disponha dos menos fortes para os mais fortes.

Para que os argumentos venham a ser convincentes, empregue alguns destes recursos:

- Estabelecimento das relações de causa e efeito: motivos, razões, fundamentos, consequências;
- Estabelecimento de comparações e contrastes: diferenças e semelhanças entre elementos;
- Enumerações e exemplificações: indicação de fatores, elementos que esclarecem ou reforçam uma afirmação.

Conclusão

Geralmente, retoma-se a tese, sintetizando as ideias gerais do texto ou propondo soluções para o problema discutido. Também é possível concluir, formulando uma pergunta que, na verdade, é de natureza retórica. Ou seja: não necessita de resposta, pois esta já foi dada no desenvolvimento do texto.

Gênero textual

Os gêneros textuais estão relacionados ao uso social que fazemos de um texto e aos lugares onde ele circula.

Exemplo:

Tipo de texto	Gêneros textuais correspondentes
Dissertativo expositivo	artigo, verbete de dicionário e de enciclopédia, relatório
Dissertativo argumentativo	artigo de opinião, editorial de jornal, carta de leitores, carta de reclamação

Os gêneros textuais acompanham as necessidades da sociedade. Alguns podem deixar de existir, outros podem surgir. Há não tanto tempo assim, quem pensava em enviar *e-mails*?

TEXTO 1 TEXTO 2

ELE SABE TUDO SOBRE VOCÊ

Posto, logo existo

O jovem americano Mark Zuckerberg criou uma máquina de ganhar dinheiro – o site Facebook. Desde então, vem ajudando a moldar uma geração que ficou conhecida como "posto, logo existo" – gente incapaz de usufruir um momento privado sem a antecipação do prazer de compartilhá-lo on-line.

Conhecido por ter um temperamento antissocial, Zuckerberg não é bem assim. Ele achava os colegas de universidade frívolos, preocupados demais em aparecer. Olhando de fora, percebeu que a Internet, com seu potencial infinito de compartilhamento de informações, poderia alterar dramaticamente os conceitos de público e privado – e se aproveitou astutamente disso.

O comportamento de milhões de internautas parece dar razão ao criador do Facebook. Enquanto uma parcela protesta quando sua privacidade é ameaçada, outra parece não se importar em se expor para conseguir chamar a atenção dos amigos ou fazer novos contatos pessoais. É a geração que têm necessidade de colocar no

O FACEBOOK ENGOLE O MUNDO

A atração exercida pelo Facebook no universo da Internet cresce exponencialmente. No Brasil, o site triplicou de tamanho no último ano e acaba de subir ao posto de rede de relacionamento mais popular, superando o Orkut. A cada 100 brasileiros conectados à Internet, 75 estão no Facebook (...), navegando pelo site todos os dias, em uma teia de relacionamentos de 100 bilhões de amizades.

<u>Muito em breve</u>, <u>todas essas conexões</u> – e as perspectivas de negócios que elas oferecem, com a venda de anúncios dirigidos, mercadorias, aplicativos e jogos – deverão transformá-la em uma das empresas mais valiosas do mundo.

Seu fundador, Mark Zuckerberg, aos 27 anos, entra definitivamente para umseleto grupo de inovadores que ajudaram a construir a era do computador pessoal, da Internet, da conectividade como negócio e diversão. "Existe uma grande oportunidade no desejo de conectar todas as pessoas do planeta, dar voz a cada uma delas e contribuir para transformar a sociedade do futuro, disse Zuckerberg".

TEXTO 1

ar tudo o que faz no dia a dia. E essa mentalidade não para de crescer. (...)

"A nova noção de privacidade está ligada à Internet. Privado é aquilo que você não quer expor no mundo virtual", afirma Marcelo Coutinho, professor da Fundação Getúlio Vargas. Na verdade, parece haver ao menos duas noções de privacidade convivendo no século XXI. A mais tradicional, desenvolvida num mundo de baixa tecnologia e de elevadas barreiras morais, escandaliza-se com a profusão de imagens e informações, veiculadas na Internet. A mais recente, abraçada pela geração que cresceu com as redes sociais e com as possibilidades da comunicação instantânea, cultiva limites muito mais fluidos sobre o que é apropriado tornar público sobre si mesmo.

Zuckerberg e seu Facebook transitam nessa fronteira, tentando empurrá-la para o lado do total descontrole, em que tudo possa ser publicado e partilhado indiscriminadamente. Muitos acreditam que esse mundo já chegou.

O novo narcisismo

"A banalidade e a efemeridade sempre fizeram parte da condição humana", diz o filósofo Luiz Felipe Pondé. A Internet só escancarou essa debilidade. (...) "As pessoas escrevem besteiras no Facebook para ser vistas", diz ele. Ryan Calo, da Universidade de Stanford, nos EUA, disse que privacidade é o mesmo que controle de informação – e que ela é essencial ao ser humano. "Você precisa de privacidade para ser um indivíduo real, (...) Quando a perdemos, também perdemos nossa essência. Sem ela, não sabemos realmente quem somos.

"Em carta recentemente divulgada, Zuckerberg tratou dessas questões com uma retórica heróica e otimista. "O Facebook (...) foi construído para realizar uma missão social: tornar o mundo mais aberto e conectado", escreveu. Mas também deixa claro aos investidores que a empresa está disposta a investir em novas ferramentas que incentivem seus usuários a partilhar entre si um volume de informações que poderão ser, de algum modo, usadas pelas empresas. "Compartilhando mais, as pessoas têm acesso a diferentes opiniões sobre produtos e serviços. Isso torna mais fácil a descoberta de novos produtos e melhora a qualidade e eficiência de nossa vida", afirma.

Bruno Ferrari (adaptado de Época – maio/2012)

TEXTO 2

O Facebook não foi a primeira rede social, mas provou-se ser a mais atraente, com um maior número de recursos e possibilidades de interação, que facilitam a troca de imagens e vídeos em tempo real, mesmo sendo acessada por um telefone celular.

Quanto mais pessoas passam a se relacionar pelo Facebook – trocando mensagens e opiniões, lendo notícias, clicando no ícone "Curtir", publicando fotos ou simplesmente bisbilhotando a vida alheia –, mais difícil é ficar de fora dessa rede. É por ela que os colegas de classe combinam as baladas do fim de semana, paqueram e indicam músicas aos amigos. É com ela que os avós acompanham o crescimento dos netos mesmo a distância.

O Facebook ainda, como uma Internet dentro da Internet, tem um raro poder de organização. Para os anunciantes e possíveis investidores, seu valor está sobretudo nas informações que os usuários fornecem ao site sobre seus interesses, hábitos de compra e leitura e gostos musicais. A classificação é alavancada por uma das sacadas mais geniais de Zuckerberg: o ícone "curtir". Cada "curtida" no Facebook (uma notícia, um anúncio, o trailer de um novo filme, um novo clip) transforma-se em uma informação valiosa, que é vendida para anunciantes. O site oferece, pois, a mágica para o anunciante que será capaz de dizer quem gosta do que e como.

Por fim, segundo Eduardo Saverin, ao lado de Zuckerberg uns dos fundadores do Facebook, este contribuiu para impulsionar as pessoas para o centro das inovações e dos avanços tecnológicos. "É possível esperar soluções criativas, desde que baseadas no conceito de redes que unem pessoas em todos os campos que pudermos imaginar: no comércio eletrônico, na educação, na saúde, na busca pela eficiência energética", afirma. E, de quebra, ao alimentar tanta inteligência, o site produziu centenas de milionários que acreditaram na ideia lá atrás, num dos mais fascinantes benefícios do capitalismo empreendedor.

Marcelo Sakate Rafael Sbarai (adaptado de VEJA – maio/2012) Apesar de polêmico, podemos tirar partido do Facebook a nosso favor. Não sei se você sabe, mas já há empregadores consultando esse site para verificar que tipo de pessoa estão para contratar. Argumentam, para isso, que o Facebook acaba informando mais do que os currículos tradicionais. Já que é assim, surpreenda o *Poderoso Futuro Patrão*. Crie um currículo bem original na sua página. Eis uma sugestão:



Como criar um currículo criativo no Facebook

Cláudio Nader conseguiu emprego novo após usar seu perfil no Facebook como vitrine do seu trabalho. Com truques básicos de Photoshop, espalhou palavras-chave sobre seu trabalho no perfil que mantém no site. O perfil virou *hit* na *web*.

Os cinco passos para transformar o perfil no Facebook em um currículo:

1. Vá direto ao ponto

No Facebook, o currículo deve ser mais objetivo do que o convencional.

2. Defina-se

Escreva em uma frase ao lado da foto principal, descrevendo-se profissionalmente e revelando seus objetivos. Cuidado com o Português.

3. Crie as imagens

Uma ferramenta fácil para editar as imagens é o site PixIr. Para fazer as seções onde postará as outras informações, crie uma nova imagem no editor PixIr. Ajuste o tamanho para 97 por 68 pixels. Clique no botão "A", que é a ferramenta de texto. Escreva o título da seção. Ajuste o tamanho da fonte. Salve.

4. Faça o upload

Faça o upload das imagens no álbum de fotos do perfil. Mas nada de aparecer de sunga ou em situações constrangedoras.

5. Monte o currículo

Crie uma legenda com os tópicos da sua trajetória educacional.

Por Talita Abrantes, de EXAME.com (adaptação) http://exame.abril.com.br/carreira/guia-do-curriculo/noticias/cinco-passos-para-criar-um-curriculo-criativo-no-facebook

O TEXTO 1 e o TEXTO 2, citados anteriormente, tratam do mesmo tema (o Facebook e seu criador Mark Zuckerberg), mas as abordagens diferentes. O que cada texto enfocam?





Tipos de argumentos

Nesta aula, como você já sabe, estamos estudando o texto dissertativo, com ênfase no argumentativo, e alguns de seus gêneros que circulam no nosso dia a dia. Os autores dos textos que você acabou de ler defendem pontos de vista diferentes sobre o Facebook e, para isso, valem-se de argumentos. O propósito é ir além de informar; é convencer o leitor.

Seria interessante você conhecer alguns tipos de argumentos. Eis alguns deles:

- Argumento de autoridade Citação de autores, autoridades, estudiosos do assunto de que você está tratando. Incluir a palavra deles no seu texto ajuda a confirmar seu ponto de vista. Além disso, ao fazer citações, você demonstra ao seu leitor que antes de emitir sua opinião, procurou embasar-se.
- Argumento baseado no consenso Há conceitos que são aceitos universalmente como verdadeiros, numa dada época. Por não precisarem de maiores explicações, demonstrações, podem ser empregados como argumentos. Quem, por exemplo, seria capaz de contradizer esta máxima? "A Educação é um direito de todos."
- Argumento baseado em provas concretas Provas concretas podem se constituir de fatos, de dados estatísticos computados por instituições sérias. Tudo isso enriquece a argumentação e torna-a convincente.
- Argumento com base em raciocínio lógico A argumentação nessas bases se dá pela relação de causas e consequências



- Esse tipo de texto deve ser introduzido a partir da apresentação da ideia principal. Qual a ideia principal introduzida em cada texto (TEXTO 1 e TEXTO 2)?
- 2. Já lemos nesta unidade que, normalmente, em um texto dissertativo, a conclusão dá-se por meio da confirmação da ideia inicial (tese), que, no desenvolvimento do texto foi defendida por argumentos. Mas o autor também pode concluir, apontando soluções para algum problema levantado ou indicando futuras perspectivas sobre o tema tratado. Como cada autor dos textos lidos fecha seu texto? Para isso, escreva dentro dos parentes a letra correspondente a cada tipo de conclusão.
 - a. Aponta soluções para o problema discutido ou perspectivas futuras.
 - b. Reafirma a ideia principal exposta desde o início.

() TEXTO 1

() TEXTO 2

3.	Ambos os autores citam pessoas. Como nós sabemos que o que está escrito foi dito por
	alguém que não o autor?
4.	Por que os autores incluem no seu texto as palavras de outras pessoas?
5.	A escolha da pessoa que dará um depoimento a ser incluído no texto estaria relaciona-
	da com o ponto de vista do autor?

5	Atividade

	5

()	Sim
()	Não
()	Não necessariamente

6. Justifique sua escolha.



Os operadores argumentativos

Tudo o que vimos tratando até então se relaciona ao modo como textos organizam-se, estruturam-se. Já abordamos os elementos que contribuem para a coesão textual, a forma de sequenciar as ideias/argumentos em um texto dissertativo, entre outros itens. Agora, é chegado o momento de refletirmos sobre outros elementos linguísticos que não só garantem o encadeamento das ideias, como também conduzem o leitor a determinados tipos de conclusão.

Essas palavras, portanto, podem revelar o quanto de subjetividade há no texto do outro; deixam entrever a opinião, a posição de nosso interlocutor, mesmo quando esse não é o seu objetivo.

A professora Eduarda Giering e mais três colegas afirmam que essas palavras, a que se dá o nome de *operado*res argumentativos, "levam-nos à reflexão sobre os subentendidos do enunciado, ou seja, aquelas informações que se situam nas 'entrelinhas'". Com base em trabalho produzido por elas, observe: Carlos resolveu convidar seu irmão, José, para jantar em sua casa. A esposa de Carlos, que é poetisa, separou um exemplar de seu livro inédito para presentear o cunhado.

- Será que ele vai ler meu novo livro?
- Claro respondeu o marido ele lê os seus textos.

Mas e se a resposta tivesse sido esta:

- Claro - respondeu o marido - ele lê até os seus textos

Será que a mulher teria a mesma reação ante as duas respostas? O que se pode subentender da segunda? Que o rapaz lê de tudo e, por isso, não deixaria de fazê-lo, mesmo sendo os poemas da cunhada? Haveria alguma crítica aí à qualidade dos poemas?

Que outras palavras expressam mais do que se imagina sobre o enunciador e seu comprometimento com o que diz?

- Ainda (mais) Em (a) subentende-se que algo se estende no tempo, além do que seria conveniente e esperado. Em (b), também enfatiza a gravidade da informação veiculada.
 - a. Ele ainda não desistiu de você?
 - b. Nas duas décadas anteriores, 49,8% dos alunos repetiram o ano na rede ensino, no Brasil. Os dados se tornam *ainda mais* graves, quando se constata que apenas 15% dos jovens, entre 15 e 19 anos, estavam matriculados no Ensino Médio.
- Aliás Introduz um argumento decisivo, como um acréscimo ao que já foi dito.
 - a. O álcool de cana, usado como combustível é um velho conhecido dos motoristas brasileiros. *Aliás*, nos anos 70, quando o preço do petróleo subiu às alturas, esse combustível chegou a alimentar 96% da nossa frota.
- Até, até mesmo, inclusive A inclusão dessas palavras nas frases é a iniciativa do autor em levar o leitor a uma conclusão a que ele normalmente não chegaria. Essas palavras conferem força a um argumento.
 - a. Até mesmo a presidente rebateu as críticas da mídia.
 - b. Inclusive eu ri de suas piadas
- Já enfatiza a ocorrência de um fato.
 - a. Aos 14 anos ela já era mãe.

Subentende-se que ser mãe aos 14 anos nos dias de hoje é algo digno de nota, pois aconteceu antes do que era de se esperar.

- No mínimo, ao menos, pelo menos Elevam, numa escala de argumentos, ao topo determinada ideia.
 - a. Ao menos ele poderia visitar os pais.
 - b. Consideração é, no mínimo, o que se espera das pessoas.

Vamos analisar agora como o autor do TEXTO 2 garantiu a sequência de suas ideias sem fugir ao tema. Uma maneira é iniciar um parágrafo, estabelecendo uma relação com o anterior, antes de apresentar uma informação nova. Recupere a informação a que o início de cada parágrafo remete ao anterior.



Importante: O símbolo § significa parágrafo. Exemplo: 2°§ = segundo parágrafo.

- 1. "Muito em breve, todas essas conexões" (2° §)
 - A que conexões ele se refere?
- 2. "Seu fundador" (3° §)
 - Fundador do quê?
- 3. "O Facebook não foi a primeira rede social, mas " (4º §)
 - a) A que outra rede social o autor se refere?
 - b) A palavra *mas* introduz uma ideia que se opõe a algo escrito no 3º §? A que a ideia introduzida por esse conectivo se opõe de fato?
- 4. "Quanto mais pessoas passam a se relacionar pelo Facebook" (5° §)
 O que tem a ver mais pessoas se relacionarem pelo Facebook e o que vinha sendo dito no parágrafo anterior?
- 5. "O Facebook serviu ainda" (6º §)
 Explique o emprego de ainda. Qual a utilidade de se empregar uma palavra como essa?
- 6. "Por fim, segundo Eduardo Saverin, ao lado de Zuckerberg uns dos fundadores do Facebook, este contribuiu" (8° §)
 - a) Que palavra ou expressão o autor poderia empregar em lugar de por fim?
 - b) A quem ou a que palavra este se refere no texto?
 - c) Ainda na conclusão, o autor acrescenta uma informação que julga importante, mas fazendo uso informal da língua. Que palavras são essas? Como você diria a mesma coisa, empregando linguagem formal?

Existem outros gêneros que se caracterizam também como argumentativos, dentre eles as cartas dos leitores, enviadas aos meios de comunicação. Elas são escritas para que se possa concordar ou discordar de algo que se leu ou mesmo se soube, ocorrido no dia a dia.

Leia as cartas abaixo:

CARTA 1

A pesar de (1) muitos falarem mal do Facebook, reconhecemos que ele tem de fato se mostrado uma ferramenta eficiente de articulação social. Soube, por exemplo, que numa cidade do interior de Santa Catarina ele foi usado com resultados expressivos não só (2) em campanhas em favor de programas voltados para pessoas atingidas pelas enchentes, assim como (2) para a preservação patrimônio da cidade. Em fevereiro último, por exemplo, a cidade foi atingida por uma enchente sem precedentes, quando, então (3) várias pessoas perderam inclusive suas casas. Fotos tiradas sobre o ocorrido foram postas na rede. Como (4) há usuários locais que têm número considerável de "facefriends", estes foram convidados, para que (5) fizessem ajudassem os desabrigados, doando o que fosse possível. Consequentemente, (6) o drama de diversas famílias foi amenizado. Se (7) não fosse o Facebook, como mobilizar tanta gente?

CARTA 2

Não vi vantagem, <u>depois que</u> (1) expomos nossa vida nessas redes sociais, como o Facebook. Nenhuma mesmo. Quem sabe interesses comerciais apenas, <u>mas</u> (2) só. <u>Não</u> (3) acrescentam nada à nossa vida <u>nem</u> (3) ao crescimento de nossa bagagem intelectual, além de ainda criarem uma nova espécie de vício. Quem não conhece alguém que não consegue deixar de postar tudo o que vê e vive, mesmo que não seja do interesso dos outros. E os bobos dos "amigos" – muitos desconhecidos – clicam: curti! Tem cabimento isso? <u>Portanto</u>, (4) se uma pessoa saiu ganhando com isso tudo, foi justamente seu criador, Mark Zuckerberg, <u>porque</u> (5) ficou rico graças à vontade que muitos têm de aparecer <u>e</u> (6) de bisbilhotar a vida alheia.

R. Moura - Bela Vista do Alto -MG

A. da SIIva – Nova Turim – SC

Como você pode ler, cada um se posiciona de um modo: um a favor e outro contra. O interessante será verificar os recursos utilizados para marcar a posição e buscar uma argumentação mais convincente e, quem sabe, mas persuasiva. Vamos explorar cada carta, quanto ao emprego desses recursos argumentativos.

1. Marque com um X as relações de sentido que os autores das cartas estabeleceram. Em seguida, copie, ao lado, os conectivos que eles empregaram para construir, cada um, sua argumentação. Será que todos os itens a seguir serão assinalados?

CARTA 1	CARTA 2
() relação de adição	() relação de adição
() relação de tempo	() relação de tempo
() relação de tempo	() relação de tempo
	() relação de proporção
() relação de modo	() relação de modo

2. Tratamos um pouco antes de palavras que, ao serem utilizadas na frase, podem até influenciar o leitor ou até deixar subentendidas informações não expressamente ditas ou escritas: os operadores argumentativos. Lembra-se?

Que informações as palavras sublinhadas acrescentariam às frases? Compare-as.

- Dois meses. Esse foi o tempo que Claudio Nader, 28 anos, levou para conseguir um emprego novo após usar seu perfil no Facebook como vitrine do seu trabalho.
- <u>Uns</u> dois meses. Esse foi o tempo que Claudio Nader, 28 anos, levou, <u>pelo menos</u>, para conseguir um emprego novo após usar seu perfil no Facebook como vitrine do seu trabalho.
- Seu perfil virou hit na web e ele ficou conhecido como o criador do "primeiro currículo para Facebook".
- Seu perfil, <u>aliás</u>, virou *hit* na *web* e ele <u>até</u> ficou conhecido como o criador do "primeiro currículo para Facebook".
- 3. Entre as formas A e B, qual a que deixa mais evidente a opinião de que fala ou escreve? Justifique.

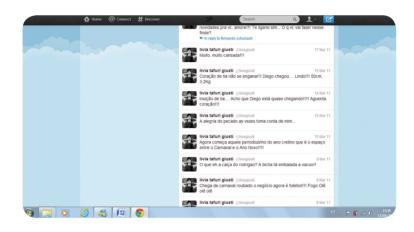
() Enunciados do tipo A	() Enunciados do tipo B

Atividade

Seção 4

A velocidade nas relações humanas e na comunicação

Eu twitto, tu twittas, ele twitta... E você, twitta também?



Um outro *site* de relacionamento famoso é o Twitter. Você o conhece? As mensagens via Twitter são rápidas e frequentes. Há pessoas que não param de *twittar* ou seguir alguém que *twitta*, ou seja, posta notícias em sua própria conta. Com isso, a troca de informações acontece numa velocidade impressionante.

Observe que até a leitura é realizada de forma diferente da qual estamos acostumados. Em textos tradicionais, lemos da esquerda para a direita e de cima para baixo. No Twitter, continuamos a ler da esquerda para a direita, mas de baixo para cima, pois a postagem mais recente é a última da série. Observe as datas.

No Twitter, há uma subversão de regras do Português, talvez por influência do Inglês, língua oficial de países onde esses serviços são criados. O nome do mês (abreviado) inicia-se com maiúscula. Em Português, usamos minúscula. Mas cuidado! Em textos formais, no Brasil, o que vale é a nossa regra. Também, em muitas frases, as palavras aparecem escritas coladas umas nas outras, sem espaço. Por que será? Para ganhar tempo? Já vamos saber.

Leia este texto expositivo, para conhecermos melhor essa outra rede social.

Twitter

Twitter é ao mesmo tempo uma <u>rede social</u> e um <u>servidor</u> para <u>microblogging</u>, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 <u>caracteres</u>, conhecidos como "tweets"), por meio do website do serviço, por <u>SMS</u> e por softwares específicos de gerenciamento.

As atualizações são exibidas no <u>perfil</u> de um usuário em <u>tempo real</u> e também enviadas a outros usuários seguidores que tenham assinado para recebê-las. As atualizações de um perfil ocorrem por meio do <u>site</u> do Twitter, por <u>RSS</u>, por <u>SMS</u> ou programa especializado para gerenciamento. O serviço é gratuito pela <u>Internet</u>, entretanto, usando o recurso de SMS pode ocorrer a cobrança pela operadora telefônica.

A estimativa do número de usuários normalmente é baseada em pesquisas independentes, já que a <u>empresa</u> não costuma informar o número de contas ativas. Sabe-se, com base nesse tipo de pesquisa, que em novembro de <u>2008</u> estimou-se que o Twitter possuísse entre 4 a 5 milhões de usuários. Posteriormente, no

entanto, em <u>14 de Setembro</u> de <u>2010</u>, o próprio Twitter divulgou em seu *site* o número total de usuários registrados: 175 milhões.Em <u>2009</u>, o <u>blog</u> "Compete.com" elegeu o Twitter o terceiro colocado como <u>rede</u> social mais usada (<u>Facebook</u> em primeiro lugar, seguido do <u>MySpace</u>).

O Twitter permite intercâmbio de informações com diversas redes sociais, entre elas o <u>Facebook</u>, em que é possível que o usuário poste informações no Twitter e em sua conta do Facebook e vice-versa. Com a criação do Twitter, também surgiram diversas redes sociais dependentes dele que permitem o envio de fotos e vídeos.

Contudo, o Twitter não parece ser unanimidade. Algumas organizações jornalísticas mundiais estariam proibindo o seu uso, pois a limitação de 140 caracteres é supostamente prejudicial para um jornalismo de qualidade. Além disso, o escritor português, roteirista, jornalista, dramaturgo e vencedor de um prêmio Nobel de Literatura, José Saramago, fez uma dura crítica ao Twitter, dizendo: "Os tais 140 caracteres reflectem algo que já conhecíamos: a tendência para o monossílabo como forma de comunicação. De degrau em degrau, vamos descendo até o grunhido".

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Twitter (adaptado)

Recursos linguísticos para sugerir neutralidade

Percebeu, nesse texto, como o autor é praticamente "apagado", ao contrário das reportagens e das cartas dos leitores lidas anteriormente. Neste que você acabou de ler, procura-se apenas informar, sem expressar juízo de valor, opiniões. Mas, no fundo, toda essa neutralidade é aparente, pois sempre o autor acaba se "traindo". Basta uma palavra, um exemplo, uma citação para essa isenção ir por água abaixo. De qualquer modo, vamos conhecer os recursos que a língua nos oferece para que possamos nos manter neutros, se é que isso é de fato possível.

Compare os períodos, em cada grupo, atentando para o que está destacado.

- a. Em novembro de <u>2008</u>, *estimou-se* que o Twitter possuía entre 4 a 5 milhões de usuários
- Em novembro de <u>2008</u>, a empresa XXXX estimou que o Twitter possuía entre 4 a
 5 milhões de usuários
- Algumas organizações jornalísticas mundiais estariam proibindo o seu uso, pois a limitação de 140 caracteres é supostamente prejudicial para um jornalismo de qualidade
- b. Organizações mundiais, como as empresas XXXX e YYYYY estão proibindo, infelizmente, o seu uso, pois a limitação de 140 caracteres é prejudicial para um jornalismo de qualidade,



)	Atividade
)	• • • • • • • • • • • • • • • • • • • •
\bigcirc	8
\cap	
$\overline{}$	

1.	Qual	a diferença entre os períodos A e B?		
		() Os períodos A suavizam a informaçã	o, pois quem os es	creveu prefere não
		se comprometer e evitar polêmicas, ao c	ontrário dos períod	los B, que são mais
		incisivos, contundentes.		
		() Os períodos B suavizam a informaçã	o, pois quem os es	creveu prefere não
		se comprometer e evitar polêmicas, ao c	ontrário dos períoc	los A que são mais
		incisivos, contundentes.		
		() Tanto os períodos A quanto os B suavi	zam a informação, p	oois quem os escre-
		veu prefere não se comprometer e evitar	polêmicas.	
		() Tanto nos períodos A quanto nos B, o	s autores assumem	a responsabilidade
		pelo que dizem. Não se importam em cria	ir polêmicas.	
2.	A que	e conclusão podemos chegar?		
	Se	e queremos demonstrar neutralidade, emp	regamos:	
	a.	Verbos no ou n	a	, quando se
	a.	Verbos no ou n trata de fazer afirmações que não se quer		·
	a. b.		ou não se pode ser	comprovar.
		trata de fazer afirmações que não se quer	ou não se pode ser	comprovar. quando não que-
		trata de fazer afirmações que não se quer Pronome que indique a indeterminação	ou não se pode ser	comprovar. quando não que-
		trata de fazer afirmações que não se quer Pronome que indique a indeterminação remos revelar de onde obtivemos a info	ou não se pode ser do mação ou quem di	comprovar. quando não que- isse o que estamos
	b.	trata de fazer afirmações que não se quer Pronome que indique a indeterminação remos revelar de onde obtivemos a info divulgando.	ou não se pode ser do mação ou quem di	comprovar. quando não que- isse o que estamos
3.	b. c.	trata de fazer afirmações que não se quer Pronome que indique a indeterminação remos revelar de onde obtivemos a info divulgando.	ou não se pode ser do mação ou quem di	comprovar. quando não que- isse o que estamos
3.	b. c.	trata de fazer afirmações que não se quer Pronome que indique a indeterminação remos revelar de onde obtivemos a infordivulgando. Advérbios de modo que possam suaviz	ou não se pode ser do mação ou quem di	comprovar. quando não que- isse o que estamos
3.	b. c.	trata de fazer afirmações que não se quer Pronome que indique a indeterminação remos revelar de onde obtivemos a infor divulgando. Advérbios de modo que possam suaviz	ou não se pode ser do mação ou quem di ar o que estamos o	comprovar. quando não quesisse o que estamos dizendo, como em

4. Contudo, podemos dizer que toda neutralidade seja uma ilusão. Sempre nos posicionamos a respeito de algo. Mesmo no texto sobre o Twitter, a neutralidade da informação é afetada no último parágrafo. Explique por que ali se percebe certo comprometimento com o tema por parte do(s) autor(es). Descubra como isso aconteceu.





A estrutura padrão do parágrafo

E o que escrevem no Twitter? De tudo. Desde notícias importantes até banalidades que, a princípio, não deveriam interessar a ninguém. Mas ultimamente, vemos um novo uso para o Twitter, além desse de as pessoas postarem sobre sua intimidade: a divulgação de informações que podem trazer prejuízo social, na tentativa de se burlar as leis.

No texto argumentativo que segue, seu autor posiciona-se a respeito da iniciativa da Advocacia-Geral da União em proibir contas de Twitter que são usadas para que as pessoas fujam das batidas policiais.

Lei Seca, Twitter e liberdade de expressão

Há algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir três contas de Twitter usadas para orientar seus usuários a escapar das blitze. A AGU poderia se dedicar a outras prioridades.

Em princípio, a localização de uma blitz é uma informação pública. Todo cidadão tem, portanto, o direito de passá-la a seus amigos e pode fazê-lo de diversos modos.

Que dizer do Twitter? Segundo a AGU, a situação é diferente. As contas sobre a Lei Seca são abertas a milhares de seguidores. A AGU argumenta que as mensagens criam um obstáculo para o cumprimento da lei.

Por outro lado, é preciso ter cautela para que isso não iniba um exercício da liberdade de expressão.

Época – fev/2012 (texto adaptado)

Tema polêmico, hein? Vamos ver se você captou de fato os sentidos do texto.

Você reparou que marcamos em itálico os primeiros períodos de cada parágrafo? Eles são os tópicos de cada um deles e expressam uma ideia que será desenvolvida. Normalmente, encabeçam o parágrafo, mas não necessariamente.

Eles podem assumir diferentes formas, embora a maioria se constitua de uma declaração inicial (uma afirmação ou uma negação), como é o caso dos primeiro, terceiro e quarto parágrafos do texto lido. O segundo inicia-se com um tópico na forma de interrogação. Vamos conhecer outros tipos?

Tomemos o primeiro parágrafo. Vamos alterá-lo para que você conheça e empregue em seus textos essas outras possibilidades.

O primeiro parágrafo poderia começar a partir de tópicos com as seguintes características:

Uma narração

Um acidente com vítimas fatais ocorreu num dos cruzamentos mais movimentados da cidade. Um dos motoristas, alcoolizado, acabara de fugir de uma blitz nas imediações, avisado pelo Twitter. Esse tipo de comunicação entre usuários do Twitter acabou gerando uma exótica iniciativa por parte da Advocacia-Geral da União (AGU): tentar proibir contas de Twitter usadas para orientar motoristas a escapar dos locais onde a polícia realiza blitze para flagrar os embriagados.

Uma definição

A Advocacia-Geral da União (AGU) é a instituição que representa judicial e extrajudicialmente a União, prestando consultoria e assessoramento jurídico ao Poder Executivo Federal. Como salvaguarda de um Estado Democrático de Direito, é dever dos membros da Advocacia-Geral da União viabilizar as políticas públicas em favor da sociedade, o que, em última análise, importa em resguardar o interesse público, consubstanciado pela defesa dos interesses do cidadão e da sociedade. Por isso, podemos dizer que haja algo de exótico na iniciativa dessa instituição ao tentar proibir três contas de *Twitter* usadas para orientar seus usuários a escapar dos locais onde a polícia realiza *blitze* para flagrar motoristas embriagados.

Uma interrogação

Poderíamos dizer que haja algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir três contas de Twitter usadas para orientar seus usuários a escapar dos locais onde a polícia realiza blitze para flagrar motoristas embriagados? A reposta exige reflexão, pois o direito a livre expressão não deve ser coibido.

Frases nominais (sem verbo)

RT@gbragaalves:#Blitz.SentidoRecreio.PonteDowntown. http://dlvr.it/1F0Flf. Assim se comunicam motoristas pelo Twitter, na tentativa de evitar as consequências da aplicação da Lei Seca. Se isso é errado, há, por outro lado, algo

de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir contas de Twitter, usadas para orientar seus usuários a escapar dos locais onde a polícia realiza *blitz* para flagrar motoristas embriagados.

Uma citação direta

"Não se deve, evidentemente incentivar informação de *blitz* de Lei Seca, mas, por outro lado, ninguém pode impedir que motoristas informem uns aos outros sobre o trânsito e não acho certo, por isso, bloquear isso nas redes sociais" – Essa é a opinião do deputado federal Hugo Leal (PSC-RJ), autor da Lei Seca, em entrevista ao Diário de Notícias. Isso nos leva a supor que haja algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir contas de Twitter usadas para orientar seus usuários a escapar dos locais onde a polícia realiza *blitz* para flagrar motoristas embriagados.

Uma citação indireta

Em entrevista dada ao Diário de Notícias, o deputado federal Hugo Leal (PSC-RJ), autor da Lei Seca, é de opinião que, embora não se deva incentivar informação de blitz, ninguém pode impedir que motoristas informem uns aos outros sobre o trânsito e ainda acrescentou que não achava certo, por isso, bloquear as redes sociais. Isso nos leva a supor que haja algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir contas de Twitter usadas para orientar seus usuários a escapar dos locais onde a polícia realiza blitze para flagrar motoristas embriagados.

Inicie o parágrafo que segue com um tópico por interrogação.

O governo brasileiro solicitou uma liminar para impedir que usuários do *micro-blog* alertem os motoristas sobre bloqueios da polícia em estradas, radares de velocidade e blitz da lei seca (para identificar motoristas embriagados).





Como se vê, há muitos modos de se começar um parágrafo. Mas também devemos pensar no seu desenvolvimento. Também aqui dispomos de opções. Vejamos como, a partir de um mesmo tópico, podemos desenvolvê-lo.

Por relação de causa e efeito

Que dizer do Twitter? De acordo com a AGU, a situação é diferente. Trata-se de uma forma de comunicação de massa. As contas sobre a Lei Seca são abertas e têm milhares de seguidores. *Nesse caso, as mensagens de 140 caracteres criam um obstáculo para o cumprimento da lei – e podem ser vistas como apologia do crime. Assim, ao se permitir que motoristas procedam dessa forma irresponsável, contribuiremos consequentemente, para que outros, embriagados, cometam desatinos ao volante e provoquem mortes desnecessárias. Inclusive a sua, leitor.*

Por exemplificação

Que dizer do Twitter? De acordo com a AGU, a situação é diferente. Trata-se de uma forma de comunicação de massa. As contas sobre a Lei Seca são abertas e têm milhares de seguidores. Nesse caso, constantemente os motoristas agem por ausência de civilização elementar. Ou seja: avisam uns aos outros onde está havendo blitz. Ensinam caminhos alternativos para evitá-las. Sem contar que, enquanto twittam, infringem outra lei de trânsito.

Por comparação

Que dizer do Twitter? De acordo com a AGU, a situação é diferente. Trata-se de uma forma de comunicação de massa. As contas sobre a Lei Seca são abertas e têm milhares de seguidores. Mas será que em outras partes do mundo os motoristas também agem assim? Observar o ato de dirigir, o comportamento dos motoristas, hábitos e costumes no trânsito do dia a dia em outros países, pode se tornar uma experiência enriquecedora. O brasileiro, por exemplo, interpreta a lei a seu bel-prazer. Já, de acordo com o professor Reinier Rozestraten, um holandês especialista em psicologia do trânsito na USP de Ribeirão Preto, para um alemão lei é lei. Ele não se acha no direito de questionar se um semáforo é correto ou não, pois confia na competência de quem o colocou", e muito menos bebe antes de dirigir. Nesse caso, para que twittar para avisar outros motoristas acerca de blitze?

Por enumeração de detalhes

Que dizer do Twitter? De acordo com a AGU, a situação é diferente. Trata-se de uma forma de comunicação de massa. As contas sobre a Lei Seca são abertas e têm milhares de seguidores. *Com isso, seguem-se outros atos de irresponsabilidade, tais como: latas de cerveja e outras bebidas pelo chão do carro, twittadas ao volante, pouca atenção ao trânsito e aos motoristas ao redor, à sinalização, ao velocímetro. O perigo de acidentes ronda ruas e estradas.*

Desenvolva o parágrafo que segue por causa e efeito.

"Cuidado, bêbados na pista".

Alividade

10

Anote suas respostas em seu caderno

E como se fecha o texto dissertativo? Duas soluções parecem interessantes: uma é retomar a ideia principal, provavelmente expressa já no início do texto ou apontar novas perspectivas e soluções para o tema.

Na maioria das vezes, algumas expressões podem ser empregadas, como:

Em virtude dos fatos mencionados, leva-se a crer que...

Por tudo isso, entende-se que...

Levando-se em consideração o que foi tratado, conclui-se que...

Dessa forma, chega-se à conclusão que...

Por todos esses aspecto, sugerimos...

Elabore um outro parágrafo conclusivo para o texto "Lei Seca, Twitter e liberdade de expressão". Escolha uma das fórmulas para iniciá-lo.





Pelo que pudemos observar, o Twitter, na verdade, é uma forma de se lidar com a linguagem que reflete os novos tempos, influenciados pelas novas tecnologias e pela velocidade da vida moderna. Não sabemos no que isso ainda vai dar. Isso é bom ou ruim? Enquanto o futuro não nos responde, é preciso reconhecer que esse exercício de síntese é interessante e possível de ser realizado..

E já que é assim, lanço um desafio a você:



Como ficaria este texto em 140 caracteres?

Os Estados Unidos anunciaram o fim do ensino da letra cursiva (de mão) nas escolas para que os alunos sejam alfabetizados, escrevendo direto nos computadores. O argumento dos partidários da ideia é que o ensino da letra escrita está ultrapassado e que o verbo "digitar" superou a conjugação do "escrever" é forte. Provavelmente, um caminho sem volta. No mundo inteiro, principalmente em países desenvolvidos, o uso do livro didático já é combinado com tablets que comportam infinitamente mais informações que os cadernos e livros carregados em mochilas por estudantes.

- a. Em duas postagens
- b. Em uma única postagem



Resumo

Nesta aula, tivemos a oportunidade de constatar a presença da exposição e da argumentação na vida cotidiana, assim como as diferenças entre os dois processos, entre expor algo e argumentar para a defesa de uma posição inicial.

Ao mesmo tempo, vimos como a argumentação e a exposição são diversas, também de acordo com o contexto específico: texto jornalístico, texto científico e texto religioso.

Tudo isso abriu o espaço para pensar a estrutura de textos compostos.

Tivemos a oportunidade de acompanhar muitos assuntos nesta aula. Vamos recapitular os pontos mais importantes?

- Vimos a presença da exposição e da argumentação na vida cotidiana e no universo da ciência;
- Pudemos perceber em que medida tanto a exposição quanto a argumentação seguem regras sempre muito precisas, como a coerência, coesão e concatenação;
- Aprendemos as especificidades do discurso científico em contraposição ao discurso religioso, ao discurso cotidiano, ao discurso jornalístico e ao discurso de venda;
- Revisamos a distinção entre tipos e gêneros textuais, assim como a estrutura dos textos argumentativos;
- Reconhecemos alguns operadores argumentativos, por meio dos quais conectamos nossas ideias e evidenciamos nosso ponto de vista;
- Identificamos alguns recursos linguísticos empregados na busca pela objetividade e neutralidade;
- Analisamos e construímos parágrafos dissertativos (expositivos e argumentativos) padrão;
- Aprendemos pequenas estruturas de construção gramatical de períodos compostos por coordenação, assim como a identificar conjunções que ligam orações coordenadas, as famosas conjunções coordenativas.

Referências

Livros

PIMENTEL, Carlos. **Redação descomplicada**. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2008.

Respostas das Atividades

Texto 1

- c. Texto expositivo (não se está defendo nenhuma posição, mas apenas relatando um fato, o roubo de um ônibus).
- d. O texto é coerente (não há mudanças bruscas de tema), bem concatenado (os passos são descritos em sequência), mas não é tão bom em termos de coesão (há passagens mais claras do que outras).
- e. Sim (é fácil seguir a sequência dos acontecimentos).
- f. Mais ou menos. Não fica claro se o estudante estava ou não com plena consciência de seus atos.

Texto 2

- a. Trata-se de texto argumentativo, pois há defesa clara de uma posição.
- b. Há uma tese sendo defendida.
- c. A tese de que o Novo Código Florestal, caso aprovado, trará graves consequências para o meio-ambiente.
- d. O texto é claramente contra o Novo Código Florestal.
- e. Procure definir bem sua posição inicial, reunir os argumentos antes de escrever e pensar na ordem desses argumentos, para que a conclusão seja um resultado da argumentação.

Atividade 2

As numerações a seguir dizem respeito à ordem lógica dos acontecimentos. Procure acompanhar a sequência lógica e ver onde você errou, se for o caso.

2, 4, 6, 5, 1, 3;

 O primeiro texto é um texto científico, baseado em análise de características específicas da gordura hidrogenada; o segundo texto é um texto religioso, que se estabelece a partir de uma crença; por fim, o terceiro texto é um exercício de convencimento voltado apenas para a realização do interesse do vendedor.



- Enquanto uma tese científica precisa ser demonstrada por meio de experimento, o dogma religioso está fundado na crença, e o argumento de vendedor depende do poder de convencimento do vendedor.
- 3. Se a ciência fizesse uso de dogmas ou de posições marcadas por interesses particulares, ela não teria de ser aceita em suas posições e tornar-se-ia algo como a religião ou a estratégia de venda.

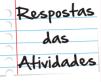
Atividade 4

TEXTO 1 – As mudanças no que hoje se passa a entender como sendo privacidade

TEXTO 2 – A importância do site como possibilitador de interação social e que, no Brasil, tem mais usuários do que o Orkut.

Atividade 5

- Texto 1 A internet confirmou a tendência humana para exposição banal e para a efemeridade. No entanto, a privacidade é essencial para sermos pessoas conscientes de si.
 Texto 2 O valor da empresa Facebook deve-se às informações sobre os usuários vendidas a anunciantes, a partir do que cada um escreve em seus perfis ou clica no ícone *Curtir*.
- 2. Texto 1 (B); Texto 2 (B)
- 3. Pelo emprego de aspas e a divulgação do nome completo de quem fez a declaração.
- 4. Trazer para o texto depoimentos de outras pessoas, principalmente, quando são filiadas a instituições respeitáveis, confere ao texto credibilidade. A esse recurso denomina-se argumento de autoridade.



- 5. A escolha das pessoas, cuja fala o autor cita em seu texto, já é um indício da opinião que ele tem sobre o tema que está sendo abordado.
- 6. Escolha livre.

A justificativa tem de ser coerente com a escolha anterior. No entanto, deve-se observar que um autor pode estar tentando ser o mais neutro possível e, assim, trazer vários depoimentos, que reflitam posicionamentos divergentes, para tratar de um tema. Mesmo nesses casos, ainda assim, é utópico pensar que se possa ser totalmente neutro com relação a uma questão. As marcas de subjetividade sempre acabam por se revelar. Pode-se até questionar o motivo de se ter incluído as opiniões desta e não daquela pessoa. De toda forma, se no texto o autor só abre espaço para opinião que expressa visão unilateral de um tema, pode-se admitir que sua abordagem seja tendenciosa.

Atividade 6

- 1. Navegações diárias em que as pessoas conectam-se com numa teia de relacionamentos
- 2. Do Facebook.
- 3. Orkut (mencionado no 1º §).
- 4. Deve-se ao fato de que ao oferecer tantas vantagens, como troca de imagens, vídeos e facilidade de acesso, mais pessoas irão usufruir disso tudo.
- 5. Também e ainda acrescenta uma informação e ao mesmo tempo reforça sua importância.
- 6. a) Resumindo/Finalmente/Para concluir/Concluindo
 - b) Facebook
 - c) De quebra (informal) Como se não bastasse (mais formal)

1.

CARTA 1	CARTA 2
(2) não só; como também	(6)e
(1) apesar de	(2) mas
()	(3) não nem
()	()
()	(4) portanto
()	(5) porque
(6) consequentemente	()
(5) para que	()
(3) quando	(1) depois de
()	()
(4) como	()
(7) se	()

Respostas das Atividades

- 2. Não exatidão, algo ocorrido por volta de dois meses mais ou menos. Indicam que o tempo que ele teria levado para achar emprego durou mais do que dois meses. Enfatiza, destaca "seu perfil" e reduz o espaço para opiniões contrárias ao que está sendo dito. Indica certa surpresa, subentende-se que não se esperava que fosse fazer tanto sucesso, chamar a atenção de tanta gente.
- 3. Os enunciados do tipo B. As palavras em negritos são denominadas por alguns estudiosos da língua operadores argumentativos, ou seja, ao empregarmos esse tipo de palavra sempre nos subjetivamos. Ao nos subjetivarmos, revelamos de algum modo nosso ponto de vista e, mais até, acabamos por tentar influenciar quem nos lê ou escuta.

Atividade 8

1. (X) Os períodos A suavizam a informação, pois quem os escreveu prefere não se comprometer e evitar polêmicas, ao contrário dos períodos B, que são mais incisivos, contundentes.



- a) Verbos no <u>futuro do pretérito do indicativo</u>, quando se trata de fazer afirmação que não se quer ou não se pode ser comprovar.
 - b) Pronome que indique a indeterminação do <u>sujeito</u>, quando não queremos revelar de onde obtivemos a informação ou quem disse o que estamos divulgando.
 - c) Advérbios <u>de modo</u> que possam suavizar o que estamos dizendo, como em *su*postamente.
- 3. Há certos advérbios de modo que podem, no entanto, comprometer-nos
- 4. O autor termina o texto dando voz a pessoas que se posicionam contra o Twitter. Essa escolha por parte do autor de certa forma é um indício de seu comprometimento com o tema. Podemos dizer, portanto, que a busca pela neutralidade seja ilusória. Acabamos sempre por nos posicionar a respeito de algo, embora procurasse parecer neutro

Quem podia imaginar que o Twitter pudesse ser usado para burlar a lei?

Observação: Apenas demos uma sugestão, mas há outras possibilidades. Converse com seu professor.

Atividade 10:

"Cuidado, bêbados na pista". Imagine se uma placa com esse aviso fosse colocada na beira das estradas. Na verdade não seria caso de nos surpreendermos, porque não raro motoristas dirigem sob efeito do álcool, sem se conscientizarem de que seus reflexos ficam comprometidos. Ao agirem assim, colocam irresponsavelmente em risco a vida das demais pessoas.

Observação 1: Causa – não raro, motoristas dirigem sob efeito do álcool ; Consequências – seus reflexos ficam comprometidos e colocam em risco a vida das pessoas.

Observação 2: Apenas demos uma sugestão, mas há outras possibilidades. Converse com seu professor.

Optamos por sugerir duas maneiras de concluir:

Reafirmando, o que já vinha sendo dito:

De qualquer modo, nada justificam medidas que coloquem em risco a liberdade de informação. forma, chega-se à conclusão que...

Fazendo sugestão:

Por todos esses aspectos, sugerimos que a AGU repense a medida que pretende tomar, para que isso pode dar margem a que outras medidas autoritárias venham a ser tomadas. Afinal, a liberdade de informação é uma conquista preciosa.

Observação: Há outras possibilidades de concluir o texto. Converse com seu professor.

Atividade 12

No primeiro exercício, haverá dois parágrafos, cada um comportando até 140 caracteres. No segundo, haverá apenas um parágrafo, comportando até 140 caracteres. Este, na verdade se constituirá em um resumo do resumo. Mais ou menos como o que segue:

a. O texto dividido em duas postagens, poderia ficar assim:

Alunos americanos aprenderão a escrever diretamente no computador.

(1º twit: 66 caracteres)

Em alguns países desenvolvidos computadores e livros já dividem espaço na sala de aula. Combinados, aprofundam os conhecimentos dos alunos.

(2° twit: 140 caracteres)

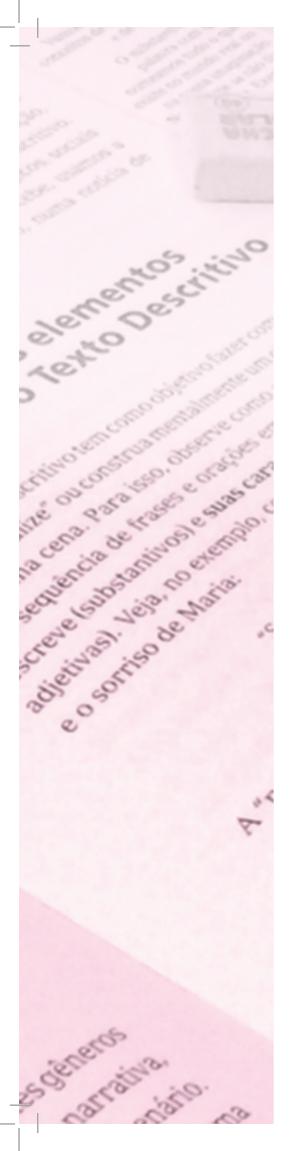
b. O texto dividido em uma postagem, poderia ficar assim:

Nas escolas dos EUA, alunos escreverão direto em computadores. Essa tendência vem ocorrendo em outros países desenvolvidos.

(Um único Twit: 125 caracteres)

Respostas das Atividades





Descoberta e Invenção: o lugar da argumentação nos textos dissertativos

Para início de conversa...

Ciência e tecnologia possuem uma relação direta com processos de descoberta e com o surgimento de invenções. Você consegue estabelecer a diferença entre esses dois momentos, entre descobrir e inventar?

Na verdade, não dizemos, por exemplo, que Pedro Álvares Cabral inventou o Brasil, mas sim que ele descobriu o Brasil. Por outro lado, em momentos de

crise, podemos ouvir de alguém a frase "O Brasil precisa ser reinventado".

O médico polonês Albert Sabin descobriu a vacina contra a paralisia infantil, enquanto o brasileiro Alberto Santos Dumond inventou o avião.

Descobrir é algo que envolve a observação e a constatação de algo novo, que de certa forma já se encontrava presente.

Dizemos que alguém descobriu um remédio, por exemplo, porque a fórmula do remédio já se encontrava presente na natureza.



Fonte: http://pt.wikipedia. org/wiki/Ficheiro:Pedro_Alvares_Cabral.jpg



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro: Te000016.jpg

Inventar é abrir o espaço para que algo completamente novo apareça. É por isso que afirmamos que alguém inventou o computador ou o automóvel.

Inventar e descobrir formam, de qualquer modo, um núcleo fundamental do processo de escrita e distinguem mesmo uma boa de uma má dissertação sobre um tema.

Bem, mas vamos ver em que medida as descobertas e as invenções se conectam com uma variedade de linguagens e o que caracteriza a exposição e a argumentação em cada uma dessas linguagens.



Fonte: http://www.sxc.hu/photo/1111309 • Pawel Kryj

66

A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original. (Albert Einstein)

77

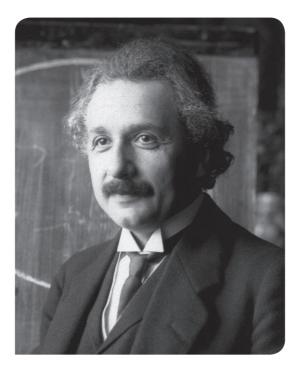


Figura 1: Albert Einstein, físico alemão (1879 – 1955), aos 42 anos, logo depois de ganhar o prêmio Nobel de Física. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Einstein1921_by_F_Schmutzer_4.jpg

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a importância dos textos dissertativos para a ciência e a tecnologia;
- Reconhecer as regras de construção de textos argumentativos: nexo de sentido, coerência argumentativa,
 força da argumentação, clareza lógica;
- Avaliar textos bem e mal construídos em termos argumentativos;
- Distinguir os elementos lógicos e semânticos que precisam estar presentes no desenvolvimento da argumentação;
- Identificar a relação entre observação e descoberta e imaginação e invenção;
- Construir períodos compostos por subordinação, partindo do exemplo das orações subordinadas substantivas.

Seção 1

Elementos que compõem o texto argumentativo

Leia o texto a seguir e veja como se estrutura um texto argumentativo: (Trecho da reportagem publicada no Terra Ecologia – 7 de junho de 2005 – Autora: Chris Bueno.)

66

O aquecimento global pode trazer consequências graves para todo o planeta – incluindo plantas, animais e seres humanos. A retenção de calor na superfície terrestre pode influenciar fortemente o regime de chuvas e secas em várias partes do planeta, afetando plantações e florestas. Algumas florestas podem sofrer processo de desertificação, enquanto plantações podem ser destruídas por alagamentos. O resultado disso é o movimento migratório de animais e seres humanos, escassez de comida, aumento do risco de extinção de várias espécies animais e vegetais, e aumento do número de mortes por desnutrição. Outro grande risco do aquecimento global é o derretimento das placas de gelo da Antártica. Esse derretimento já vinha acontecendo há milhares de anos, por um lento processo natural. Mas a ação do homem e o efeito estufa aceleraram o processo e o tornaram imprevisível (...). O degelo desta calota pode fazer os oceanos subirem até 4,9 metros, cobrindo vastas áreas litorâneas pelo mundo e ilhas inteiras. Os resultados também são escassez de comida, disseminação de doenças e mortes (...). Alguns cientistas alertam que o aquecimento global pode se agravar nas próximas décadas e a OMS calcula que para o ano de 2030 as alterações climáticas poderão causar 300 mil mortes por ano."

http://360graus.terra.com.br/ecologia/default.asp?did=13511&action=reportagem.

"



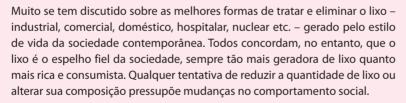
Figura 2: Os grandes Himalaias, com seus picos praticamente descongelados. Fonte: http://www.flickr.com/photos/krayker/2269227134/ · Karunakar Rayker

Nós podemos dividir o texto argumentativo em geral em três partes, das quais cada uma tem uma função bem determinada:

- 1. Apresentação da tese: "O aquecimento global pode trazer consequências graves para todo o planeta".
- 2. Desenvolvimento dos argumentos que dão sustentação à tese que a explicitam esses argumentos precisam ter, todos, uma coerência com a tese defendida:
- Argumento 1 Aumento de calor e alteração de ritmos de chuvas e secas.
- Argumento 2 Desertificação das florestas e destruição das plantações.
- Argumento 3 Desnutrição e extinção da vida.
- Argumento 4 Risco de derretimento da calota polar e aumento do nível do mar.
- Argumento 5 Mudanças climáticas.
- 3. Exposição final da conclusão: "O resultado disso é o movimento migratório de animais e seres humanos, escassez de comida, aumento do risco de extinção de várias espécies animais e vegetais, e aumento do número de mortes por desnutrição".

Observe a divisão do texto sobre o Aquecimento Global e procure fazer o mesmo com o texto a seguir:





A concentração demográfica nas grandes cidades e o grande aumento do consumo de bens geram uma enorme quantidade de resíduos de todo tipo, procedentes tanto das residências como das atividades públicas e dos processos industriais. Todos esses materiais recebem a denominação de lixo, e sua eliminação e possível reaproveitamento são um desafio ainda a ser vencido pelas sociedades modernas.

Fonte: http://lixohospitalar.vilabol.uol.com.br/Lixo.html

Atividade



- 1. Que tese inicial você consegue identificar no texto?
- 2. Quais os argumentos que sustentam a tese?
- 3. Qual a conclusão retirada pelo autor?

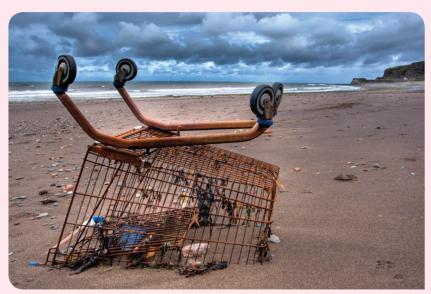


Foto – Deserto Humano de alancleaver_2000 Fonte: http://www.flickr.com/photos/alancleaver/2750056025/ • Alan Cleaver



)	Atividade
	•••
	2

Que tal construir uma argumentação em duas etapas?

Primeiro pense na tese a ser defendida, nos argumentos que podem dar sustentação à tese e na conclusão que você procura alcançar.

Só depois de fazer isso passe para a escrita! Tente fazer isso com um dos três temas a seguir (pesquise antes sobre os temas e procure argumentos! Veja se as perguntas que colocamos ao lado dos temas podem lhe ajudar!):

- Tema 1: Legalização das drogas (Você é a favor ou contra? Quais os argumentos para defender uma posição ou outra? A que conclusão você quer chegar?)
- Tema 2: O estresse como causa de doenças (Você acha que o estresse é responsável ou não por certas doenças? Que doenças são essas? Quais os argumentos que você pode pensar para reforçar sua posição? Qual a conclusão a que você espera chegar?)
- Tema 3: O poder da propaganda (A propaganda tem ou não, para você, muito poder? Que poder seria esse? Quais as evidências que você tem de que ela teria ou não poder? A que conclusão você quer chegar?)





Seção 2

A argumentação em suas muitas faces

Você teve a oportunidade de acompanhar em unidades anteriores em que medida a comunicação pode se realizar de muitas maneiras e se valer de muitas formas de linguagem. Gestos, por exemplo, são, em muitas ocasiões, bastante eficazes para dizer certas coisas de maneira sintética.

Ao desenhar um coração no ar em público, alguém pode deixar mais claro o que sente do que se dissesse a mesma coisa por meio de palavras.

Há também o caso da linguagem visual, da linguagem musical, da linguagem corporal etc.

Ora, mas tudo isso parece não possuir nenhuma relação com o tema da argumentação. Será que isso é verdade? Vamos tentar descobrir se é realmente assim...

Em primeiro lugar, é importante diferenciar os tipos de argumentação. Nem sempre o que estamos tentando fazer é demonstrar uma tese. Muitas vezes, estamos tentando vender para alguém alguma coisa ou convencer alguém

de que ele tem muito a ganhar se fizer uma outra coisa. Nesses casos, muitas dimensões de linguagem entram em jogo. Saber que tipo de argumentação está em questão é, por sua vez, decisivo para que possamos argumentar bem.

Não há como vender um carro com teses científicas, assim como não há como fazer ciência com interesses que nos desviam do espaço da pesquisa. Vejamos mais de perto o que estamos dizendo!

Observemos a seguinte imagem retirada de uma campanha publicitária:



Por mais que seja difícil de perceber, a princípio, há uma estrutura argumentativa na presente campanha educativa do Ministério da Saúde, com um destinatário específico e com um tipo de linguagem determinado. Vejamos:

Tese: Fumar é prejudicial à saúde.

Argumento: A imagem do rosto brutalmente envelhecido.

Conclusão: Não fume.

Destinatário: Os fumantes em geral, que normalmente pensam apenas em seu prazer e não se dão conta do risco que correm ao fumar.

Tipo de linguagem: A linguagem curta e direta da propaganda – uma imagem.



Uma imagem vale mais do que mil palavras!

Identifique os cinco itens anteriormente mencionados nos seguintes casos:

1. Propaganda do Ford Rural de 1970

	Atividade
1	3
1	



(Propaganda do carro brasileiro Gurgel)

Fonte: http://www.flickr.com/photos/hugo90/6081781146/ • John Lloyd

Tese:

Argumento:

Conclusão:

Destinatário:

Tipo de linguagem:



2) Entrevista, na Revista Cláudia, com o autor do livro A lógica do consumo, Martin

Lindstrom:

Atividade 3



Um brasileiro é bombardeado por cerca de 2 milhões de comerciais de TV ao longo de 65 anos de vida – o mesmo que assistir televisão por oito horas, sete dias por semana durante seis anos. Tente se lembrar de três comerciais que viu ontem – você não vai conseguir. Somos expostos a tanto apelo que a memória esvazia. Mas, se o comercial é embutido num contexto relevante para você, aí é diferente. Uma das formas de conseguir isso é o merchandising – ainda que não seja o que mais vemos hoje, o chamado papel de parede. É assim: você está assistindo ao filme do James Bond, Casino Royale, a ação ocorre em Veneza e a câmera passa por uma loja da Louis Vuitton. Ninguém se lembrará da loja, pois está fora de contexto. Plantar um logo no meio de uma novela é papel de parede. E, se eu lhe pedir agora para descrever as paredes do salão onde estamos, você não conseguirá. Tem que ser no contexto certo, fazer parte da narrativa. É isso que funciona. Hoje 95% dos anunciantes desperdiçam a verba de marketing e propaganda em ações ineficazes.

77

 _	
ese	

Argumento:

Conclusão:

Destinatário:

Tipo de linguagem:

Lembre-se: faça em uma folha à parte

Seção 3

Relação entre linguagem, intenção e destinatário

Do mesmo modo que é preciso sempre atentar para os elementos que constituem a estrutura de um texto argumentativo, também é decisivo pensar que tipo de linguagem é preciso usar para cada ocasião. Vejamos os dois exemplos:

66

As campanhas contra o uso de drogas e a exibição na televisão do efeito devastador que elas têm sobre a vida dos viciados deveriam ser suficientes para riscar esse mal da superfície do planeta. Não é o que acontece. Num desafio ao bom senso, um número enorme de adolescentes continua dizendo sim às drogas (...).

O melhor jeito de dizer não às drogas é entender que ninguém precisa ser igual ao amigo ou repetir padrões de comportamento para ser aceito no grupo. É por isso que a prevenção em casa funciona melhor que os anúncios do governo. 'Dá para fazer uma boa campanha doméstica sem falar necessariamente em droga', diz o psiquiatra Sérgio Dario Seibel, de São Paulo. Em outras palavras: é natural o adolescente repelir reprimendas e conversas formais sobre esse assunto. Imediatamente fecha a cara e os ouvidos a quem lhe diz em tom grave: 'Precisamos conversar sobre drogas', seja o pai, a mãe, seja o governo ou qualquer instituição (...)."

(Veja Jovens - Edição especial - Julho de 2003)

"

66

Durante o encontro, marcado pela alegria, descontração, informação e muito diálogo, os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da escola fizeram questionamentos e esclareceram suas dúvidas sobre os efeitos do uso das drogas lícitas e ilícitas. O nosso papel aqui é esclarecer que todo e qualquer tipo de droga gera malefícios à saúde, apesar de dar a ilusão de bem-estar e liberdade. Procuramos tirar o glamour que envolve a droga, mostrando imagens e depoimentos de pessoas que não resistiram ao vício, explicou Waldílio da Silva, educador social e um dos responsáveis pela roda de conversa.

Ana Caroline Santos é aluna do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal José Gomes Campos. Para ela, o Língua Solta é a oportunidade de falar sobre assuntos tabus, apropriando-se da informação correta para não se deixar enganar. É preciso estar atenta, não se deixar enganar. Muita gente diz que droga é bom, dá liberdade. Mas que liberdade é essa, que te deixa viciado, doente? Ser livre é não depender de substância química, é ter a consciência para decidir o que realmente nos faz bem e feliz. Nenhum viciado é feliz, porque é escravo de um vício que ele mesmo buscou. Por isso, precisamos estar atentos, saber dizer não quando nos oferecerem drogas, mesmo as que são permitidas; e compreender que usar droga não vai fazer com que sejamos mais fortes, mais bonitos, mais inteligentes, mais amados; usar droga vai tirar aquilo que temos e que é o mais valioso: a família, os amigos de verdade, a nossa dignidade', encerrou."

Fonte: www.emdianews.com.br/noticias/adolescentes-participam-de-roda-de-conversa-sobre-drogas-11581.asp. Adolescentes-participam-de-roda-de-conversa-sobre-drogas-11581.asp. Adolescentes-participam-de-roda-de-conversa-sobre-drogas-droga

77

Os dois textos falam claramente do mesmo tema: do problema da droga entre adolescentes.

Há entre eles, porém, uma grande diferença:

Um é mais formal, possui mais informações técnicas e uma linguagem próxima da linguagem científica. O segundo, por outro lado, se considerarmos principalmente a fala da adolescente, é mais coloquial, mais direto, mais próximo de um diálogo entre amigos.

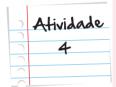
Você sabe por quê? Porque o primeiro se destina a pessoas interessadas no problema da droga entre adolescentes, enquanto o segundo procura falar diretamente para adolescentes.



Preste atenção no fato de que o tipo de linguagem depende sempre de para quem se está escrevendo ou falando.

A definição do destinatário e da motivação ao escrever o texto é decisiva para que se possa escrever uma argumentação adequada.

Vamos tentar identificar que tipo de destinatário e de linguagem está presente nos textos a seguir?



Procure identificar o destinatário (aquele a quem o texto se dirige) e a linguagem em jogo nos seguintes exemplos:

1.



Tomar pequenas doses de aspirina como medida preventiva contra doenças do coração pode levar a mais danos do que a benefícios em alguns homens, conforme um estudo publicado esta semana no British Medical Journal.

Pesquisadores do Instituto Wolfson de Medicina Preventiva, em Londres, identificaram mais de 5 mil homens, entre 45 e 69 anos, que estavam sob risco elevado de doença do coração, embora nunca tenham tido qualquer problema análogo previamente.

Os participantes foram distribuídos em quatro grupos diferentes de tratamento para determinar, com exatidão, o efeito da aspirina.

Os autores encontraram maior efeito benéfico da aspirina com relação a doenças do coração, bem como a derrames, em homens com baixa pressão sanguínea do que naqueles com alta pressão. Aqueles com pressão mais elevada podem não usufruir de benefícios protetores da aspirina, mas correrão o risco de sérios sangramentos.

Mesmo em homens com pressão baixa, os benefícios não necessariamente compensam os riscos de sangramento.

Dado o amplo uso de aspirina na prevenção de doenças do coração, tais descobertas têm importantes implicações para a prática clínica, embora mais testes sejam necessários para confirmar os resultados. Todavia, pode-se concluir que o controle da pressão sangüínea é importante para aqueles em que o uso preventivo da aspirina é considerado. Homens que já tiveram anteriormente

problemas cardíacos e derrames que estejam tomando aspirina devem continuar a fazê-lo.

Fonte: http://emedix.uol.com.br/not/not2000/00jun29car-bmj-amc.coracao.php

"

- Atividade 4
- a. Quem é o destinatário do texto? A classe médica ou pessoas comuns que podem usar aspirina diariamente?
- b. Que tipo de linguagem está presente no texto? Linguagem técnica ou linguagem coloquial (do dia a dia)?

2.



A camisinha é o método mais eficaz para se prevenir contra muitas doenças sexualmente transmissíveis, como a aids, alguns tipos de hepatites e a sífilis, por exemplo. Além disso, evita uma gravidez não planejada. Por isso, use camisinha sempre.

Mas o preservativo não deve ser uma opção somente para quem não se infectou com o HIV. Além de evitar a transmissão de outras doenças, que podem prejudicar ainda mais o sistema imunológico, previne contra a reinfecção pelo vírus causador da aids, o que pode agravar ainda mais a saúde da pessoa."

Fonte: http://www.aids.gov.br/pagina/2010/42967

77

- a. Quem é o destinatário do texto?
- b. Que tipo de linguagem está presente no texto?

3.

As agudas mutações culturais que incidem sobre o nosso ser-estar na dobra do milênio requerem uma análise abrangente de questões relacionadas à ética comunicacional. Já não vivemos ao alcance apenas do rádio, da televisão, do jornal, da publicidade, do cinema e do vídeo. A era dos fluxos hipervelozes de informação reconfigura irreversivelmente o campo mediático. A força invisível dos circuitos integrados on line ultrapassa toda e qualquer fronteira, numa rotação incessante. A veiculação imediata e abundante não somente delineia modos singulares de produção e consumo de dados, imagens e sons, como propicia um realinhamento nas relações dos indivíduos com os aparelhos de enunciação. As máquinas de infoentretenimento reinventam-se como organismos de difusão simbólica, seja em decorrência da brusca aceleração



tecnológica, ou pela possibilidade de se ajustar a vias de mão dupla no tráfego de mensagens. Neste quadro de deslocamentos e rupturas, o fenômeno Internet precipita mudanças de paradigmas que podem ser absorvidas em sintonia com a ideia de humanização da sociedade. Na órbita da mega-rede digital, flutuam instrumentos privilegiados de inteligência coletiva, capazes de, gradual e processualmente, fomentar uma ética por interações, assentada em princípios de diálogo, de cooperação, de negociação e de participação."

Trecho de artigo de Denis de Moraes, "A ética comunicacional na internet", em: Ciberlegenda, v. 1, 1998.

77

- a. E agora? As coisas mudaram bastante, não foi? Quais foram as mudanças mais evidentes em relação aos textos 1 e 2?
- b. Trata-se de um trabalho voltado para o público universitário ou de um artigo de jornal destinado a pessoas comuns?
- c. Como você identifica isso? Pela linguagem rebuscada, pelos termos estranhos, pelo tipo de argumentação ou por tudo isso junto?



Seção 4

Observação e imaginação!

A história já foi contada mil vezes, mas ela continua contendo até hoje elementos muito interessantes e bastante esclarecedores.

Isaac Newton, o pai da física moderna, está supostamente sentado em baixo de uma macieira, por volta do ano de 1680, quando de repente uma maçã cai em sua cabeça.

Milhares de maçãs já caíram sobre a cabeça de milhares de pessoas. Qual a grande diferença de Isaac Newton? Nós poderíamos dizer com uma única palavra: observação e inquietação. Newton não limpa simplesmente seu cabelo e segue em frente, mas ele pergunta: por que a maçã cai sempre em linha reta e nunca vai para um lado ou para o outro?

Essa pergunta abriu o espaço para uma das maiores descobertas da física moderna: a lei da gravidade. *Observar é o passo mais importante para descobrir*.



Figura 3: Estátua de Isaac Newton, no Trinity College em Cambridge, Inglaterra. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:StatueOflsaacNewton.jpg

Uma outra história também pode nos ensinar muito:

Conta-se que um belo dia um homem foi pegar uma mala que se encontrava na parte de cima de seu armário. Ao puxar a mala, um grande pedaço de vidro que estava embaixo da mala caiu ao chão e se partiu. Uma coisa estranha, porém, chamou a atenção de nosso inventor anônimo: o vidro não se partira em um ponto, mas se quebrara em milhões de pequenos pedaços.

A pergunta que ele fez em seguida foi a mesma de Newton: Por quê? A resposta estava na capa de poeira que havia se acumulado sobre o vidro. Essa é uma das versões para a descoberta do vidro temperado.

Mas nosso amigo não parou por aí. Ele viu na descoberta a possibilidade de salvar muitas vidas.

No início do século 20, muitas pessoas morriam em acidentes de carro, porque, ao baterem, elas eram arremessadas contra o vidro da frente que se quebrava ao meio e funcionava como uma verdadeira guilhotina.

As pessoas normalmente morriam de ferimentos causados pelo para-brisa. O vidro temperado resolveu esse problema. Aplicar uma descoberta de maneira inventiva: eis o caminho para grandes invenções!



Figura 4: Vidro temperado estilhaçado.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Safety_glass_vandalised_20050526_062_part.jpg



Agora é a sua vez! É tempo de observar e imaginar! Partindo de pequenas frases ou imagens provocativas, construa pequenos textos argumentativos:

- 1. "Não são as ervas más que afogam a boa semente, e sim a negligência do lavrador" (Confúcio 551 a.C. a 479 a.C.).
- 2. Criança trabalhando em um lixão.



 $Fonte: http://www.flickr.com/photos/geoglauco/1376828468/sizes/m/in/photostream/ ~ \bullet ~ Glauco~Umbelino~ \\$

3.



Quero a utopia, quero tudo e mais/ Quero a felicidade nos olhos de um pai/ Quero a alegria muita gente feliz/ Quero que a justiça reine em meu país/ Quero a liberdade, quero o vinho e o pão/ Quero ser amizade, quero amor, prazer/ Quero nossa cidade sempre ensolarada/ Os meninos e o povo no poder, eu quero ver."

(Trecho da música "Coração civil", de Milton Nascimento)



4. Frase de para-choque: "Nasci pelado, careca e sem dente: o que vier é lucro."



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Quote_truck.jpg



Seção 5

Períodos compostos por subordinação:

Você já estudou os períodos compostos por coordenação, ou seja, aqueles períodos que ligam orações que têm vida própria e que não dependem das outras para terem sentido.

Textos complexos, contudo, sempre envolvem também períodos subordinados.

Por isso, vamos começar agora a trabalhar tais períodos. Para tanto, é importante ser capaz de identificar por si mesmo tais períodos.

Vamos começar pelos exemplos mais simples, pelas orações subordinadas substantivas.

Diagramação: Manter a diferença de cores entre o texto e os exemplos.

Nós queremos

que

Os alunos passem de ano

O que temos acima é um exemplo de duas orações, nas quais uma depende da outra. Não faz sentido dizer isoladamente "os alunos passem de ano".

Neste sentido, a oração "os alunos passem de ano" depende de uma outra oração para existir. Ela é uma *oração* subordinada.

"Nós queremos", por sua vez, vive independentemente dessa oração. Ela é, por isso, a *oração principal*. Bem, mas por que chamamos tal oração subordinada de *substantiva*? Vejamos:

Nós queremos ⇒ paz!

Se perguntamos "o que queremos?", somos obrigados a dizer *algo, alguma coisa*, um *substantivo*. No caso, "paz"! Assim, no período:

Nós queremos ⇒ que ⇒ os alunos passem de ano

A oração subordinada desempenha a função de um substantivo e se chama, exatamente por isso, *oração subordinada substantiva*. Ainda resta, contudo, o "que".

Nós tomamos contato na unidade 6 com várias conjunções coordenativas. O "que" é uma conjunção característica de períodos compostos por subordinação.

Desse modo, ela é uma *conjunção subordinativa*. Como ela integra duas orações subordinadas, por sua vez, ela é chamada de *conjunção integrante*.



Há seis tipos de orações substantivas:

1. Orações substantivas subjetivas: são aquelas nas quais a oração subordinada desempenha o papel de sujeito. (Ex.: É preciso que os trabalhadores se dediquem mais.).

- 2. Orações substantivas predicativas do sujeito: são aquelas que assumem a função de predicativo do sujeito. (Ex.: A questão é que não há mais o que comer.)
- 3. Orações substantivas objetivas diretas: são aquelas nas quais a oração subordinada desempenha o papel de objeto direto. (Ex.: Eu acho que o Brasil será campeão.)
- 4. Orações substantivas objetivas indiretas: são aquelas nas quais a oração subordinada ocupa o lugar de um objeto indireto. (Ex.: O professor sonha com que a turma aprenda toda a matéria.)
- 5. Orações substantivas completivas nominais: são aquelas nas quais a oração subordinada se mostra como complemento de um nome. (Ex.: João tem necessidade de que alguém lhe ajude.)
- 6. Orações substantivas apositivas: são aquelas nas quais a oração subordinada desempenha o papel de aposto. (Ex.: Todos nós estamos torcendo por uma única coisa: para que você ganhe a bolsa.)



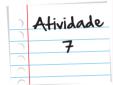
Complete os períodos com as orações substantivas e com as respectivas conjunções integrantes:				
Diagramação: Favor reproduzir o formato da atividade conforme o modelo.				
1. Eu acho	(Brasil é o melhor			
time mundo)				
2. Gostaria	(as injustiças sociais			
desaparecessem)				
3. A minha vontade				
4. Os animais adoram çam muito carinho)	(as pessoas lhes fa-			
	(+0 dos dosmos s sus			
5. É indispensável contribuição)	(todos deem a sua			
6. Uma coisa é decisiva para todos nós:				
(vocês passem de ano)				



7. É preciso______ (o feijão dure até amanhã).

8. O único ponto ______ (eu não tenho mais tanta força).





Substitua o substantivo por uma oração substantiva (o que precisa ser substituído está em negrito).

Ex.: Eu gosto muito das visitas de meus amigos

Eu gosto muito de que meus amigos me visitem.

- 1. É muito importante a sua presença.
- 2. Eu acho o jogo de amanhã decisivo.
- 3. Uma coisa vital para mim é a reconquista de sua saúde.
- 4. Não tenho como permitir a sua entrada.
- 5. Júlio tem necessidade do apoio dos amigos.
- 6. Não tenho como aceitar uma coisa: a sua indiferença.

Lembre-se: faça em uma folha à parte

Resumo

A unidade 7 esteve voltada para o tema da argumentação em sua relação com descoberta e invenção. Assim, nos detivemos em alguns pontos fundamentais. Vejamos o nosso resumo:

- Em primeiro lugar, vimos a diferença entre descoberta e invenção e o lugar das duas no campo da ciência.
- Vimos, em seguida, a composição estrutural da argumentação: apresentação de tese, desdobramento de argumentos de reforço e conclusão.
- Logo depois, acompanhamos a argumentação em suas muitas fases: a necessidade de pensar no destinatário da argumentação (aquele para quem falamos ou escrevemos), o tipo de linguagem mais adequado (os instrumentos de que dispomos para levar a termo a argumentação) e os nossos intuitos em geral.
- Em um quarto momento, tratamos especificamente da relação entre observação e imaginação, a fim de fomentar em cada um o esforço por encontrar o caminho para as suas próprias descobertas e invenções.
- Por fim, tomamos contato com orações subordinadas substantivas e com as conjunções integrantes.

Veja ainda

Como essa unidade 7 tratou, antes de tudo, de descoberta e imaginação, nada como acompanhar agora filmes e livros que nos confrontem com novos universos, com descobertas revolucionárias ou com invenções transformadoras.

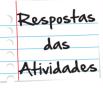
Aqui seguem algumas dicas de leitura e de cinema. Não perca jamais a oportunidade de ir além:

Dicas de livros

• VERNE, Julio. **2000 léguas submarinas**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1999.

Dicas de Filmes

- Blade Runner, com Harrison Ford, direção de Ridley Scott, 1982.
- Gatataca, com Uma Turman, Jude Law e Ethan Hawke, direção de Andrew Niccol, 1997.



Texto 1:

1. A tese do texto é a de que o lixo é o espelho da sociedade: quanto mais rica e consumista é a sociedade, tanto mais lixo ela produz.

2.

- a. A enorme presença de lixo nas grandes cidades em função do aumento do consumo.
- b. O fato de o lixo ser produzido tanto pelas atividades públicas (restaurantes, bares, cinemas, carros, ônibus etc.) como pelas atividades industriais.
- 3. A eliminação do lixo e o seu possível reprocessamento são um desafio a ser vencido pelas sociedades modernas.

Atividade 2

Proposta de redação. O aluno deverá realizar a redação em duas etapas, respondendo, primeiro, às perguntas formuladas entre parênteses:

- 1. Definição da tese (ser a favor ou contra a legalização das drogas; achar que o estresse causa ou não doenças; ser da opinião de que a propaganda tem ou não poder), pesquisa sobre possíveis argumentos (orientar-se pelas perguntas e por sua tese) e determinação da conclusão a que se quer chegar (o que você quer provar).
- 2. Escrita propriamente dita.

Atividade 3

1. Tese: O Gurgel é um carro brasileiro para brasileiros que tenta resolver os problemas típicos de um brasileiro; Argumentos: A imagem e o texto acentuam elementos que aproximam o carro do cenário, das pessoas simples que estão presentes no campo e de suas necessidades; Conclusão: Se você é brasileiro que vive no campo, você deve comprar um Gurgel; Destinatário: Pessoas do campo, que precisam de carros com caçamba grande para transporte de produtos; Tipo de linguagem: direta, misturando imagem e texto.

4. **Tese:** Somos expostos a tantos comerciais que não conseguimos mais reter praticamente nada do que vemos; **Argumentos:** A quantidade de comerciais que vemos e a dificuldade de nos lembrarmos de comerciais; **Conclusão:** A propaganda se torna mais eficaz quando a inserimos em contextos cotidianos, em meio a uma novela ou a um filme, no qual aparece um produto juntamente com um ator de que gostamos ou com algo que apreciamos; **Destinatário:** Profissionais de propaganda; **Tipo de linguagem:** expositiva e argumentativa, estruturada por estatísticas.



Atividade 4

1.

- a. A classe médica antes de tudo.
- b. A linguagem é técnica, uma vez que o texto apresenta dados que contestam a ideia de que é bom fazer uso diário de aspirina.

2.

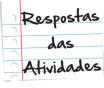
- a. Qualquer pessoa sexualmente ativa que, por isso, se encontra no grupo daqueles que devem fazer uso de camisinha.
- b. Linguagem coloquial, não técnica.

3.

- a. Sim, as coisas mudaram bastante, porque se trata de texto acadêmico, que exige conhecimento específico.
- b. Trata-se de trabalho voltado para o público universitário, mais especificamente para alunos de teoria da comunicação.
- c. Por todos os elementos citados: linguagem rebuscada, termos estranhos e tipo de argumentação.

Atividade 5

Exercícios de construção argumentativa a partir de pequenos textos ou imagens instigantes.



- 1. O provérbio nos lembra de algo muito importante: não adianta achar que as coisas não dão certo porque a qualidade do material de trabalho era ruim. O motivo real de todo fracasso é a nossa postura, a dificuldade de se entregar plenamente às coisas, o empenho por fazer a diferença.
- 2. O que esperar de uma juventude que, em vez de se encontrar na sala de aula e de receber do país as condições mínimas para o seu pleno desenvolvimento, se vê presa a um trabalho semiescravo, sem perspectivas de futuro e sem o conforto básico do presente? Pouco! É isso o que a imagem parece nos dizer.
- 3. A música de Milton Nascimento dá voz a uma série de anseios simples, que alimentam a vida de todos nós. Ela fala a linguagem da esperança, que precisa estar viva para que possamos encontrar um lugar realmente digno de ser vivido. Ao mesmo tempo, porém, o triste é pensar que mesmo esses anseios simples são utópicos e jamais serão completamente realizados.
- 4. A frase de para-choque de caminhão nos lembra do modo como todos nós nascemos: sem roupas, sem posses, sem nada. Lembrar disso é importante para dimensionar plenamente os nossos desejos e para perceber o quanto são mesquinhas certas existências preocupadas apenas em conquistar cada vez mais.

- 1. Eu acho que o Brasil é o melhor time mundo.
- 2. Gostaria de que as injustiças sociais desaparecessem.
- 3. A minha vontade é de que você venha à festa.
- 4. Os animais adoram que as pessoas lhes façam muito carinho.
- 5. É indispensável que todos deem a sua contribuição.
- 6. Uma coisa é decisiva para todos nós: que vocês passem de ano.
- 7. É preciso que o feijão dure até amanhã.
- 8. O único ponto é que eu não tenho mais tanta força.

Atividade 7:

- 1. É muito importante que você esteja presente.
- 2. Eu acho que o jogo de amanhã é decisivo.
- 3. Uma coisa vital para mim é que você recupere a sua saúde.
- 4. Não tenho como permitir que você entre.
- 5. Júlio tem necessidade de que os amigos o apoiem.
- 6. Não tenho como aceitar uma coisa: que você seja indiferente.







1. (Escrevente de Polícia/SP/ 2006)

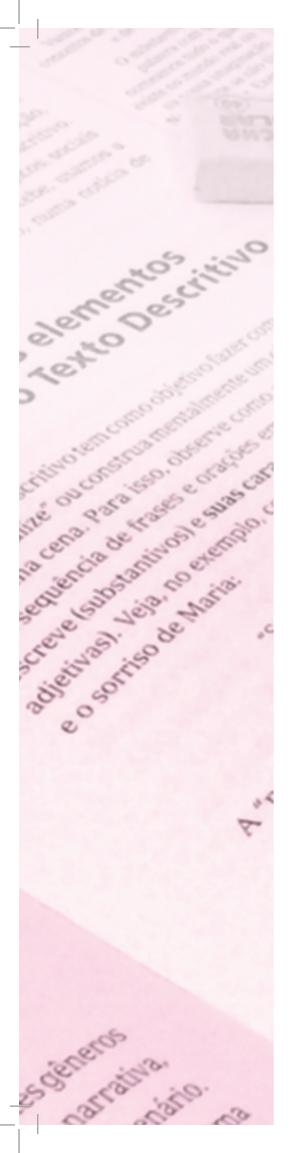
No período: "consideramos, por fim, *que é um bom tema para a reflexão*", a oração em itálico tem, em relação à primeira, valor de:

- a) adjetivo e função sintática de predicativo do sujeito;
- b) advérbio e função sintática de adjunto adverbial de modo;
- c) substantivo e função sintática de sujeito;
- d) substantivo e função sintática de objeto direto.

Resposta: Letra D.

Comentário: A resposta correta é D, uma vez que a oração desempenha o papel de algo e esse algo diz "o que" achamos. Por isso, trata-se de objeto direto.





Argumentação, reflexão e método

Para início de conversa...

A argumentação é uma parte essencial da vida humana em conjunto. Por meio da argumentação, esclarecemos as nossas posições de maneira que seja possível para os outros compartilharem os nossos pontos de vista ou ao menos acompanhar como chegamos a certas conclusões.



Fonte: http://www.sxc.hu/photo/1159730 - Yamamoto Ortiz

Neste sentido, a argumentação é um elemento central da comunicação em geral e mesmo da educação em particular. Um pai, por exemplo, que não fornece argumentos para um filho sobre por que ele não deve tomar certa atitude não consegue se fazer ouvir e respeitar, senão pelo medo. E o medo é sempre um péssimo argumento!

Nós só nos comunicamos plenamente quando tornamos possível para os outros compreender quem somos, ou seja, quais são nossas opiniões e convicções,

nossas crenças e certezas, nossas dúvidas e pressupostos etc. Argumentação é um meio de assegurarmos nossas diferenças e valorizarmos as nossas riquezas individuais.



Fonte: http://www.sxc.hu/photo/1072657 - sanja gjenero

Argumentar, por outro lado, exige reflexão. Como vimos nas últimas aulas, é preciso prestar atenção em cada um dos momentos envolvidos na defesa de uma posição: o que queremos provar, os argumentos em jogo, as conclusões a que pretendemos chegar, para quem estamos falando e que tipo de linguagem é a mais adequada para os nossos intuitos.

Tudo isso se liga ainda ao método *de argumentação* que podemos empregar. É em torno da noção de **método** que essa aula será construída.

Método

É uma palavra que provém diretamente do grego antigo e que significava, a princípio, "atravessar um caminho". No sentido moderno, a palavra designa um meio (uma estratégia) previamente planejado e refletido de se chegar a um fim.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a importância da argumentação e da reflexão nos processos comunicativos;
- identificar estilos diversos de argumentação: tese e premissa; tese e antítese; tese, antítese e síntese (dialética);
 argumentação emotiva e comovente;
- reconhecer a estrutura básica de textos argumentativos e analisar cada um dos momentos da argumentação a
 partir de exemplos textuais: identificação de premissas e teses, levantamento dos argumentos contidos nos textos
 e compreensão da conclusão;
- construir textos dissertativos a partir de teses e premissas, teses e antíteses, teses, antíteses e sínteses, reconhecendo sempre a importância do nexo entre tema e tese;
- comparar opiniões e pontos de vista a partir da identificação de possíveis alternativas;
- estabelecer o sentido das conjunções subordinativas na construção dos períodos compostos por subordinação;
- prosseguir a construção dos períodos compostos por subordinação, tratando agora das orações subordinadas adjetivas.

Seção 1

Você sabia que há muitos tipos de argumentação?

Nós comentamos na aula 7 como a determinação da tese inicial e do "público alvo" (o destinatário) é sempre muito importante para a plena realização da argumentação.

É sempre decisivo ter em vista quem buscamos convencer e o que estamos procurando defender, para que possamos efetivamente iniciar uma argumentação. De qualquer modo, essa é apenas uma parte do problema.



Fonte: http://www.sxc.hu/photo/1382970 - Rafael Marchesini

Como em tudo na vida, é preciso ter em vista também estratégias argumentativas. Ora, mas o que é uma estratégia argumentativa?

Que estratégias argumentativas podemos empregar em nossas argumentações em geral?

Eis aqui uma questão decisiva!

Em primeiro lugar, é preciso perceber a diferença entre *teses* e *premissas*. Vejamos mais atentamente dois exemplos nos quais a diferença está presente:

- 1. A internet aproxima as pessoas. Por isso, precisamos tornar a internet acessível a todos os brasileiros.
- 2. A tecnologia se encontra sob o domínio do homem. É o que podemos concluir a partir do fato de que o homem é quem cria a tecnologia. Assim, não há como negar a possibilidade de controlarmos os seus efeitos desumanos.

Esses são dois exemplos nos quais temos, no *primeiro caso, uma premissa* e, *no segundo, uma tese*. Como diferenciar uma tese de uma premissa?

Uma premissa não é colocada em questão, mas assumida desde o princípio como uma verdade inquestionável. Assim, é ela que reforça o que se diz em seguida, é um sinônimo de um pressuposto que se toma como certo.

No primeiro exemplo, a frase "a internet aproxima as pessoas" não é defendida como uma tese, mas assumida como uma verdade.

Uma tese, por outro lado, é uma hipótese que pretendemos comprovar. O movimento da argumentação procura justamente defender o que é dito de início.

Entendeu? Então procure reconhecer a seguir se estamos lidando com premissas ou com teses.



Identifique as frases em itálico e diga se elas envolvem premissas ou teses!

- 1. Todo homem é mortal. Sócrates é homem. Logo Sócrates é mortal.
- 2. É preciso se conscientizar dos males do cigarro. Fumantes têm até 25 vezes mais chances de desenvolver câncer de pulmão.
- 3. O trânsito nas grandes cidades é o resultado da péssima qualidade dos transportes públicos. É o que podemos perceber a partir da comparação com cidades como Tóquio e Berlim, nas quais o trânsito é melhor em função da excelente qualidade do transporte de massa.
- 4. Não há como controlar completamente nosso destino. Assim, é preciso ter mais confiança no que nos espera.
- 5. O ritmo desenfreado de crescimento dos países industrializados está destruindo o planeta.
 É o que podemos perceber a partir de estatísticas sobre a escassez de recursos como alimentos e água



Outro tipo de argumentação aponta para a contraposição de teses, ou seja, assumir posições opostas. A esse tipo de argumentação chamamos de *argumentação por tese* e *antítese*. Parece uma coisa estranha, não é? Mas faz parte de quase todas as discussões cotidianas. Vejamos!

Por exemplo, estou em um bar com amigos e faço uma afirmação que, para mim, é corriqueira: "– O voto precisa ser obrigatório, pois todo cidadão precisa expressar sua vontade e se fazer representar" (Tese).

Ouvindo isso, um amigo se levanta e responde: "- Claro que não. O voto precisa ser uma expressão livre dos cidadãos, para que ele seja um voto consciente. O voto obrigatório faz com que as pessoas votem sem refletir" (Antítese).

Da tensão entre as duas posições (tese e antítese), surge, por sua vez, a discussão.

Mas essa não é a única possibilidade de pensar em teses e antíteses. Luís de Camões, o grande poeta português, escreveu um lindo poema repleto de estruturas de tese e antítese. Observe:

66

Amor é fogo que arde sem se ver,

É ferida que dói, e não se sente;

É um contentamento descontente,

É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;

É um andar solitário entre a gente;

É nunca contentar-se de contente;

É um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;

É servir a quem vence, o vencedor;

É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor

Nos corações humanos amizade,

Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

(Luís de Camões - 1524/1580)

77



Figura 1: Jean-Louis David – Eros e Psyche – 1817.
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cupid_and_psyche.jpg

O quadro de David nos fala sobre a relação entre amor e alma, entre a experiência amorosa e a vida. Assim, ele nos leva a pensar, tal como o poema de Camões, na experiência da união de dois, que é tão característica do amor, e os problemas que surgem dessa união, ainda que o quadro apresente essa união de maneira bem mais harmônica do que Camões.



Luís de Camões nasceu em 1524 em Lisboa e morreu em 1580 também em sua cidade natal. Considerado por muitos o maior poeta português de todos os tempos, sua obra se divide fundamentalmente em três gêneros: a poesia lírica, a epopeia (poesia que narra acontecimentos heroicos dos portugueses) e a obra teatral. Dentre suas obras, a mais conhecida é certamente *Os Lusíadas*, texto épico que conta a história de como Vasco da Gama dobrou o Cabo da Boa Esperança e descobriu um novo caminho para as Índias.

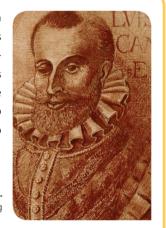


Imagem de Camões pintada por Fernão Gomes. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Camões,_por_Fernão_Gomes.jpg

Nesse caso, a antítese não é apenas o resultado da confrontação de uma posição com a posição contrária, mas é, antes, uma característica do próprio tema. O amor, é isso que nos diz Camões, é uma experiência que une os contrários, desafiando normalmente a lógica.

Você não acha que pode ser esse também o sentido de uma afirmação de um filósofo grego chamado Heráclito, quando ele diz: "O contrário é convergente e a partir dos divergentes surge a mais bela harmonia [e tudo vem a ser segundo a discórdia]" (Heráclito de Éfeso, séc. 6 a. C.)?

Que tal construir antíteses para as teses que são apresentadas. Siga o exemplo:

De perto ninguém é normal (tese).

De perto todo mundo é normal (antítese).

- 1. As florestas naturais são o futuro da humanidade.
- 2. A memória é o único paraíso do qual não podemos ser expulsos (Jean Paul Poeta alemão do século XIX).
- 3. A cultura é o bem maior.
- 4. O sonho da razão produz monstros (Goya Pintor barroco espanhol).
- 5. Não há nada mais interessante do que um show de rock.



Vamos dar um passo adiante e buscar pequenas justificativas para as nossas antíteses. Pense nos argumentos que você pode contrapor (oriente-se pelo exemplo):

A alegria é a força maior da vida, porque ela nos deixa bem com o mundo (tese e argumento).

A alegria não é a força maior da vida, porque sem amor não há alegria (antítese e argumento).

- O exercício faz o mestre. É o que prova o fato de os grandes mestres sempre terem sido obstinados na busca da perfeição.
- 2. A melhor coisa da vida é a saúde, porque sem saúde não se consegue fazer nada.
- 3. Cada um deve cuidar de seus próprios interesses. Se todos fizerem isso, os limites surgirão naturalmente e todos buscarão preservar o que lhes é de direito.







4. A vida de solteiro é muito melhor do que a vida de casado. Há na vida de solteiro mais liberdade, mais alternativas e menos compromissos.



Bem, nós já vimos a diferença entre teses e premissas, e como é possível estabelecer argumentos pela tensão entre teses e antíteses.

Agora, podemos olhar para uma estrutura bem próxima da contraposição de teses e antíteses. Estamos falando da retirada de sínteses das teses e antíteses anteriores.

O nome de tal estrutura é *Dialética*. Consideremos o que está em jogo em uma argumentação dialética.

Imaginemos uma pequena discussão em uma mesa de bar, na qual alquém apresenta a seguinte posição (tese):

1. Dinheiro não é algo importante para a vida. Muitas pessoas têm dinheiro e são infelizes, não têm tempo para ficar com seus familiares, vivem presas no trabalho e com medo de serem assaltadas, sequestradas ou mortas.

Ouvindo essa tese, alguém responde imediatamente (antítese):

2. É claro que o dinheiro é importante. Sem dinheiro, nós não teríamos como sobreviver, nós não teríamos como realizar minimamente nossos desejos, nossos familiares passariam por necessidades e não haveria qualquer harmonia. Como diz o ditado: "Em casa que falta o pão, todo mundo briga e ninguém tem razão".

Mas a coisa não para por aqui. Percebendo que os dois não conseguem sair do lugar e estão prestes a perder a paciência um com o outro, um terceiro resolve intervir e dizer (síntese):

3. Olha, acho que vocês dois têm um pouco de razão. Por um lado, há coisas mais importantes ou tão importantes quanto o dinheiro. Coisas como o amor e a saúde, a amizade e a alegria.

Sem elas, a vida perde bastante o seu sentido. Por outro lado, completamente sem dinheiro, não há como imaginar que essas coisas permaneceriam as mesmas. Uma pessoa sem dinheiro tende a perder a esperança, a brigar mais em casa e a se entristecer. O importante, por isso, é dosar o dinheiro e as outras coisas que são importantes da vida.

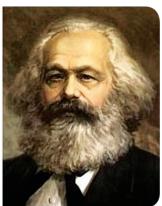
O que é a Dialética?

A dialética, como estilo argumentativo, foi criada pela primeira vez por Platão no século 5 a. C. Dialética significava, de início, a arte do diálogo, a condução da argumentação por meio de perguntas e respostas que levavam ao abandono de posições iniciais dogmáticas e não justificadas.

Foi com Hegel e Marx, contudo, que a dialética ganhou a sua estrutura metodológica mais própria, conquistando o status de procedimento necessário para a condução do pensamento. Foi nesse sentido, então, que Marx, por exemplo, pensou a dialética como a lei dos processos históricos em geral e o capitalismo como marcado por tensões (tese e antítese) que se resolveriam posteriormente em uma síntese final (o comunismo).







Hegel (esquerda) e Marx (direita), os pais da dialética.
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Hegel.jpg e http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Marx_color2.jpg

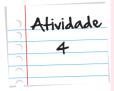
Vamos ver se você consegue argumentar de maneira dialética. A partir de teses e antíteses, procure determinar sínteses possíveis.

Use o exemplo como orientação:

A vaidade é o mal do século e tem de ser eliminada da vida (tese)/A vaidade não é o mal de nosso século e sua eliminação nos deixaria entregues à falta de amor próprio (antítese)/A vaidade exagerada é um defeito, mas ela é importante para manter o amor-próprio nos homens (síntese).

1. O mundo moderno não nos permite questionar regras (tese)/É preciso sempre questionar as regras (antítese):





- 2. Beleza é fundamental (tese)/Beleza não é algo fundamental (antítese):
- 3. O mais importante no trabalho é a remuneração (tese)/O mais importante no trabalho não é a remuneração (antítese):
- 4. A inteligência nasce com a gente (tese)/A inteligência não nasce com a gente (antítese):
- 5. É preciso sempre pensar nos outros (tese)/É preciso sempre pensar em si mesmo (antítese):



Tratemos de um último ponto, antes de passarmos para a próxima seção. Resta ainda um último tipo de argumentação que precisamos considerar e que possui um grande peso principalmente no cotidiano e em nossas exposições. Trata-se das argumentações emotivas e comoventes.

O que é uma argumentação emotiva?

Como o próprio nome nos diz, uma argumentação emotiva é aquela que envolve emoções. Nesse caso, nós não apresentamos simplesmente nossas ideias, mas deixamos que nossas ideias venham acompanhadas de uma grande carga sentimental, de tal modo que o leitor ou o ouvinte não conseguem escapar de uma simpatia ou empatia em relação ao que está sendo apresentado, de uma comoção ante o que está sendo dito. Assim, lemos ou ouvimos já em meio a risos ou lágrimas.

Vejamos um exemplo retirado do filme de Charles Chaplin, "O grande ditador" (1940):



Sinto muito, mas não pretendo ser um imperador. Não é esse o meu ofício. Não pretendo governar ou conquistar quem quer que seja. Gostaria de ajudar – se possível – judeus, o gentio... negros... brancos.

Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para a felicidade do próximo – não para o seu infortúnio. Por que havemos de odiar e desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover todas as nossas necessidades.

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro

dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

A aviação e o rádio aproximaram-nos muito mais. A própria natureza dessas coisas é um apelo eloqüente à bondade do homem... um apelo à fraternidade universal... à união de todos nós. Neste mesmo instante a minha voz chega a milhares de pessoas pelo mundo afora... milhões de desesperados, homens, mulheres, criancinhas... vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes. Aos que me podem ouvir eu digo: 'Não desespereis! A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que o produto da cobiça em agonia... da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano. Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbem e o poder que do povo arrebataram há de retornar ao povo. E assim, enquanto morrem homens, a liberdade nunca perecerá.

Soldados! Não vos entregueis a esses brutais... que vos desprezam... que vos escravizam... que arregimentam as vossas vidas... que ditam os vossos atos, as vossas idéias e os vossos sentimentos! Que vos fazem marchar no mesmo passo, que vos submetem a uma alimentação regrada, que vos tratam como gado humano e que vos utilizam como bucha de canhão! Não sois máquina! Homens é que sois! E com o amor da humanidade em vossas almas! Não odieis! Só odeiam os que não se fazem amar... os que não se fazem amar e os inumanos!

Soldados! Não batalheis pela escravidão! Lutai pela liberdade! No décimo sétimo capítulo de São Lucas está escrito que o Reino de Deus está dentro do homem – não de um só homem ou grupo de homens, mas dos homens todos! Está em vós! Vós, o povo, tendes o poder – o poder de criar máquinas. O poder de criar felicidade! Vós, o povo, tendes o poder de tornar esta vida livre e bela... de fazê-la uma aventura maravilhosa. Portanto – em nome da democracia – usemos desse poder, unamo-nos todos nós. Lutemos por um mundo novo... um mundo bom que a todos assegure o ensejo de trabalho, que dê futuro à mocidade e segurança à velhice.

É pela promessa de tais coisas que desalmados têm subido ao poder. Mas só mistificam! Não cumprem o que prometem. Jamais o cumprirão! Os ditadores liberam-se, porém escravizam o povo. Lutemos agora para libertar o mundo, abater as fronteiras nacionais, dar fim à ganância, ao ódio e à prepotência. Lutemos por um mundo de razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzam à ventura de todos nós. Soldados, em nome da democracia, unamo-nos!



Figura 3: Cena de O grande ditador, na qual Chaplin brinca com o globo terrestre.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dictator_charlie5.jpg



Confira o lindo discurso da canadense Severn Cullis-Suzuki, que ficou conhecida como "a menina que silenciou o mundo por cinco minutos", ao discursar sobre o futuro do planeta na Eco-1992.

O discurso encerra em si uma aula de argumentação emotiva e comovente: www.youtube.com/ watch?v=GglOv1hFkyU



Escolha um dos temas a seguir e faça uma pequena redação tentando inserir elementos emotivos e comoventes. Procure pensar antes naquilo que pode tocar o seu leitor ou ouvinte. Esse é o primeiro passo para uma boa argumentação emotiva.

Tema 1: A ciência e sua capacidade de transformar a vida dos homens.

Tema 2: Violência e juventude.

Tema 3: A paixão pelo futebol enquanto forma de arte.



Seção 2

Períodos compostos por subordinação: Orações subordinadas adjetivas

Dito de maneira bem direta, uma *oração subordinada adjetiva* é uma oração que *desempenha o papel de um adjetivo*, ou seja, que *qualifica a oração principal*, que diz como ela é. Vejamos alguns exemplos:

Só passaram na prova os alunos

que

estudaram.

Nesse caso, a oração "que estudaram" qualifica os alunos que passaram na prova. Por isso mesmo, poderíamos trocar a oração por um adjetivo:

Só passaram na prova os alunos estudiosos.

A partícula "que" no caso das orações subordinadas substantivas se chama conjunção integrante. A partícula "que" nas orações subordinadas adjetivas se chama pronome relativo.

Para saber mais!

Há dois tipos de orações subordinadas adjetivas.

- As orações subordinadas adjetivas restritivas: essas orações desempenham a função de adjunto adnominal, restringem (delimitam) o substantivo ao qual se referem e nunca podem ser separadas por vírgula (p. ex.: Ouvimos todos os prisioneiros que tinham participado da rebelião).
- 2. As orações subordinadas adjetivas explicativas: essas orações acrescentam uma explicação ao substantivo a que se referem, são sempre separadas por vírgula e adicionam normalmente características ao nome (p. ex.: Nós, que não nos víamos há anos, saímos para tomar café).



Construa orações subordinadas adjetivas a partir das indicações entre parênteses.

Oriente-se pelo exemplo a seguir e sempre pense na concordância dos verbos com os sujeitos das orações:

Nós, que terminamos o exercício, fomos para casa.



)	Atividade
	,
	6
\cap	
_	

1. Na vida, aqueles,	(esforçar-se), vencem.			
2. Nós escolhemos os pratos				
	(se adequar mais a uma festa de quinze anos).			
3. Os times de futebol,				
(estar na ponta da tabela), são aqueles				
	(se preparar melhor para o campeonato).			
4. A festa foi feita para todos os ofici	ais			
	(ainda estar na ativa).			
5. Não tenho boa vontade senão com as pessoas				
(estar disposto a ajudar).				
6. O ideal para todos nós,				
	(esperar tanto por essa oportunidade), é o dia 24 de			
dezembro chegar bem rápido.				
	Lembre-se: faça em uma folha à parte			

)	Atividade
	**
	7

Identifique as orações e diga se elas são orações subordinadas substantivas (S) ou adjetivas (A): 1. Acho que está na hora de irmos embora.

- 2. As pessoas, *que ainda estão na fila de espera*, têm de ()
- 3. voltar amanhã. ()

 4. Meu amigo americano quis <i>que nós fôssemos para casa</i>. 5. É preciso <i>que todos façam a sua parte</i>. 	() ()	ividade 7
6. Todos aqueles que tiraram nota maior do que 7 farão a7. segunda fase.8. Tenho vontade de que as coisas permaneçam como estão	. ()	
9. A vitória, que conquistamos, foi fruto de nosso esforço.10. Todos decidiram que tínhamos de voltar.	()	
	Lembre-se: faça em uma folha à parte	

A presente lição esteve voltada, antes de tudo, para a apresentação dos estilos possíveis de argumentação. Vamos ao nosso resumo!

Resumo

Em primeiro lugar, tomamos contato com a diferença entre teses e premissas, a fim de mostrar como podem se constituir as argumentações.

Em seguida, observamos a relação entre teses e antíteses e a importância de sempre ter em vista argumentos contrários, para que a argumentação aconteça de maneira plena.

Esse segundo momento levou-nos à compreensão dos processos dialéticos de argumentação. Nesse caso, tivemos a oportunidade de ver em que medida da própria tensão entre teses e antíteses surgem novas posições, que se chamam "sínteses".

Como um último processo de argumentação, vimos o poder de argumentações emotivas ou comoventes: até que ponto o entusiasmo e as emoções funcionam em certas circunstâncias como uma grande base para o convencimento dos outros.

Por fim, avançamos na construção de períodos compostos, tratando agora das orações subordinadas adjetivas.

Veja Ainda

Como essa unidade 8 tratou de estilos de argumentação e do poder da emoção nas argumentações, nada melhor do que ver filmes e ler livros em que haja momentos dramáticos nos quais possamos perceber esses estilos e esse poder.

Aqui seguem mais uma vez algumas dicas de leitura e de cinema. Não perca a oportunidade de ir além:

Dicas de livros

- KAFKA, Franz. Discurso para uma academia. Em: Essencial Kafka. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- DOSTOIEVSKI, Fiodor. **Memórias do subsolo**. São Paulo: Editora 34, 2010.

Dicas de Filmes

- Perfume de mulher. Com Al Pacino e Chris O'Donnell, direção de Martin Brest, 1992.
- O grande ditador. Com Charlie Chaplin, direção de Charles Chaplin, 1940.

Referências

- CONDER, Leandro. O que é dialética? São Paulo: Brasiliense, 1996.
- DOSTOIEVSKI, Fiodor. **Memórias do subsolo**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- KAFKA, Franz. Discurso para uma academia. Em: Essencial Kafka. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Atividade 1

- Premissa (Não se discute a mortalidade do homem, mas se parte dessa afirmação para a conclusão).
- Respostas das Atividades

- 2. Tese (Temos uma posição inicial que é reforçada por argumentos).
- 3. Tese (Temos uma posição inicial reforçada por argumentos).
- 4. Premissa (Não se discute a impossibilidade de controle sobre nosso destino, mas se parte dela para a conclusão).
- 5. Tese (Temos aqui uma posição inicial reforçada por argumentos).

Atividade 2

- 1. As florestas naturais não são o futuro da humanidade.
- 2. A memória não é o único paraíso do qual não podemos ser expulsos.
- 3. A cultura não é o bem maior.
- 4. O sonho da razão não produz monstros.
- 5. Há muitas coisas mais interessantes do que um show de rock.

Atividade 3

Como a contra-argumentação aqui é parte do exercício, as respostas são apenas indicações possíveis:

- O exercício sozinho não faz o mestre, porque sem talento e sorte os mestres jamais chegariam à perfeição.
- 2. A melhor coisa da vida não é a saúde, porque é bem possível pensar uma vida saudável, mas vazia de sentido. Muitos suicidas estavam bastante saudáveis ao morrerem.
- 3. É sempre preciso pensar nos interesses dos outros também, porque não há ação humana que aconteça em um espaço solitário, mas todas as ações se dão em campos de convivência com os outros.

Respostas das Atividades 4. A vida de casado é melhor do que a vida de solteiro, porque os homens crescem com os compromissos e com as responsabilidades e porque o amor se aprofunda com os filhos.

Atividade 4

Como a construção das sínteses pode ser feita de muitas formas, as respostas a seguir são apenas indicações possíveis:

- 1. Por mais que o mundo moderno dificulte o questionamento das regras e por mais que questionar regras o tempo inteiro nos impeça de agir, é preciso encontrar uma medida entre a obediência irrefletida às regras e o seu questionamento total.
- 2. A beleza não é a coisa mais importante em um relacionamento, mas ela é um fator decisivo na aproximação inicial entre as pessoas.
- 3. O mais importante no trabalho é a capacidade de nos sentirmos realizados com ele. De qualquer modo, não há realização plena sem uma remuneração minimamente condizente.
- 4. É possível que haja fatores genéticos que influenciam a inteligência, mas não há como negar que somos mais inteligentes quando descobrimos pelo que nos interessamos.
- 5. É preciso encontrar um meio-termo entre pensar só em si e pensar só nos outros.

Atividade 5

Redação: Nós escolhemos aqui temas que podem ser defendidos com entusiasmo: a capacidade de transformação da ciência, a relação entre juventude e violência e o futebol como arte. Coloque o seu coração em um desses temas e procure defendê-lo com força. No caso da ciência, pense em exemplos de transformação. Se você optar pela relação entre juventude e violência, pense no vigor do jovem e em sua vontade de se impor na vida. Com isso, consequências boas e ruins virão à tona. Por fim, se você escolher o tema futebol e arte, imagine a beleza de uma jogada, a presença da torcida na arquibancada e toda a magia do futebol.

Atividade 6

- 1. Na vida, aqueles, que se esforçam, vencem.
- 2. Nós escolhemos os pratos que se adequavam mais a uma festa de quinze anos.
- 3. Os times de futebol, que estão na ponta da tabela, são aqueles que se preparam melhor para o campeonato.
- 4. A festa foi feita para todos os oficiais que ainda estão na ativa.
- 5. Não tenho boa vontade senão com as pessoas que estão dispostas a ajudar.
- 6. O ideal para todos nós, que esperamos tanto por essa oportunidade, é o dia 24 de dezembro chegar bem rápido.

Atividade 7

- 1. S
- 2. A
- 3. S
- 4. S
- 5. A
- 6. S
- 7. A
- 8. S







(Vestibular - Universidade Federal de São Carlos - 2002)

Para responder à questão, leia os versos de Vinícius de Moraes e Renato Russo, respectivamente:

"E rir meu riso e derramar meu pranto/Ao seu pesar ou seu contentamento."

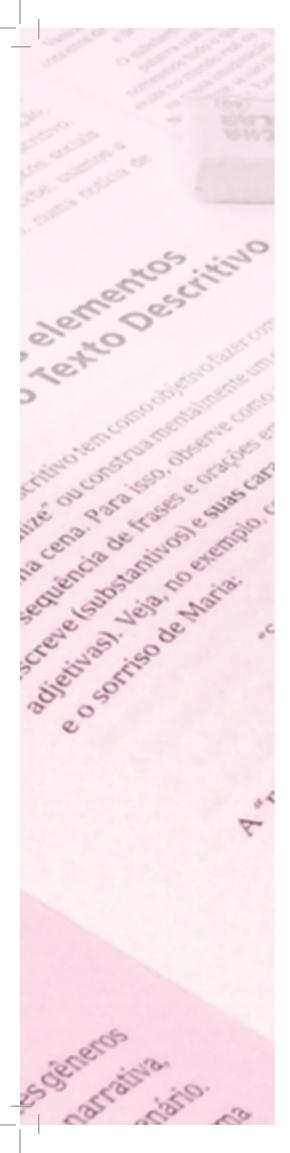
"Mudaram as estações/Nada mudou."

- 1) É notória a oposição de ideias nos versos, o que significa que neles se encontra como principal figura de linguagem a:
 - a) metáfora
 - b) antítese
 - c) sinestesia
 - d) metonímia
 - e) catacrese

Resposta: B

Comentário: Antítese é a figura correspondente à aproximação de antônimos ou de ideias que se contrapõem.





A opinião nossa de cada dia!

Para início de conversa...

Uma opinião é um elemento central de nossas vidas. Podíamos dizer, brincando, que opinião é como boca: todo mundo tem uma.

Mas opiniões não são simplesmente posições retiradas do nada e apresentadas aos outros, sem qualquer cuidado, da mesma forma que, no caso da argumentação em contextos científicos, um texto de opinião precisa obedecer a certas características específicas. Vamos, então, a elas!

Primeiro, nem tudo é uma opinião. Como vimos nas aulas anteriores, argumentações podem começar com premissas (algo em que baseamos nossa argumentação, por exemplo: "Como todos os homens são mortais, a velhice é para nós o que pode haver de melhor") ou com teses (algo que procuramos demonstrar no interior da argumentação, por exemplo: "Se não cuidarmos da educação de nossas crianças, não haverá futuro para o Brasil").

Uma opinião é diferente de uma premissa e de uma tese.

Uma opinião é uma posição que temos em relação a um fato específico e que nos caracteriza de um modo completamente particular, porque são nossas opiniões que definem, no fundo, quem nós somos. São elas que fazem com que alguém nos chame de conservadores ou progressistas, caretas ou descolados, preconceituosos ou liberais.

Ao mesmo tempo, nós vivemos em meio à troca de opiniões. Uma opinião não é algo que guardamos para nós mesmos, mas algo que compartilhamos com certas pessoas e que nos diferenciam de outras.

Não há opinião que não comporte posições opostas. Por isso, a opinião é um elemento-chave da vida em comunidade e um fator de aproximação e afastamento entre os homens.

Bem, mas como funciona a argumentação no caso da exposição de nossas opiniões em conversas e textos?

Como defender melhor nossas opiniões e como criticar a opinião daqueles com os quais não concordamos?

Esse é o nosso tema e o nosso desafio atual. Vamos nessa?

"Aceita o conselho dos outros, mas nunca desistas da tua própria opinião." (William Shakespeare)



Figura 1: William Shakespeare (1564-1616), escritor inglês, dono de uma obra teatral marcada por um grande número de personagens diversos, por uma enorme riqueza de tipos psicológicos e por uma capacidade única de dar concretude a experiências humanas.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:CHANDOS3.jpg

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer a importância dos artigos de opinião para a experiência comunicativa e para a troca de opiniões;
- identificar os pontos de ligação entre os artigos de opinião e a linguagem da ciência e tecnologia;
- reconhecer a estrutura dos artigos de opinião, assim como os elementos indispensáveis para a sua plena realização;
- listar possíveis opiniões contrárias e definir estratégias de crítica;
- compreender os mecanismos de coordenação e de subordinação nos períodos compostos nos artigos de opinião;
- organizar períodos compostos por subordinação, tendo em vista agora períodos compostos por subordinação, que envolvam orações subordinadas adverbiais;
- ter segurança na exposição de suas opiniões e na avaliação das fraquezas de posições dos outros.

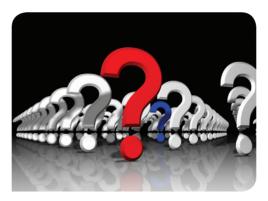
Seção 1

O lugar da opinião em nossas vidas

Até que ponto nós somos nossas opiniões e em que medida nossas opiniões nos definem? O exercício de troca de opiniões como base da experiência comunicativa é muito importante. Observe:

É difícil dizer quem nós somos, sem ao mesmo tempo pensar em nossas opiniões. Quando um entrevistador nos para na rua e nos pergunta alguma coisa, o modo como respondemos nos coloca imediatamente junto com outras pessoas e nos afasta de grupos específicos. Isso significa dizer que nossas respostas determinam bastante o nosso lugar na sociedade.

Temas polêmicos como o casamento entre homossexuais, a legalização do aborto, a liberação das drogas e a diminuição da maioridade penal formam apenas a ponta do *iceberg*.



Fonte: http://www.sxc.hu/photo/1238327 • Chris Baker

O tempo inteiro estamos expondo nossas opiniões e escutando, do mesmo modo, exposições da opinião dos outros.

Bem, mas até que ponto essas opiniões realmente dizem quem nós somos?

Vejamos uma reportagem de Diego Andreasi no *site* "Admistradores.com" sobre o livro de Alberto Carlos de Almeida, intitulado *A cabeça do brasileiro*, fruto de uma pesquisa da UFF com verba federal:



O Brasil é um país hierárquico, voltado intensamente para a família, patrimonialista ou, em outras palavras, é um país que ainda vive em atraso quando se refere a questões sociais (...). Com uma proposta de descobrir o que o povo brasileiro realmente pensa sobre alguns assuntos polêmicos, Alberto Carlos de Almeida organizou uma pesquisa intitulada *Pesquisa Social Brasileira (PESB)*, onde procurou reunir dados quantitativos de maneira que o resultado fosse o mais correto possível. Para tal, foram entrevistadas 2.363 pessoas, entre 18 de julho e 5 de outubro de 2002 (...). Do total de entrevistados, 9% eram analfabetos e apenas 12% com ensino superior (...).

(www.administradores.com.br/informe-se/artigos/o-jeitinho-nacional-a-reacao-dos-brasileiros-sobre-assuntos-polemicos/54359/)

"

Um breve resumo sobre o que foi abordado pela pesquisa está logo a seguir:

Hierarquismo e Igualitarismo

O resumo desses dois temas são fáceis e curtos. O Brasil é um país fortemente hierarquista e, por isso, possui um baixo grau de igualitarismo. *Em nosso país, o patrão sempre será tratado como patrão e o empregado como empregado*, mesmo fora das relações de trabalho, diferentemente do que acontece em países igualitários. No Brasil, é comum pessoas com boas condições financeiras, ou mesmo as que aparentam ter, receberem tratamento especial e vantagens: "o doutor tem preferência na fila, o amigo do prefeito pode passar o processo dele na frente, etc. (...)".

O Fatalismo Religioso e a Cultura Familiar

A pesquisa mostrou que 1/3 dos brasileiros adultos acredita que apenas Deus decide o destino dos homens, sem espaço para a mão humana, ou seja, 33,3% da nossa população acreditam que "nosso destino a Deus pertence" e nada podemos fazer quanto a isso.

A confiança irrestrita na família

No que se refere à cultura familiar, Almeida ainda nos mostra que 84% da população confiam inteiramente na família e, por isso, os processos de sucessão familiar são tão complicados no Brasil. Aqui não é raro encontrar pequenos negócios cuja função de caixa só pode ser ocupada por um membro da família, mesmo que isso signifique perda de eficiência (...).

Não nos interessa tanto, a princípio, condenar ou criticar o modo de ser dos brasileiros. O importante aqui é, antes de tudo, entender em que medida nossas opiniões dizem quem somos!

Pressupor uma forte compreensão hierárquica abre o espaço para que nos comportemos de uma forma específica diante de pessoas ricas e famosas e de outra forma diante de pessoas pobres e comuns.

Jamais deixaríamos alguém passar na nossa frente em uma fila de bar, mas costumamos aceitar que um ator ou um jogador de futebol entre nos bares, restaurantes ou casas de show sem experimentar o estresse de uma fila. É assim que somos.

Bem, mas façamos alguns testes e descubramos como geralmente pensamos. A partir desses testes, vejamos como podemos convencer os outros de nossa posição e como podemos identificar posições contrárias às nossas. Por fim, apresentemos argumentos contra as opiniões opostas:

Vamos descobrir quem somos por meio de nossas opiniões? Responda às perguntas:

- 1. Que tipo de relação você tem com o trabalho?
 - a. O trabalho para você é tudo: você seria capaz de sacrificar sua vida familiar, seu contato com os amigos e seu prazer em geral em nome do trabalho.
 - b. O trabalho tem um lugar na sua vida, mas ele não é tudo. O mais importante é o que o trabalho propicia: lazer, conquistas pessoais, viagens etc.
 - c. O trabalho é um mal necessário. Se desse para não trabalhar, isso seria o ideal. Como não é possível, porém, viver sem trabalhar, você trabalha e procura realizar suas tarefas da melhor forma possível.
 - d. Você trabalha porque tem de trabalhar, mas não faz nada senão o mínimo exigido, pois não lhe pagam para fazer nada além disso.
- 2. O que você pensa em geral sobre os políticos?
 - a. A política tem um papel central em nossas vidas e há muitos políticos sérios que fazem jus a esse papel.
 - b. A política é importante, mas a maior parte dos políticos é corrupta, o que acaba trazendo grandes malefícios para todos nós.
 - c. A política precisa existir, mas os políticos, em geral, precisariam passar por uma preparação maior para exercerem bem seus cargos.
 - d. A política não possui nenhuma importância na vida dos cidadãos e sua existência é um fardo desnecessário.
- 3. Como você lida com o seu dinheiro em relação ao futuro?
 - a. Você acha que todos deveriam economizar uma parte de seu salário por conta da aposentadoria.
 - b. Você atribui completamente ao Estado o papel de cuidar da subsistência dos aposentados e, por isso, não vê sentido em economizar uma parte de seu salário.
 - Você acha importante pensar na aposentadoria, sabe que o Estado não tem como garantir uma vida plena para todos os aposentados, mas acredita na sorte.
 - d. Você não pensa nisso, porque ainda é muito jovem e não faz sentido ainda se preocupar com aposentadoria.





- 4. Como você se coloca em relação ao aborto?
 - a. É contra em toda e qualquer situação, porque a vida humana é sagrada.
 - b. É a favor em certas situações específicas, como no caso da gravidez por estupro ou de más formações do feto.
 - c. É contra o aborto em toda e qualquer situação, mas acha que essa não é uma questão de Estado, mas uma decisão puramente pessoal.
 - d. É a favor em todas as circunstâncias, pois a mãe é quem deve decidir se ela quer ou não um filho.





A partir de suas respostas, apresente argumentos que justifiquem a sua posição:

Na questão número 1, você escolheu a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa escolhida). Por quê?

Na questão número 2, você escolheu a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa escolhida). Por quê?

Na questão número 3, você escolheu a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa escolhida). Por quê?

Na questão número 4, você escolheu a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa escolhida). Por quê?



Escolha a opção que se encontre na posição mais contrária à sua e em seguida apresente as razões pelas quais você não concorda de modo algum com essa posição:

Na questão número 1, a opção mais contrária à minha é a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa que mais se oponha à sua). Por que você não concorda de modo algum com essa opção?

Na questão número 2, a opção mais contrária à minha é a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa que mais se oponha à sua). Por que você não concorda de modo algum com essa opção?

Na questão número 3, a opção mais contrária à minha é a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa que mais se oponha à sua). Por que você não concorda de modo algum com essa opção?

Na questão número 4, a opção mais contrária à minha é a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa que mais se oponha à sua). Por que você não concorda de modo algum com essa opção?



Seção 2

Opinião e ciência: em que medida a opinião faz parte da ciência e de seus processos investigativos?



Atividade

Na seção 1, nós escolhemos intencionalmente alguns temas que possuem uma ligação direta com a ciência e tecnologia para tratar da questão das opiniões dos brasileiros. Temas como o aborto e a aposentadoria não podem ser simplesmente tratados no âmbito de nossas opiniões particulares, mas possuem uma ligação direta com pesquisas científicas que determinam o nosso cotidiano.

Por exemplo, no caso específico do aborto, uma das questões centrais passa a ser em que momento um embrião passa a ter sistema nervoso e a se constituir propriamente como mais do que matéria biológica.

A velhice, por outro lado, passou a ser uma preocupação para todos os brasileiros, porque nós, evidentemente, estamos vivendo mais, morrendo mais tarde e padecendo mais com certos problemas inerentes à velhice.

Bem, mas como a ciência nos auxilia nesses dois pontos? Dois textos deixam claro o papel da ciência em dar base às nossas opiniões. Veja só:

Texto 1:



Ludibriando a natureza: mulheres, aborto e medicina

A palavra *aborto*, na nossa cultura, é carregada de ideia preconcebida, impregnada de tabus, vergonhas e acusações. Era e é uma palavra que denuncia as mulheres de se desviarem de seu destino biológico, de não levarem a cabo uma missão feminina. Na linguagem médica, o termo correto é *abortamento*, que significa, em uma definição obstétrica, a perda de uma gravidez antes que o embrião, ou posteriormente o feto, seja potencialmente capaz de vida independente da mãe. Desse modo, clinicamente é caracterizado como abortamento a interrupção voluntária ou não da gestação durante os seis primeiros meses.

O diagnóstico dos tipos de abortos é complexo, haja vista que o útero elimina em torno de 15% dos óvulos fecundados sem que a mulher o perceba. Um pequeno atraso menstrual seguido de uma perda um pouco maior de sangue podem caracterizar um aborto espontâneo e algumas mulheres nem tomam conhecimento dessas alterações em seu ciclo menstrual. Desse modo, muitos abortos naturais ocorrem e as mulheres jamais saberão que passaram por isso. Outra dificuldade, em se tratando da constatação e definição dos tipos de abortos, é o desejo da mulher de esconder a prática intencional de tal ato. Muitas, descobrindo-se grávidas, provocam acidentes e tombos, na tentativa de eliminar a gestação sem deixar culpa (...).

O fato de não querer ter filhos causava – ou ainda causa – espanto em determinadas sociedades, e mais especificamente a mulher que recusa uma gravidez depois dela já estar concretizada era para muitas culturas um ato de monstruosidade e perversão sexual. Porém, desde o início do século XX, os médicos e as Faculdades de Medicina encampam uma defesa do aborto necessário, ou seja, quando existe a necessidade de se eliminar o produto da concepção para se salvar a vida materna. Existe certa homogeneidade no discurso médico em relação a esse 'aborto terapêutico', pois as teses consultadas apontam para uma unanimidade em se tratando de uma gravidez de risco, sendo dever dos médicos salvar a vida da mulher em prejuízo da vida fetal. Todavia, essa intervenção na gestação deveria ser feita com cuidado e somente por médicos devidamente qualificados. Defende-se que somente os doutores teriam técnicas e autoridade moral para decidir e realizar um aborto necessário, e que em qualquer outra situação o recurso ao aborto deveria ser prontamente condenado pelos médicos. Desse modo, a medicina buscava paulatinamente tirar das parteiras e curiosas o direito de intervir na gravidez e no parto. Somente o médico teria essa autoridade e esse dever, sendo que para a realização de um aborto terapêutico era conveniente o parecer de mais de um médico para que fosse evitado o ceifar de uma vida inocente (o embrião ou feto) desnecessariamente."

(Trecho de artigo de Georgiane Garabely Heil Vázques, na revista História: questões e debates, 2007.)

"



Figura 2: Movimento antiaborto nos Estados Unidos (Tradução: Frágil – A vida começa com a concepção.)

Fonte: http://www.flickr.com/photos/fibonacciblue/6905470802/sizes/z/in/photostream/

Nesse texto podemos perceber como o discurso médico vai aos poucos se afastando de uma mera negação do aborto e investigando os preconceitos envolvidos na condenação pura e simples do aborto.

Com isso, o aborto passa a ser considerado um fato natural biológico, abrindo espaço para que se definam as situações nas quais o aborto é necessário e restrinja a feitura do aborto ao pessoal especializado: obstetras em geral.

Texto 2:



Com envelhecimento da população, a Previdência Social corre riscos, aponta IBGE

Em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, o presidente do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Eduardo Pereira Nunes, disse que, a partir de 2050, se o crescimento da população mantiver o ritmo atual, a Previdência Social enfrentará problemas. De acordo com Nunes, a pirâmide etária brasileira em 2050 será muito semelhante à da França de 2005, com a base da pirâmide, onde se encontram pessoas de até quatro anos de idade, mais estreita que o topo da pirâmide, composto por pessoas de mais de 80 anos, mais larga (...). Com uma situação parecida, a França foi obrigada no ano passado a fazer uma reforma previdenciária para sustentar o sistema, aumentando a idade mínima da aposentadoria de 60 para 62 anos e de pensão integral de 65 para 67 anos (...). Segundo afirmou Nunes, de acordo com a Agência Senado, embora o Brasil ainda não enfrente situações dessa magnitude, 'o futuro chega'. Para impedir problemas no sistema, o presidente do IBGE acredita que ainda há tempo para fazer mudanças."

(Trecho do texto publicado no site de economia do UOL, em 08 de junho de 2011.)

77



Figura 3: Se o crescimento populacional e a expectativa de vida dos brasileiros continuarem assim, será necessário que o Brasil faça uma reforma na Previdência.

Reportagens como essa indicam a preocupação crescente dos governos em geral, do brasileiro em particular, com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros e com as repercussões desse aumento para o sistema previdenciário. O resultado que podemos esperar é uma diminuição cada vez maior dos percentuais de aposentadoria e um aumento cada vez maior da idade mínima para a aposentadoria. Ou seja, vamos trabalhar mais e nos aposentar ganhando menos. Parece cruel, mas ao mesmo tempo é difícil de contornar essa situação.

Em suma: pensar na aposentadoria vai se tornar uma necessidade cada vez mais cedo para cada um de nós.



Construa a sua opinião em diálogo com a ciência. Leia o texto a seguir e exponha a sua opinião:



Já se pode escolher o sexo dos bebês e selecionar embriões sem distúrbios graves. Daqui a algum tempo será viável até alterar as suas características genéticas. Para o bem ou mal, a humanidade está se tornando capaz de decidir como serão os novos habitantes do planeta. Daqui para frente a vontade de ter um menino ou uma menina não é mais um mero desejo. É uma ordem.

Construa a sua opinião em diálogo com a ciência. Leia o texto a seguir e exponha a sua opinião:





Já se pode escolher o sexo dos bebês e selecionar embriões sem distúrbios graves. Daqui a algum tempo será viável até alterar as suas características genéticas. Para o bem ou mal, a humanidade está se tornando capaz de decidir como serão os novos habitantes do planeta.

Daqui para a frente a vontade de ter um menino ou uma menina não é mais um mero desejo. É uma ordem. Em setembro, a clínica americana Genetics & IVF Institute anunciou ter conseguido separar os espermatozóides com o cromossomo X – que geram garotas – dos que carregam o Y e fazem nascer rapazes. Uma fecundação artificial foi feita apenas com os espermatozóides X. Aí, dos quatorze casais que haviam pedido bebês do sexo feminino, treze conseguiram. Agora a Genetics promete, em alguns meses, tornar o método acessível a todo papai e toda mamãe ansiosos por burlar a seleção natural, inclusive famílias brasileiras. Embora a empresa não divulgue quanto vai cobrar pela satisfação paterna, sabe-se que, nos testes realizados, cada par de pais desembolsou 2.500 dólares. Isso é bom para a humanidade? 'As novidades chegam tão depressa que não temos tempo de digeri-las', disse à Super o biólogo americano Lee Silve, da Universidade de Princeton. Um dos mais respeitados microbiologistas do mundo, ele é autor de um livro importante sobre o assunto, Remaking Eden (algo como 'Refazendo o Éden', ainda não traduzido para o português), no qual analisa como os novos conhecimentos da Biologia 'poderão transformar a família americana'. Silve explica que a escolha do sexo é apenas o começo, pois, não demora muito, os médicos vão aprender a mexer diretamente nos genes dos embriões e, assim, alterar os seus traços hereditários. Os pais vão poder decidir se querem que seus filhos nasçam mais resistentes a infecções, mais bonitos ou mais inteligentes. 'Esse tipo de manipulação genética estará disponível dentro de uns vinte anos, avalia outro craque da microbiologia, o americano Gregory Stock, da Universidade da

Fonte: vonete D. Lucírio – http://super.abril.com.br/ciencia/genetica-eleitos-437718.shtml.



A ciência nos aproxima cada vez mais da produção de humanos.



(Pôster do filme "Blade Runnner" de Ridley Scott – 1982 –, no qual um androide se mostra atormentado pela consciência da morte.)

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Blade Runner-Pôster.



O que você acha da possibilidade cada vez mais real de a ciência interferir em nossas estruturas genéticas e produzir homens geneticamente mais fortes? (Antes de escrever, procure *sites* na internet que tratem do tema! Uma boa dica é procurar pela noção de "póshumano".)



Seção 3

Períodos compostos por subordinação: Orações subordinadas adverbiais

Tal como acontece com as orações subordinadas substantivas e adjetivas, nas quais as orações desempenham a função de um substantivo ou de um adjetivo, as orações subordinadas adverbiais são assim denominadas porque elas desempenham o papel de um advérbio na ligação com uma oração principal.

Em outras palavras, elas especificam a atividade verbal. Vejamos alguns exemplos:

A casa foi destruída porque os seus fundamentos não estavam sólidos.

(A oração "porque os seus fundamentos não estavam sólidos" determina a causa da destruição, isto é, ela especifica o que causa a ação verbal.)

Fui ao cinema para ver se conseguia relaxar um pouco.

(A oração "para ver se conseguia relaxar um pouco" determina a finalidade de ter ido ao cinema, ou seja, ela especifica em virtude de que a ação verbal se deu.)

A lição 9 tratou dos textos de opinião e procurou mostrar em que medida os textos de opinião possuem um entrelaçamento essencial com as descobertas da ciência e tecnologia. Vamos, então, ao nosso resumo!

Orações Subordinadas Adverbiais

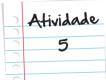
Há 9 tipos de orações subordinadas adverbiais, porque há 9 tipos de funções adverbiais que podem ser desempenhadas pelas orações subordinadas:

- 1. Causais: são aquelas orações que designam a causa do verbo da oração principal. Exemplo: "Voltei para casa mais cedo porque não estava me sentindo bem" ou "Viajei para São Paulo, uma vez que não havia nenhum cardiologista confiável em minha cidade".
- 2. Comparativas: são aquelas orações que estabelecem uma comparação entre a oração principal e a oração subordinada. Exemplo: "Estudei tanto quanto os melhores alunos da turma estudaram" ou "Eis que o sucesso bateu à minha porta, tal como ele tinha batido à porta de meu pai".
- **3. Concessivas:** são aquelas orações subordinadas que enfraquecem ou contradizem o que está expresso na oração principal por meio de seu verbo. Exemplo: "Ele continuava quieto, por mais que eu tentasse animá-lo" ou "Não acredito em felicidade sem amor, ainda que certas pessoas sozinhas se digam felizes".
- **4. Condicionais:** são aquelas orações que indicam as condições necessárias para que a ação verbal da oração principal se dê. Exemplo: "Só vou à praia se você me prometer que vai junto" ou "Não vou continuar falando sem que você me escute".
- 5. Conformativas: são aquelas orações que indicam uma conformidade, uma proporcionalidade entre a ação verbal da oração principal e da oração subordinada. Exemplo: "Como dissemos, não há nenhuma possibilidade de você continuar trabalhando aqui" ou "Conforme estipulado, todos precisam estar aqui amanhã pela manhã".
- **6. Consecutivas:** são aquelas orações que designam uma consequência da ação verbal em jogo na oração principal. Exemplo: "Ele tanto fez que acabou demitido" ou "Era uma casa tão estranha que metia medo".
- **7. Finais:** são aquelas orações que indicam a finalidade da ação verbal na oração principal. Exemplo: "O tempo passa, para que possamos aprender com nossas experiências" ou "Eu trabalho muito, a fim de realizar meus sonhos".





- **8. Proporcionais:** são aquelas orações que expressam uma proporcionalidade com o verbo da oração principal. Exemplo: "Ele foi jogando melhor à medida que foi crescendo" ou "Quanto mais ele pensava, mais ele se desesperava".
- **9. Temporais:** são aquelas orações que designam o tempo no qual a ação da oração principal acontece. Exemplo: "Ele caiu da escada quando tinha cinco anos" ou "Mal chegou em casa, teve de ir ao hospital com a mulher grávida".



Construa orações subordinadas adverbiais a partir de perguntas que indicam o tipo de oração adverbial em questão:

Por exemplo:

Os homens trabalham,

(Por quê?)

porque precisam sobreviver

1. Ele viajou a São Paulo

(Para quê?)

2. Joana não queria mais falar comigo

(Apesar do quê?)

3. Eu mudei de apartamento

(Por quê?)

4. Quanto mais ele se esforçava

(O que acontecia?)

5. Nós só aceitaremos a proposta

(Quais são as condições?)

6. Nós vencemos a partida

(Exatamente como o quê?)

1. Todos precisam contribuir,

(Não foi isso o combinado?)

2. Mariana perdeu a carteira

(Quando?)

3. Eles brigavam tanto

(Qual foi a consequência?)





Numere as orações de acordo com o tipo de oração subordinada adverbial.

- 1. Causal, 2. Comparativa, 3. Concessiva, 4. Condicional, 5. Conformativa,
- 6. Consecutiva, 7. Final, 8. Proporcional, 9. Temporal.
- () Eu briguei com ele, para que ele estudasse mais e tivesse mais chances no vestibular.
- () Nós nos separamos, apesar de ainda nos amarmos muito.
- () João foi crescendo, à medida que foi tendo novas experiências.
- () Nós nos dedicamos tanto aos treinos quanto eles se dedicaram à busca de patrocínio.
- () Nós mudamos de cidade porque não conseguimos nos adaptar à vida na cidade grande.
- () Nós só sairemos daqui se o reitor aceitar nos receber.
- () Tudo aconteceu quando estávamos em casa.
- () Como combinamos, as crianças vão ficar em casa.
- () Ele discutiu tanto no trabalho que acabou sendo demitido.





Resumo

- Em primeiro lugar, vimos a estrutura básica dos textos de opinião e suas características específicas.
- Em segundo lugar, constatamos a existência de opiniões contrárias e a necessidade de apresentar argumentos que sustentem as nossas opiniões e que critiquem as opiniões diversas.
- Esse segundo momento tornou possível perceber como nossas opiniões nascem muitas vezes em contato com descobertas científicas e com os modos como a ciência orienta nossas vidas.
- Em terceiro lugar, fizemos exercícios de argumentação e crítica.
- Por fim, prosseguimos nosso contato com os períodos compostos e com as orações subordinadas, considerando agora as orações subordinadas adverbiais.

Veja ainda:

Como essa unidade 9 esteve voltada para questões como o aborto e a manipulação genética, nada melhor do que ver filmes e ler livros nos quais se discutam tais temas.

Aqui seguem, mais uma vez, algumas dicas de leitura e de cinema. Não perca a oportunidade de ir além:

Dicas de livros:

- LEM, Stanislaw. **Solaris**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.
- AZIMOV, Isaac. História de robôs. São Paulo: LP&M, 2011.

Dicas de filmes:

- Gattaca. Com Ethan Hawke, Uma Turman e Jude Law, direção de Andrew Nicol, 1997.
- O vingador do futuro. Com Arnold Schwarzenegger e Sharon Stone, direção de Paul Verhoeven, 1990.

Referências

- ALMEIDA, Alberto. **A cabeça do brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- AZIMOV, Isaac. História de robôs. São Paulo: LP&M, 2011.
- LEM, Stanislaw. **Solaris**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.
- VÁZQUES, Georgiane Garabely Heil. Ludibriando a natureza: mulheres, aborto e medicina. Em: História:
 Questões e debates, nº 47, 2007.

Escolha as opiniões que mais se aproximam das suas em relação aos quatro temas.

Respostas das Atividades

Atividade 2

Pense em argumentos que justifiquem a sua posição. Por exemplo, se você escolheu na atividade 1, número 1, a opção A, um argumento possível seria a afirmação de que só o trabalho é capaz de garantir o bem-estar da família e os momentos efetivos de prazer.

Atividade 3

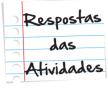
Nessa atividade, você precisa identificar a opinião que é mais distante da sua. No caso de uma pessoa que vive para trabalhar, a opção mais distante é a daquela pessoa que só trabalha porque não há outro jeito.

Como crítica a essa posição, você pode dizer que essa pessoa não percebe como o trabalho pode ser prazeroso e como é possível ter realizações no trabalho.

Atividade 4

Há uma série de questões éticas que podem ser levantadas no interior do problema aqui em questão. Em primeiro lugar, o fato de a ciência tornar possível a escolha do sexo das crianças pode levar, em sociedades machistas, a uma desproporção entre meninos e meninas.

Ao mesmo tempo, essa situação fica ainda mais problemática em questões como definição de cor: o que não poderia acontecer em sociedades racistas se as pessoas pudessem escolher a cor dos filhos? Por fim, como as descobertas científicas são comercializadas e como elas são, a princípio, muito caras, poderíamos pensar em uma diferença entre seres humanos geneticamente modificados e seres humanos desprovidos de condições para realizar tal modificação. Gattaca, o filme indicado para vocês, fala justamente sobre isso.



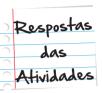
As respostas são meras sugestões. Há outras possibilidades de responder. O importante é manter a lógica das subordinadas adverbiais.

- 1. Ele viajou a São Paulo para assumir um cargo na prefeitura (Finalidade).
- 2. Joana não queria mais falar comigo, apesar de eu ter me desculpado com ela (Concessão).
 - 3. Eu mudei de apartamento porque ele tinha ficado muito pequeno para nós (Causa).
 - 4. Quanto mais ele se esforçava, mais suas notas melhoravam (Proporcionalidade).
 - 5. Nós só aceitaremos a proposta se eles garantirem o pagamento (Condição).
- 6. Nós vencemos a partida, exatamente como eles tinham vencido ano passado (Comparação).
 - 7. Todos precisam contribuir, tal como combinamos (Conformidade).
 - 8. Mariana perdeu a carteira quando estava voltando para casa (Tempo).
 - 9. Eles brigavam tanto que acabaram se separando (Consequência).

Atividade 6

- (7) Eu briguei com ele para que ele estudasse mais e tivesse mais chances no vestibular.(o "para que" indica a finalidade da briga)
- (3) Nós nos separamos, apesar de ainda nos amarmos muito. (O fato de eles se amarem muito ainda se contrapõe à ideia da separação, criando uma quebra.)
- (8) João foi crescendo à medida que foi tendo novas experiências. (Uma coisa acontece proporcionalmente à outra.)
- (2) Nós nos dedicamos tanto aos treinos quanto eles se dedicaram à busca de patrocínio. (Está havendo uma comparação entre o modo de uns e outros se dedicarem.)
- (1) Nós mudamos de cidade porque não conseguimos nos adaptar à vida na cidade grande. (A oração subordinada diz a causa de eles terem mudado de cidade.)

- (4) Nós só sairemos daqui se o reitor aceitar nos receber. (Há uma condição imposta para que o verbo da oração principal se realize.)
- (9) Tudo aconteceu quando estávamos em casa. (A oração subordinada diz quando algo aconteceu.)
- (5) Como combinamos, as crianças vão ficar em casa. (Há um acordo que torna possível que as crianças fiquem em casa.)
- (6) Ele discutiu tanto no trabalho que acabou sendo demitido. (A demissão foi uma consequência do fato de ele ter discutido muito no trabalho.)







Vestibular - ENEM 2011

TEXTO I

A ação democrática consiste em todos tomarem parte do processo decisório sobre aquilo que terá consequência na vida de toda coletividade.

GALLO, S. et al. Ética e Cidadania. Campinas: Papirus, 1997 (adaptado).

TEXTO II

É necessário que haja liberdade de expressão, fiscalização sobre órgãos governamentais e acesso por parte da população às informações trazidas a público pela imprensa.

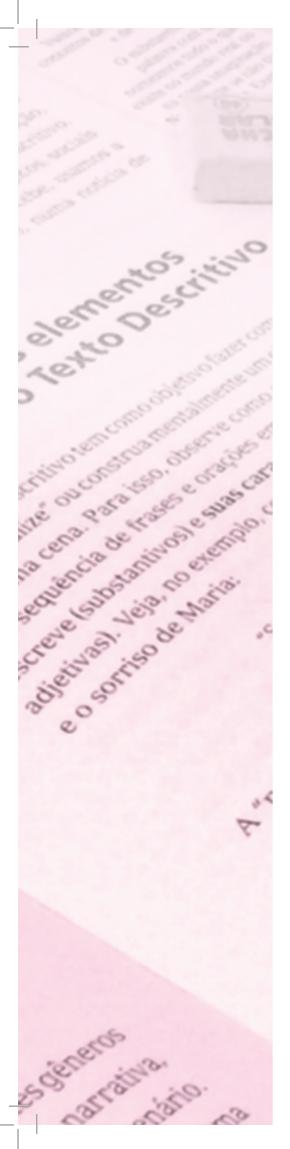
Partindo da perspectiva de democracia apresentada no Texto I, os meios de comunicação, de acordo com o Texto II, assumem um papel relevante na sociedade por:

- a. Orientarem os cidadãos na compra dos bens necessários à sua sobrevivência e bem-estar.
- b. Fornecerem informações que fomentam o debate político na esfera pública.
- c. Apresentarem aos cidadãos a versão oficial dos fatos.
- d. Propiciarem o entretenimento, aspecto relevante para conscientização política.
- e. Promoverem a unidade cultural, por meio das transmissões esportivas.

Resposta: B

Comentário: A resposta correta é B, pois a democracia é definida no texto I como participação geral do povo em processos decisórios, o que é justamente fomentado pelos meios de comunicação.





A Linguagem nos Textos Informativos

Para início de conversa...

Poemas, propagandas, diálogos, receitas, piadas, bulas, anúncios, poemas, romances, histórias em quadrinhos, até mesmo palavras que formam frases como "Fogo!", "Silêncio!" são textos.

Texto é qualquer enunciado, oral ou escrito, em linguagem verbal ou não(pode ser uma imagem, uma foto, um quadro, um gesto, etc.), que apresenta uma mensagem completa e válida em dada situação comunicativa.



Na elaboração de qualquer texto, já vimos que precisamos estar atentos a, basicamente, dois elementos:

- a. qual é o propósito, o objetivo desse texto;
- b. quem é o receptor/leitor/interlocutor.

É a partir, principalmente, desses dois elementos que o autor vai decidir a melhor linguagem para o texto, aquela que será mais adequada para atingir seu leitor. E ainda, de acordo com seu objetivo nesse processo de comunicação, o autor também escolhe recursos para conseguir atingir seu propósito com o texto.



"O que eu quero com esse texto?

Informar um assunto? Seduzir alguém? Convencer alguém de alguma coisa? Vender um produto? Divertir meu interlocutor? Ou impressioná-lo? Apenas entretê-lo? "

Para cada objetivo, o texto apresenta uma função diferente, e, portanto, teremos um gênero de texto também diferente (os chamados gêneros discursivos ou textuais, lembra?). Dessa forma, cada texto terá uma determinada organização de frases, uma seleção específica de vocabulário e uma estruturação de acordo com o gênero a que pertence.

Nesta unidade, interessa-nos o texto cujo objetivo central é o de informar, os chamados textos informativos, cuja função é transmitir explicações e informações sobre um determinado tema. E qual a melhor linguagem que devemos usar na elaboração de *textos informativos*? Este é o assunto que iremos estudar a partir de agora. Podemos começar?

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a importância da norma culta da língua na elaboração de textos informativos;
- Compreender que a importância da sintaxe de concordância e de regência na linguagem de textos informativos;
- Estabelecer as relações de subordinação entre verbos e seus complementos, considerando a sintaxe de regência verbal;
- Identificar os mecanismos pelos quais os verbos comandam seus complementos e aplicá-los adequadamente.

Seção 1

Os textos informativos

Leia os textos a seguir:



Figura1: Como o som se propaga? Fonte: http://www.sxc.hu/photo/242802

Texto A

"Estreia nesta semana na TV Escola o documentário A Cor do Som, com exibição na próxima segunda-feira, **2 de maio**, às 22h, com reprise no **sábado**, **7**, às 18h. O filme, produzido no Reino Unido, aborda a importância do som na vida humana, trazendo tanto explicações científicas quanto curiosidades."

(fragmento. portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content...som)

Texto B

"O som necessita de um meio físico, sólido, líquido ou gasoso para se propagar, ou seja, para chegar de um lugar a outro. Quando, por exemplo, um filme traz a explosão de uma espaçonave no espaço com grande estrondo, há um equívoco. No espaço, existe vácuo e o som não se propaga no vácuo. Tal explosão não emitiria som algum."

(Fragmento . portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content...som)

Os dois textos anteriores são informativos. No entanto, percebemos que há diferenças entre eles, não é?Vamos observar essa diferença a partir de uma atividade?



- 1. Qual o assunto tratado em cada um dos textos anteriores?
- 2. O que há de comum entre os assuntos tratados em cada texto?
- 3. Cada texto apresenta um objetivo diferente para comunicar o assunto. Qual o objetivo de cada texto?
- 4. Ambos os textos também falam sobre filmes, mas com enfoques diferentes. Qual é essa diferença?



A partir da atividade anterior, você observou que, embora informativos, o primeiro tem a função de dar uma notícia sobre o lançamento de um filme que é um documentário sobre o som; enquanto o segundo trata do mesmo assunto, o som, mas apresenta uma explicação, um conceito científico. Assim, os propósitos comunicativos são diferentes e, por isso, pertencem a gêneros textuais também diferentes.

O texto A, então, é um texto informativo jornalístico e o texto B é um texto informativo científico.

O texto informativo de caráter científico

No texto científico, a intenção do autor é fornecer informações consideradas como verdade pela ciência.

Assim, *as palavras apresentam significados precisos, científicos, técnicos e a linguagem é impessoal, clara, direta*, já que a intenção é informar. Ainda, o texto expõe com dados objetivos um determinado assunto que foi anteriormente pesquisado e experimentado.

Esse tipo de texto exige um nível de compreensão mais complexo, já que apresenta um vocabulário mais específico, de acordo com o assunto, o tema, além de ser organizado a partir de períodos mais elaborados.

Os textos informativos científicos são encontrados geralmente em revistas médicas, técnicas, enciclopédias, em livros didáticos, em revistas especializadas, em sites da internet, etc.

Quando lemos um texto informativo científico, buscamos conhecimento, não é mesmo? Não nos basta a

informação simplesmente, esta informação tem uma finalidade útil: queremos dominar o assunto para que possamos aplicá-la em algum momento de nossas vidas.

Propomos a você uma atividade, a partir da qual poderá perceber a linguagem de um texto de caráter mais científico. Vamos ao trabalho?

O fragmento de texto a seguir é um parágrafo sobre uma aula de ciências. É um texto didático com informações científicas. Leia-o:

"Nesta aula, estudaremos o fenômeno físico das ondas sonoras. Os sons que ouvimos são formados pela vibração de instrumentos sonoros, que transmitem essa vibração pelas moléculas do meio. A nossa voz é produzida pela vibração do diafragma, um músculo do nosso aparelho respiratório; o ar vibrando é expelido pelos pulmões e propaga-se pelo ar, até fazer vibrar uma membrana chamada tímpano no nosso ouvido; o cérebro interpreta essa vibração e entendemos o som. Os sons podem ser classificados como graves e agudos. Por ser uma oscilação que acontece em um meio, a unidade sonora utilizada é o hertz[Hz] (oscilações por segundo), o ouvido humano é sensível para frequências na faixa de 20Hz a 20KHz, quanto menor a frequência, mais grave o som, e quanto mais alta, mais agudo.(...)"

Fragmento em http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=591

- 1. O tema da aula no fragmento anterior é _____
- 2. Retire do texto exemplos de palavras ou expressões que mostram ser este um texto científico.
- 3. Todo texto apresenta um vocabulário que se organiza a partir do tema central e, portanto, as palavras e expressões têm a mesma significação básica. O conjunto de palavras e expressões que apresentam a mesma significação básica é chamado de CAMPO SEMÂNTICO.



Retire do texto palavras que formam um campo semântico em torno do tema central- ondas sonoras. Atenção para a classe gramatical pedida.

- a. os substantivos
- b. os verbos
- c. os adjetivos
- 4. Agora, observe a organização dos períodos no parágrafo.
 - a. Quantos períodos há no parágrafo?
 - b. Identifique os períodos simples.
 - c. Os segundo e quarto períodos são compostos.

Quantas orações há em cada um?

No segundo período:_______.

No quarto período:___

d. Segmente o terceiro período em orações com duas barras(//).

Ah! Não se esqueça de que os verbos nas formas nominais, infinitivo, gerúndio e particípio também formam uma oração, chamada de oração reduzida.

Orações Reduzidas

Num período composto, as orações podem ser organizadas de duas maneiras: desenvolvidas ou reduzidas.

A forma desenvolvida é aquela em que as orações têm os verbos flexionados e são introduzidas por uma conjunção.

Exemplo: Copa do Mundo foi tema de comemoração da festa de Brasília, *para que o público se motivasse com o evento de 2014.(oração desenvolvida)*.

Mas, numa oração, quando o verbo está em uma das formas nominais – infinitivo, gerúndio ou particípio - e não vem introduzida por uma conjunção, dizemos que a oração está na *forma reduzida*.

Exemplo: Copa do Mundo foi tema de comemoração da festa de Brasília, *para motivar o público com o evento de 2014. (oração reduzida*).

Veja que, no primeiro exemplo, aparece a locução conjuntiva PARA QUE (em " para que o público se motivasse com o evento de 2014). No segundo exemplo, esta locução conjuntiva dá lugar à preposição PARA (em "para motivar o público com o evento de 2014). Ainda, o verbo, antes flexionado – MOTIVASSE – no segundo exemplo, dá lugar ao seu infinitivo – MOTIVAR.

As orações reduzidas recebem uma classificação de acordo com a forma nominal expressa pelo verbo. Veja os exemplos:

a. Terminando as apresentações dos jogadores, volte logo para casa.

Oração reduzida de gerúndio

b. Estes são os ingressos obtidos para que assistam às comemorações.

Oração reduzida de particípio

c. É preciso assistir às comemorações da Copa.

Oração reduzida de infinitivo

As orações reduzidas, geralmente, são orações subordinadas e, como tal, se classificam em substantivas, adverbiais ou adjetivas.

Como reconhecer o tipo de oração que está reduzida?

O modo mais simples, que nos auxilia na classificação das orações, é desenvolver as reduzidas. Assim, no exemplo:

Copa do Mundo foi tema de comemoração da festa de Brasília, para motivar o público com o evento de 2014. (oração reduzida).

1º Substitui-se a forma nominal do verbo por um tempo do indicativo ou do subjuntivo: motivar / motivasse.

2º Inicia-se a oração com um conectivo adequado (conjunção ou pronome relativo), de modo que apenas a forma da frase seja alterada, mas não o seu sentido: para / para que.

Então: Copa do Mundo foi tema de comemoração da festa de Brasília, para que o público se motivasse com o evento de 2014. (oração subordinada adverbial final/desenvolvida).

Por isso, a oração "para motivar o público com o evento de 2014" é também subordinada adverbial final, mas reduzida de infinitivo.

Atividade

2

)	Atividade
	•
\sim	2

"A nossa voz é produzida pela vibração do diafragma, um músculo do nosso aparelho respiratório; o ar vibrando é expelido pelos pulmões e propaga-se pelo ar,até fazer vibrar uma membrana chamada tímpano no nosso ouvido; o cérebro interpreta essa vibração e entendemos o som."

e. Observe as seguintes orações reduzidas no terceiro período:

"vibrando", "vibrar" e "chamada".

Como são classificadas em relação à forma nominal do verbo, respectivamente?

f. A oração "vibrando" se refere ao substantivo anterior, o AR, caracterizando-o. Assim, esta oração é subordinada e tem a mesma função que um adjetivo, daí uma oração subordinada adjetiva.

Desenvolva esta oração subordinada adjetiva reduzida de gerúndio em uma oração desenvolvida, considerando o substantivo antecedente AR.

Lembre-se de que, quando desenvolvemos uma oração, devemos usar um conectivo, e este deve ser adequado, uma conjunção ou pronome relativo, de acordo com o sentido e a classificação da oração.

g. E a oração reduzida "vibrar"? Veja que esta oração é um complemento do verbo fazer, uma oura oração.

Note, ainda, que podemos substituir o verbo "vibrar" pelo substantivo *vibração*: " (...) até fazer a vibração de uma membrana chamada...".

Dessa forma a oração reduzida é subordinada substantiva.

Qual a função sintática que ela exerce sobre a anterior, a principal?

Então, como classificamos a oração subordinada substantiva reduzida de infinitivo?

h. Agora, desenvolva a oração subordinada substantiva reduzida de infinitivo *vibrar* em uma oração desenvolvida, usando o conectivo adequado.



Seção 2

A Sintaxe de Regência

Leia o texto a seguir:



Fonte: http://www.sxc.hu/photo/751398

Ao procurar por sua filha, encontrou-a na sala de aula ainda. E, sozinha!

- -Olá, minha filha! Preocupada com o quê?
- -Ah, mãe! Estou preocupada com o trabalho da escola.
- É trabalho de pesquisa?
- -É, mas vamos fazer uma apresentação oral no auditório!
- Qual é o assunto?
- Meio Ambiente e Sustentabilidade.
- Ah! Que tal você falar com sua tia? Ela é professora de Geografia.
- -Já pensei nisso.
- Então, qual é a preocupação?
- Na verdade, não sei se sou capaz de falar em público!
- Minha filha! É este o problema? Fale apenas o essencial!
- -Ué, não entendi, mãe!

(texto elaborado especialmente para este material)



Quando nos comunicamos, muitas vezes usamos nomes e verbos que, sozinhos, não dão conta de transmitir a mensagem. São termos que necessitam de um complemento.

A essa relação entre nomes e verbos que precisam de um complemento, damos o nome de regência.

No diálogo anterior, observe o adjetivo preocupada.

- a. Preocupada com o quê?
- b. Estou preocupada com o trabalho da escola.

Note que, nos exemplos, o adjetivo **preocupada** vem acompanhado de um complemento com a presença da preposição COM: " com o quê?" e " com o trabalho da escola".

Assim, esses termos completam o nome (adjetivo) e, por este motivo, essa relação é chamada de regência nominal.

E mais, o adjetivo preocupada determina a necessidade da preposição COM. Por isso dizemos que:

• O termo que pede um complemento é o termo regente.

Ex. preocupada

• E o termo que complementa o outro, chamamos de termo regido.

Ex. com o quê?; com o trabalho da escola.

Também os verbos podem apresentar a mesma relação. Vamos analisar dois verbos que aparecem no diálogo: fazer e falar.

O verbo fazer aparece em: "É, mas **vamos fazer** uma apresentação oral no auditório!". Neste caso, a locução verbal pede um complemento (fazer o quê?) que não necessita de uma preposição: *uma apresentação oral no auditório*.



Locução verbal

Muitas vezes, usamos dois ou mais verbos com o valor de um. Nesse caso, eles formam uma locução verbal, expressão que é sempre composta por verbo auxiliar + verbo principal.

- está fazendo = faz
- vou pesquisar = estudarei

Nas locuções verbais, conjuga-se apenas o verbo auxiliar, pois o verbo principal vem sempre em uma das formas nominais: infinitivo (terminados em –R, como, por exemplo, pesquisar), gerúndio(terminados em –NDO, como, por exemplo, pesquisando) ou particípio(quase sempre terminados em –DO, como, por exemplo, pesquisado).

Os verbos auxiliares de uso mais frequente são ter, haver, ser, estar e ir.

Quando a locução verbal é constituída de formas dos verbos auxiliares ter e haver mais o particípio do verbo principal, temos um tempo composto.

Exemplo:

Ele já *tinha saído* para o trabalho quando você me telefonou.(locução verbal no pretérito mas que perfeito composto) = Ele já *saíra* para o trabalho quando você me telefonou. (verbos sair no pretérito mais que perfeito simples).



Quando um verbo pede um complemento dizemos que é transitivo, não? Em aulas anteriores você deve ter estudado sobre a transitividade verbal, isto é, a relação entre verbos e seus complementos. Dessa maneira, a transitividade verbal envolve a regência do verbo.

Vejamos as ocorrências do verbo FALAR no diálogo.

- a. Que tal você falar com sua tia?
- b. Na verdade, não sei se sou capaz de **falar** em público!
- c. Fale apenas o essencial!

Você observou que o verbo FALAR aparece, no diálogo, com sentidos diferentes?

Veja os vários significados do verbo falar no dicionário:

FALAR: vtd 1 Exprimir por meio de palavras; proferir, dizer: Falou o que pensava. vtd e vti 2 Manifestar idéias acerca de; conversar, discorrer: Falamos literatura e cinema. Falar de, ou em, ou sobre um assunto. vint 3 Conversar, discursar: Como falam essas colegas! Agora vai falar o deputado X. vti 4 Dialogar, ter entrevista com alguém: Falarei com a gerência (ou à...). vtd 5 Saber exprimir (em idioma estrangeiro) as idéias e os pensamentos: Ele fala o italiano.vint 6 Articular, pronunciar palavras: A garotinha já começou a falar. vtd 7 Anunciar, ensinar, pregar: "E concede a teus servos que, com toda a liberdade, falem a tua palavra" (Atos dos Apóstolos, 4, 29 - trad. do Pe. Figueiredo). vtd 8Demonstrar, explicar, fazer compreender: Ninguém fala, completamente, os mistérios das doutrinas religiosas. vtd 9Ajustar, combinar: O que falamos foi cumprido com exatidão.vint 10 Ordenar: A consciência fala; vamos obedecer.(com cortes)

(http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=falar)



Que tal você identificar o sentido do verbo falar nas três ocorrências anteriores?

)	Atividade
\rightarrow	•
$\overline{}$	3

- 1. De acordo com os vários significados que o dicionário aponta para o verbo falar, indique aquele que diz respeito a cada exemplo que aparece no diálogo:
 - a. Que tal você **falar** com sua tia?
 - b. Na verdade, não sei se sou capaz de falar em público!
 - **c. Fale** apenas o essencial!
- 2. Você percebeu que, no dicionário, antes dos significados aparecem VTD, VTI, VINT? Essas são as siglas que mostram qual é a regência do verbo. Vejamos:



VTD – verbos transitivos diretos: verbos que pedem um complemento sem preposição;

VTDI – verbos transitivos indiretos: verbos que pedem um complemento dom uma preposição.

VINT – verbos intransitivos: verbos que não pedem um complemento.

Agora, indique a regência do verbo falar nas três ocorrências:

- a. Que tal você falar com sua tia?
- b. Na verdade, não sei se sou capaz de falar em público!
- c. Fale apenas o essencial!



Muito bem, a partir dessa atividade, você percebeu que a regência dos verbos envolve também a situação comunicativa em que estão empregados e que, de acordo com o significado, a regência pode mudar. Assim, a regência relaciona-se com a significação dos verbos nos contextos em que estão empregados.

Sabemos que cada falante domina a regência dos verbos e dos nomes que fazem parte do seu cotidiano. Entretanto, há, muitas vezes, desencontros entre o uso popular e o uso culto.

Por exemplo, é muito comum ouvirmos construções como:

- a. Vamos para a casa de Joana hoje?
- b. Vou chegar em casa e dormir!
- c. Você já sabe que Joana está namorando com Pedro?

Pois é! Mas essas construções fazem parte da linguagem informal, aquela que não se preocupa com as regras gramaticais vigentes, é um uso popular.

E como, então, devemos usar essas construções na linguagem culta, de acordo com as regras gramaticais?

- a. Vamos à casa de Joana hoje?
- b. Vou chegar a casa e dormir!
- c. Você já sabe que Joana está namorando Pedro?

Então, quando usamos os verbos IR com a preposição para - em (a), vamos para a casa - CHEGAR, com a preposição em - em (b), chegar em casa e NAMORAR com a preposição com - em (C), namorando com Pedro cometemos um desvio de norma culta. Por quê?

De acordo com a norma culta:

- 1. o verbo IR é intransitivo e pede a preposição A quando vem acompanhado de uma adjunto adverbial de lugar.
- 2. o verbo CHEGAR também é intransitivo e pede a preposição EM quando acompanhado de um adjunto adverbial de lugar.
- 3. o verbo NAMORAR é transitivo direto e, portanto, não deve ter seu complemento precedido de preposição.

Em textos informativos em que precisamos de uma linguagem mais formal, é preciso muita atenção à regência dos verbos, ou seja, a relação entre os verbos e seus complementos.

Vamos ler um fragmento de texto informativo sobre Sustentabilidade.

Atividade 4



Figura 2: Muitos rios são usados para a construção de hidrelétricas, para a geração de energia elétrica. As represas que são formadas para a construção das hidrelétricas causam um enorme impacto no ecossistema, inundando grandes matas e alterando o habitat de diversos animais. Fonte: http://www.sxc.hu/photo/1435916

"Sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ou seja, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Seguindo esses parâmetros, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável."

(fragmento. in http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm)

- 1. Identifique os complementos usados para os seguintes verbos do texto:
 - a. definir
 - b. suprir
 - c. comprometer

2. De acordo com os dicionários, o verbo VISAR pode assumir diferentes significados. Veja:

VISAR: v.t. Dirigir o olhar para um ponto determinado.

Apontar a arma de fogo para o alvo; mirar.

Apor visto em (documentos, passaportes).

V.t. ind. Ter em vista, ter o propósito de, ter em mira.

Qual o significado do verbo VISAR usado no texto sobre Sustentabilidade?

3. Muitos nomes também necessitam de complemento (os complementos dos nomessubstantivos e adjetivos - são chamados de complementos nominais). Identifique, no texto, o complemento nominal do adjetivo relacionada.





Produção Textual



Considerando o conceito sobre sustentabilidade que você leu na atividade 4, propomos que você pesquise sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade e elabore um texto informativo, explicando a importância da sustentabilidade para o meio ambiente.



Para a sua produção textual, você pode fazer a pesquisa nos sites:

http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm

http://www.ecologiaurbana.com.br/conscientizacao/meio-ambiente-sustentabilidade/

http://www.oeco.org.br/



Passemos, agora, a observar a regência de alguns verbos que costumam causar dúvidas. Vamos lá?

A regência de alguns verbos

Já vimos que os verbos nas frases podem ser classificados como Intransitivos, Transitivos Diretos, Transitivos Diretos, Transitivos Diretos e Indiretos. Dessa forma, é possível observar a relação entre os verbos e seus complementos.

Há verbos que, de acordo com a mudança de transitividade, apresentam mudança de significado.

O conhecimento das diferentes regências desses verbos é um recurso muito importante, pois além de permitir a correta interpretação de passagens de textos, oferece possibilidades expressivas a quem fala ou escreve.

Dentre os principais, estão:

- 1. AGRADAR
- é transitivo direto no sentido de fazer carinhos, acariciar.
- Ex. Sempre agrada o filho quando o revê.
- é transitivo indireto no sentido de causar agrado a, satisfazer, ser agradável a e exige a preposição A.
- Ex. O cantor não agradou aos presentes.
- 2. ASPIRAR
- é transitivo direto no sentido de sorver, inspirar (o ar), inalar.
- Ex. Aspirava o suave aroma
- é transitivo indireto no sentido de desejar, ter como ambição.
- Ex. Aspirávamos a melhores condições de vida.
- 3. ASSISTIR
- é transitivo direto no sentido de ajudar, prestar assistência a, auxiliar.
- Ex. Muitos filhos não assistem seus pais.
- é transitivo indireto no sentido de ver, presenciar, estar presente, caber, pertencer.
- Ex. Assistimos ao filme do ano.
- é intransitivo no sentido de morar, residir, sendo acompanhado de adjunto adverbial de lugar introduzido pela preposição "em".
- Ex. Assistimos numa cidade do interior.
- 4. CHAMAR
- é transitivo direto quando significa "convocar", "fazer vir" e exige complemento sem preposição.
- Ex. O professor chamou o aluno.
- é transitivo indireto quando significa "invocar" e é usado com a preposição "por".
- Ex. Ela chamava por Jesus.

Nota:

Também admite as seguintes construções, quando indica atribuir um apelido:

Ex. Chamei Pedro de inteligente. (Chamei-o de inteligente)

Chamei a Pedro de inteligente. (Chamei-lhe de inteligente)

- 5. IMPLICAR
- como transitivo direto, esse verbo tem dois sentidos:
- 1. dar a entender, fazer supor, pressupor:
- Ex. Suas atitudes implicavam um firme propósito.
- 2. ter como consequência, trazer como consequência, acarretar, provocar:
- Ex. Liberdade implica amadurecimento.
- como transitivo direto e indireto, significa comprometer, envolver:
- Ex. Implicaram aquele jornalista em questões econômicas.

Nota: no sentido de antipatizar, ter implicância, é transitivo indireto e rege com preposição "com".

- Ex. Implicava com quem não trabalhasse arduamente.
- 6. QUERER
- é transitivo direto no sentido de desejar, ter vontade de, cobiçar.
- Ex. Queremos um país melhor.
- é transitivo indireto no sentido de ter afeição, estimar, amar e exige a preposição A:
- Ex. Quero muito aos meus amigos.
- 7. VISAR
- como transititvo direto, apresenta os sentidos de mirar, fazer pontaria e de pôr visto, rubricar.
- Ex. O homem visou o alvo.

O gerente não quis visar o cheque.

• no sentido de ter em vista, ter como meta, ter como objetivo, é transitivo indireto e rege a preposição "a".

Ex. Prometeram tomar medidas que visassem ao bem-estar público.

Muito bem! Agora, propomos a você uma atividade para fixar melhor este conteúdo.

- 1. Indique o sentido do verbo CHAMAR nas frases que seguem e aponte a transitividade que cada exemplo assume de acordo com o contexto:
 - a. Não se manda **chamar** tão longe, às pressas, uma criatura de tão longe!
 - b. **Chamei-lhe** tolo perante todos que o bajulavam.
 - a. convocar. Transitivo direto
 - b. apelidar. Transitivo Indireto.

Nota: o pronome LHE funciona como objeto indireto e O,A(S), como objeto direto.

- 2. Reescreva as orações a seguir de acordo com a norma culta padrão, observando as questões de regência, Se necessário, consulte um dicionário.
 - a. O cantor que eu mais simpatizo é Roberto Carlos.
 - b. Todo mundo trabalhava naquilo que mais gostava.
 - c. Chegamos na cidade antes do anoitecer.
 - d. O documento a que visei era falso.
- 3. Explique a diferença de sentido e regência do verbo **assistir** no período abaixo, decorrente da regência diferenciada:

"Assisti ao documentário que mostrava pessoas que não assistem os idosos."

- 4. Substitua as palavras sublinhadas pelas palavras entre parênteses, usando a crase de maneira adequada.
 - a. As críticas ao **regulamento** do sistema penal são o assunto principal. (avaliações)
 - b. A testemunha obteve garantias de que não seria apresentado ao **público**. (imprensa)





Como você deve ter percebido, em alguns exemplos anteriores usamos o sinal (`) que é indicativo de crase. Esse sinal é chamado de acento grave e é empregado quando houver fusão de duas vogais As (a+a).

Como assim? Vejamos:

Ex.: Entreguei a redação à professora. - Você tem aqui a presença da preposição a+ o artigo feminino a. (a+a)

Você sabe quando devemos ou não usar esse sinal? Vamos estudar os casos em que ele ocorre ou não?

O uso da Crase

- 1. Sempre ocorre crase:
 - a. Nas expressões adverbiais femininas: Cheguei à noite. (tempo)

Cantou à vontade. (modo)

- b. Nas locuções formadas por palavras femininas: À medida que o tempo passava, ia anoitecendo.
- c. Nos pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo que venham antecedidos pela preposição a: Refiro-me àquela redação.
- d. Na expressão à moda de, mesmo que ela esteja oculta: Ele escreve à Machado de Assis.
- e. Na indicação do número de horas, desde que não venha antecedida por preposição: A assembleia será às15 horas.
- f. Antes de nomes de cidades e estados que exijam a preposição a:

Vou à Bahia . (Volto da Bahia.)

Vou a Natal. (Volto de Natal.)

Vou à bela Natal. (Volto da bela Natal.)

- 2. Nunca ocorre crase
 - a. Antes de nome masculino e de verbo: Entreguei a redação ao professor.

Ela estava a buscar seu exercício.

- b. Antes de pronome, em geral, com exceção das palavras senhora, senhorita e dona: Entreguei o documento a esta secretária./Solicito à senhora o estatuto.
- c. Nas expressões formadas de palavras femininas repetidas: Eles estavam cara a cara.

Algumas observações importantes sobre a crase

1. A palavra casa (no sentido de lar) e a palavra terra (no sentido de chão firme) não recebem crase, amenos que venham determinadas:

Ainda não fui a casa. / Ainda não fui à casa de Maria.

Os marinheiros foram a terra. / Os marinheiros foram à terra natal.

2. É facultativo o uso da crase em expressão até a:

Fui até a cidade. / Fui até à cidade.

3. A expressão a distância não tem crase, a menos que venha determinada:

Avistei o acidente a distância. (note que distância vem sozinho aqui.)

Avistei o acidente à distância de 15 metros. (a expressão de 15 metros determina a palavra distância)

Coloque o sinal indicativo de crase, quando necessário:

Decidiram-se a trabalhar.

Mostrei aquelas meninas o caminho do bem.

Trace uma reta tangente a esta figura.

O seguro tornou-se acessível a todas as funcionárias.

As rivais estavam frente a frente.





Atividade

Bem, você percebeu, mais uma vez, ao finalizar a atividade anterior, que a Língua Portuguesa apresenta, principalmente, duas variedades: a culta e a coloquial.

Ainda, que o emprego da crase e as questões sobre regência dos verbos merecem atenção quando vamos elaborar textos mais formais, que pedem uma linguagem culta.

Resumo

Nesta unidade, vimos que a regência verbal estuda a relação de dependência que se estabelece entre os verbos e seus complementos. Na realidade, a regência verbal estuda se o verbo é transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto ou intransitivo e se necessita ou não de uma preposição. Dessa forma, é importante reconhecer que a presença ou não de uma preposição pode modificar o sentido do verbo. Além disso, percebemos que o uso correto das preposições está diretamente ligado às regras da norma culta da língua.

Veja Ainda

 Assista ao vídeo A Linguagem culta e a linguagem coloquial e reflita sobre a discussão: http://www.youtube. com/watch?v=4jrkpnB_7J0

Referências

- Abaurre, Maria Luíza e outros. Português Língua e Literatura. Volume Único. Ed. Moderna. SP.1ª edição.
 2001.
- CEREJA, William Roberto e Tereza Cochar Magalhães. Gramática Reflexiva. Atual Editora. SP.1999.
- Koch, Ingedore Villaça e Elias, Vanda Maria. Ler e Escrever. Ed. Contexto. SP. 2009.

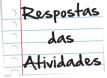
1. Em A, o assunto é o lançamento de um filme, A Cor do Som, pela TV Escola; em B, o assunto é o som.

)	Respostas
)	das
)	•
	Atividades
	11111111111

- 2. Ambos falam do som e de filmes.
- 3. Em A, o objetivo é dar uma notícia e em B, explicar o que é som.
- 4. Em A, o filme é o assunto central; em B, o filme é mero exemplo para mostrar o conceito de som.

Atividade 2

- 1. Ondas sonoras.
- 2. R.: fenônemo físico, ondas sonoras, moléculas, unidade, hertz, classificados.
- 3. a. R.: sons, vibração, instrumentos, voz
 - b. R.: ouvimos, transmitem, vibrando, propaga-se
 - c. R.:sonoras, produzidas, respiratória, graves, agudos
- 4. a. R.:sonoras, produzidas, respiratória, graves, agudos
 - b. O primeiro: Nesta aula, estudaremos o fenômeno físico das ondas sonoras. E o terceiro: Os sons podem ser classificados como graves e agudos.
 - c. No segundo: 8; no quarto, 3.
 - d. "A nossa voz é produzida pela vibração do diafragma, um músculo do nosso aparelho respiratório;// o ar //vibrando //é expelido pelos pulmões// e propaga-se pelo ar,// até fazer //vibrar uma membrana// chamada tímpano no nosso ouvido; //o cérebro interpreta essa vibração //e entendemos o som."
 - e. Oração reduzida de gerúndio; oração reduzida de infinitivo; oração reduzida de particípio.
 - f. O ar que vibra(...)
 - g. Objeto direto; objetiva direta.
 - h. (..) até fazer que vibre (...)



- 1. a. conversar
 - b. exprimir por meio de palavras
 - c. manifestar idéias acerca de
- 2. a. transitivo indireto exigiu a preposição COM
 - b. intransitivo simplesmente falar, não pediu complemento (o quê, ou de quê, etc.)
 - c. transitivo direto o complemento é O ESSENCIAL.

Atividade 4

- 1. a. definir: ações e atividades humanas
 - b. suprir: as necessidades atuais dos seres humanos
 - c. comprometer: o futuro das próximas gerações
- 2. Visar= ter o propósito de

Note que, nesse caso, o verbos visar é Transitivo Indireto e exige uma preposição: A. No texto, o autor NÃO usou a preposição, porque o complemento da forma verbal VISAM é uma oração – constituída de um verbo também e seu complemento – SUPRIR as necessidades atuais de seres humanos. Esta oração, em relação ao verbo VISAM, é um objeto indireto, mesmo sem a presença da preposição exigida.

Importante [Assim: quando o complemento de um verbo que exige uma preposição for uma oração, a preposição pode não aparecer explicitamente.]

3. "ao desenvolvimento econômico e material"; note a presença da preposição A, já que relacionada exige esta preposição.

Para a elaboração de um texto informativo, você deve considerar os seguintes aspectos:

- 1. ter conhecimento sobre o assunto, dominá-lo;
- 2. coletar informações precisas, como estatísticas, dados de pesquisas, citação de autores consagrados;
- 3. prestar a atenção na construção de parágrafos, que delimitam as diferentes ideias sobre um mesmo tema. Sugerimos que seu texto tenha em torno de 4 parágrafos, mais ou menos, já que você irá precisar de pelo menos dois parágrafos para desenvolver o assunto e fundamentar as ideias.
- 4. usar uma linguagem mais complexa e formal, considerando a construção de períodos compostos, um vocabulário apropriado ao tema, e estar sempre atento à norma culta da língua.

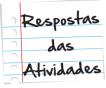
Atividade 6

- 1. a. convocar . Transitivo direto
 - b. apelidar. Transitivo Indireto.

Nota: o pronome LHE funciona como objeto indireto e O,A(S), como objeto direto.

- 2. a. O cantor com que eu mais simpatizo é Roberto Carlos.
 - b. Todo mundo trabalhava naquilo de que mais gostava.
 - c. Chegamos à cidade antes do anoitecer.
 - d. O documento que visei era falso.
- 3. Em "assisti ao documentário", o sentido é VER, presenciar, transitivo indireto; em "assistem os idosos", no sentido de dar assistência, transitivo direto.
- 4. a. As críticas às avaliações do sistema penal são o assunto principal.
 - b. A testemunha obteve garantias de que não seria apresentado à imprensa.





Coloque o sinal indicativo de crase, quando necessário:

- a. Decidiram-se a trabalhar.
- b. Mostrei Àquelas meninas o caminho do bem.
- c. Trace uma reta tangente a esta figura.
- d. O seguro tornou-se acessível a todas as funcionárias.
- e. As rivais estavam frente a frente.



- 1. (FESP) Observe a regência verbal e assinale a opção falsa:
 - a. () Avisaram-no que chegaríamos logo.
 - b. () Informei-lhe a nota obtida.
 - c. () Os motoristas irresponsáveis, em geral, não obedecem aos sinais de trânsito.
 - d. () Há bastante tempo que assistimos em São Paulo.
 - e. () Muita gordura não implica saúde

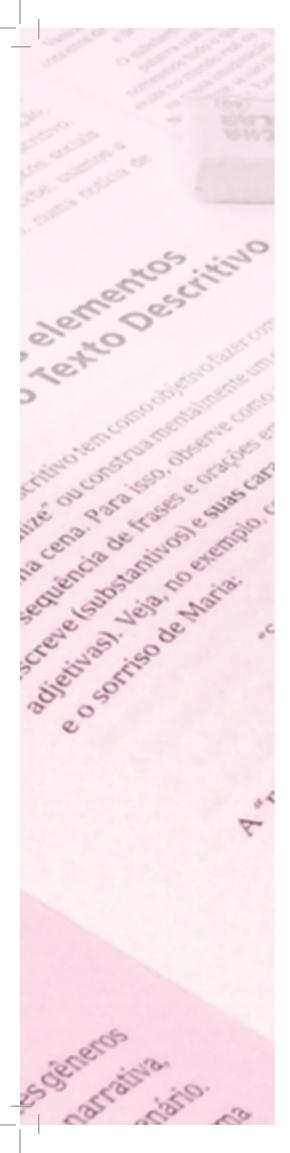
Resposta:

Alternativa "A", pois o correto seria: Avisaram-no de que chegaríamos logo.

- 2. (UDESC 2009)Assinale a alternativa correta em relação ao acento grave indicativo de crase estabelecido pela norma culta da língua.
 - a. Naquela época, a morte de um pescador por sezão cheirava à ironia na vila.
 - b. Depois o boi adoeceu; ficou caído, à moscas, imóvel e rijo na sua armação de bambu verde.
 - c. Mas o boi continua sobre às pernas, mais duro que o samburá de cipó, os olhos de carvão imóveis e tristes.
 - d. As mulheres de saias domingueiras, algumas com o filho no colo, ficavam à espreitar os maridos.
 - e. À vista dos samburás com uns mirrados peixinhos, a comunidade se entristecia.

Resposta: Letra E

- a. Em À IRONIA, não há necessidade de se usar a crase, pois trata-se apenas de uma preposição "a". Pode-se perceber claramente que não há necessidade do artigo "a", ao substituirmos a palavra "ironia" por um substantivo masculino: " cheirava a desprezo".
- b. À MOSCAS está inadequado, pois,antes de palavras no plural, não se utiliza a construção "à", a menos que estivesse acompanhada de "s". Exemplo: "às claras".
- c. Está inadequado o uso ÀS pernas, porque se trata apenas de um artigo feminino no plural "as pernas".
 Não há necessidade de preposição.
- d. Antes de verbos não se usa crase, pois não há necessidade de artigos antes de verbos. O uso **À ESPREI- TAR** está, portanto, inadequado.
- e. Em "À vista d()os samburás ..."- O uso da crase, neste caso, está adequado, pois faz parte da expressão adverbial "à vista de".



A língua portuguesa e as manifestações culturais africanas

Para início de conversa...

Você conhece a África?



Figura 1: A África no globo terrestre.Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Africa_(orthographic_projection).svg.

O continente africano é cercado pelo Mar Vermelho, pelo Mediterrâneo, pelos oceanos Atlântico e Índico. Geograficamente, suas principais marcas são os desertos do Saara e do Calahari, a floresta tropical e as **savanas**.

Savanas

são campos de vegetação esparsa e rasteira que separam as áreas desérticas de áreas de florestas.



Figura 2: Savana Africana com elefantes ao fundo
Fonte: http://www.flickr.com/photos/vincenzovacca/4519818987/sizes/n/in/photostream/ • Cenzovacca

Os rios são os meios de comunicação mais importantes desse vasto continente. Entre eles, destacam-se o Rio Nilo. Também são referências geográficas importantes os grandes lagos da região centro-oriental.

Apesar das mudanças sofridas pelo continente nos últimos anos, em muitos lugares, as pessoas ainda vivem dependendo das condições naturais, plantando e pastoreando.

As informações mais antigas acerca dos povos africanos remetem ao Egito, onde, há cinco mil anos, no vale do rio Nilo, surgiu uma civilização que durou mais de dois mil anos e deixou, como herança de sua grandeza, túmulos reais e pinturas. Veja se você reconhece a imagem a seguir:



Figura 3: As Pirâmides do Egito - as três mais famosas estão no planalto de Gizé, na margem esquerda do rio Nilo, próximo à cidade do Cairo.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:All_Gizah_Pyramids.jpg

A África reúne uma variedade vasta de povos. A partir de 1960, o continente africano assume a sua atual divisão política em 54 países. Os grupos linguísticos são quatro, detectados no continente africano. São eles: o afro-asiático, níger-congo, Nilo-saariano e cóisan.

Você já deve ter estudado em História que os navios das primeiras expedições portuguesas para a exploração da costa atlântica africana chegaram ao continente na metade do século XV, com o objetivo de chegar à fonte do ouro que era comercializado por alguns povos no norte da África.

Os portugueses buscavam, também, um caminho para as Índias onde poderiam comprar tecidos e especiarias com preços mais atraentes que os oferecidos por comerciantes italianos no Mediterrâneo.

Os portugueses foram os primeiros europeus no contato com povos da África. Além do ouro e do caminho para as Índias, eles queriam cumprir sua missão de propagadores do Cristianismo.

O que diziam os portugueses para justificar a escravidão de povos africanos?

Conquistando os mares e atingindo um grande poder imperial em torno de 1500, Portugal justificou seu direito de se apossar de terras e subordinar populações em nome de sua missão de propagar a mensagem de Cristo e a salvação eterna para todos.

Assim, os portugueses sequestravam pessoas que chegavam às praias, levando-as para os navios para serem vendidas como escravos. Justificavam seus atos pelo fato de esses povos serem infiéis, isto é, eram seguidores de Maomé, ou porque eram pagãos, ignorantes das leis de Deus. Convertendo-se ao cristianismo, essas pessoas escravizadas teriam a chance de salvar suas almas.

Dessa forma, os portugueses "prestavam" um grande serviço aos africanos, escravizando-os e levando-os para Portugal ou para lugares que estavam começando a colonizar, como o Brasil, por exemplo.

Essa "mercadoria", as pessoas escravizadas, nada custavam. Pelo contrário, pagavam as expedições e ainda davam algum lucro, já que o comércio de escravos era uma fonte de riqueza e de economia no mundo todo.



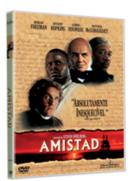
Assim, os portugueses encontraram um meio de lucrar com os habitantes da África: escravizar as pessoas daquela terra, que serviriam como mão de obra para os povos colonizadores.

E, assim, os africanos foram trazidos ao Brasil.

Depois dos horrores da travessia do Atlântico, amontoados nos porões dos navios, com um mínimo de comida e bebida, convivendo com a morte de companheiros vítimas de doenças e maus-tratos, os africanos chegavam ao Brasil e eram levados a galpões e mercados nos quais eram postos à venda.

Independente de onde atuavam, exerciam as funções necessárias aos locais: na agricultura, na construção de casas, nos serviços domésticos, enfim, em toda e qualquer atividade que precisasse de mão de obra.





Fonte: Arquivo pessoal Lívia Tafuri Giusti

Amistad

A história remonta ao ano de 1839 e é baseada em fatos verídicos que ocorreram a bordo do navio La Amistad. O filme relata a luta de um grupo de escravos africanos em território americano, desde a sua revolta até seu julgamento.

Através desta trama de forte conteúdo emocional, é possível conhecer as condições de captura e transporte de escravos africanos para os trabalhos na América do Norte, a máquina jurídica americana de meados do século XIX e o germe das primeiras medidas para a abolição da escravatura naquele território.

Prepare a pipoca e não deixe de assistir a essa grande produção do diretor Steven Spielberg que está disponível em DVD ou que pode ser visto pelo computador através do link http://www.youtube.com/watch?v=CgjQXy8aHcc&feature=related

Africanos e afrodescendentes, ao se integrarem à sociedade brasileira que estava sendo formada, tinham de lidar com diversidades culturais entre eles e entre os grupos dominantes de brancos (senhores rurais ou urbanos, administradores e sacerdotes católicos). Dessa forma, os negros tiveram também uma enorme participação na formação da cultura brasileira.

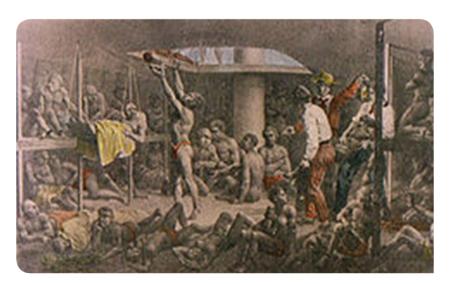


Figura 4: Navio negreiro por Johann Moritz Rugendas, pintor alemão que viajou por todo o Brasil, durante o período de 1822 a 1825, pintando os povos e costumes que encontrou.

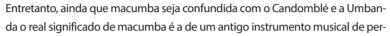
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Navio_negreiro_-_Rugendas.jpg.

Quando a escravidão foi abolida, no final do século XIX, o que havia de africano no Brasil continuou a ser cultivado. São várias as manifestações culturais afro-brasileiras. Vamos citar duas que você conhece bem: a música e a religiosidade.



Você sabia?

Popularmente, o termo macumba é utilizado para designar genericamente e de maneira preconceituosa os cultos sincréticos afro-brasileiros, derivados de práticas religiosas e divindades dos povos africanos, trazidos ao Brasil como escravos, tais como os bantos, o Candomblé e a Umbanda.



cussão, uma espécie de reco-reco, de origem africana.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Oxal%C3%A1.jpg



Mas você deve estar se perguntando: e a África hoje?

Muitas regiões permanecem com as formas de vida e valores muito parecidos com os de seus antepassados; outras incorporam de forma proveitosa as contribuições vindas do estrangeiro e buscam o avanço já conhecido pelos países colonizadores.

O grande desafio, hoje, das sociedades africanas é manter o respeito à pluralidade e à diferença sem ignorar as novidades que podem trazer benefícios às pessoas.

Assim, abordar conteúdos que tratam da história da África e do Brasil africano é levar à reflexão sobre a discriminação racial, que atinge a população negra, afrobrasileira e afrodescendente; valorizar a diversidade étnica, estimular valores e comportamentos de respeito, solidariedade e tolerância.

Nesta unidade, além de conhecer um pouco da literatura africana, você vai estudar a presença e permanência da figura do negro também em nossa literatura, através de autores que sofreram na própria pele essa discriminação racial.

E, atenção: estamos estudando um tema que pode ser um passo para a reconstrução de uma parte do nosso passado que ainda precisa ser entendido e valorizado.

Quer dar esse primeiro passo? Aceita essa caminhada? Então, vamos lá!

Objetivos da aprendizagem

- Reconhecer as principais tendências e temáticas das produções africanas através de análise de textos.
- Relacionar argumentos sobre o conceito de negritude e africanidade através de textos literários.

Seção 1

A África fala português

O que países africanos como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe têm em comum com o Brasil?

Além dos nossos laços históricos, como vimos, temos a mesma língua oficial: o Português.

Esses países, até os anos 70, também foram colônias portuguesas, como nós até 1822. Entretanto, eles desenvolveram uma relação com a Língua Portuguesa bem diferente da nossa. Neles, nem todos os habitantes são falantes do Português. Nesses países, a Língua Portuguesa coexiste com outras línguas.

Claro que o papel da Língua Portuguesa nesses territórios é importantíssimo, porque reforça a unidade nacional nesses países (todos os habitantes têm uma mesma língua que promove a comunicação da nação) e possibilita que estreitem suas relações com outros países de mesma língua, a portuguesa. Essa é a língua presente nos documentos oficiais, ensinada nas escolas e usada por muitos escritores na literatura.

Nos dias de hoje, a literatura africana já ocupa lugar de destaque na literatura mundial. Vamos conhecer um pouco da cultura da África através de seus escritores?

Um pouco da literatura africana

Se você pensa que a África resume-se apenas a terras e povos reduzidos à violência e à miséria como é veiculado nos noticiários, surpreenda-se. Há outros fatos a serem destacados e é a literatura que nos fornece a chave para desvendar os muitos mundos que o continente africano guarda, possibilitando que muitos mistérios sejam desvendados através das palavras.

Veja: a literatura em língua portuguesa produzida na África pode ser dividida em três períodos:

- No início, só as pessoas de ascendência europeia escreviam (os poucos que tinham acesso à educação).
 Produziam relatos de viagens, estudos etnográficos e obras ficcionais que exaltavam, segundo a visão do colonizador, a exuberância, a sensualidade e a cor da vida tropical. Raramente apareciam referências à situação de opressão e exploração geradas pelas políticas neocoloniais;
- Num segundo momento, meados do século XX, há um despertar para uma consciência literária africana. Na maioria, são poetas de ascendência africana, negros e mestiços, e brancos que nasceram ou viveram na África desde a infância. Muitos deles estiveram envolvidos com a luta anticolonial, marcando suas obras

com o combate político, a opressão colonial, o apelo à revolta e à luta pela independência, almejando novos tempos para o continente.

O terceiro momento reúne a produção literária posterior à independência. A poesia-combate desapareceu; os autores que estiveram censurados durante o período de guerra tiveram suas obras publicadas; cresceu o número de obras em prosa e multiplicaram-se os projetos estéticos, expressos principalmente na representação de novas temáticas.

Bem, e se você pensa que a África está presa ao passado e de costas para o futuro, você está enganado.

As lições do passado, aquelas ligadas ao campo, convivem com as marcas da vida urbana, abrindo-se para uma pluralidade de situações que exprimem a força da vida moderna.

Você vai entrar em contato com uma língua portuguesa, que você conhece bem, mas que apresenta diferentes formas de se realizar nesses países. E vai encontrar uma mistura com os idiomas locais, palavras novas, expressões que vão causar um certo estranhamento, um modo diferente de falar da vida que se transforma e pede novas linguagens.

Abra-se para esse encontro, livre-se dos preconceitos. A literatura será um bom caminho. Continua com disposição para a caminhada? Vamos conhecer esse Português que vem da África?



A seguir, você fará a leitura de dois textos de escritores do continente africano: um de Moçambique e outro de Cabo Verde. Perceba a diferença entre o uso da Língua Portuguesa nesses países em relação ao Português do Brasil.

A. Moçambique é um país localizado na costa oriental da África Austral. Esta antiga colônia e província ultramarina de Portugal obteve a sua independência em 25 de Junho de 1975.

Sua língua oficial é o Português que convive com outras línguas nacionais em seu território. Entre elas memane e zulu.

Os conflitos que permearam a história de Moçambique deixaram cicatrizes como minas terrestres e racismo, mas fortaleceram suas tradições culturais.

O conto *As mãos dos negros*, de Luís Bernardo Honwana, a partir da curiosidade infantil, tenta descobrir por que as palmas das mãos dos negros são brancas. Leia algumas das explicações que o narrador do conto ouviu:

As mãos dos negros



Já nem sei a que propósito é que isso vinha, mas o Senhor Professor disse um dia que as palmas das mãos dos pretos são mais claras do que o resto do corpo porque ainda há poucos séculos os avós deles andavam com elas apoiadas ao chão, como os bichos do mato, sem as exporem ao sol, que lhes ia escurecendo o resto do corpo. Lembrei-me disso quando o Senhor Padre, depois de dizer na catequese que nós não prestávamos mesmo para nada e que até os pretos eram melhores do que nós, voltou a falar nisso de as mãos deles serem mais claras, dizendo que isso era assim porque eles, às escondidas, andavam sempre de mãos postas, a rezar.

A Dona Dores, por exemplo, disse-me que Deus fez-lhes as mãos assim mais claras para não sujarem a comida que fazem para os seus patrões ou qualquer outra coisa que lhes mandem fazer e que não deva ficar senão limpa.

A minha mãe é a única que deve ter razão sobre essa questão de as mãos de um preto serem mais claras do que o resto do corpo. (...) "Deus fez os pretos porque tinha de os haver. Tinha de os haver, meu filho. Ele pensou que realmente tinha de os haver... Depois arrependeu-se de os ter feito porque os outros homens se riam deles e levavam-nos para as casas deles para os pôr a servir como escravos ou pouco mais. Mas como Ele já não os pudesse fazer ficar todos brancos porque os que já se tinham habituado a vê-los pretos reclamariam, fez com que as palmas das mãos deles ficassem exatamente como as palmas das mãos dos outros homens. E sabes por que é que foi?! Claro que não sabes e não admira porque muitos e muitos não sabem. Pois olha: foi para mostrar que o que os homens fazem é apenas obra dos homens... Que o que os homens fazem é feito por mãos iguais, mãos de pessoas que se tiverem juízo sabem que antes de serem qualquer outra coisa são homens. Deve ter sido a pensar assim que Ele fez com que as mãos dos pretos fossem iguais às mãos dos homens que dão graças a Deus por não serem pretos.

Depois de dizer isso tudo, a minha mãe beijou-me as mãos. Quando fugi para o quintal, para jogar à bola, ia a pensar que nunca tinha visto uma pessoa a chorar tanto sem que ninguém lhe tivesse batido."

Bragança, Albertino. Contos africanos.

"

Agora, responda:

 Para você, qual o objetivo do autor ao apresentar tantas versões sobre a palma branca das mãos dos negros?







Luís Bernardo Honwana (1942)

Aos 22 anos, publicou o livro de contos Nós matámos o Cão Tinhoso, livro que o consagrou como um dos mais importantes escritores de Moçambique. Nos anos 60, foi preso devido ao seu engajamento na luta pela independência de seu país. Em 1990, como ministro da Cultura, foi um dos signatários do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

b. Cabo Verde é um arquipélago de origem vulcânica, constituído de dez ilhas, que lembra muito o nordeste brasileiro: tem clima árido, a força das pessoas e a presença da música em suas pequenas ilhas. Foi descoberto em 1460 por Diogo Gomes a o serviço da Coroa portuguesa e foi colônia de Portugal até a sua independência, em 1975.

Maltratadas pelas constantes secas e pela precariedade econômica, as ilhas de Cabo Verde sofrem grande baixa populacional devido ao alto índice de emigração. O medo e a fome são aspectos que fazem parte da sociedade cabo-verdiana.

Teixeira de Sousa, considerado um dos mais importantes escritores do arquipélago, no conto *Dragão e eu*, revela as mudanças e o amadurecimento pelos quais passou em certo período de sua vida. Dragão, seu cachorro de estimação, é seu parceiro nesse passeio pelo cotidiano desse país. Vamos passear com eles?

<u>Dragão e eu</u>



Eu e o Dragão fomos companheiros inseparáveis nas jornadas para o interior. A princípio caminhou tudo muito bem, mas depois comecei a notar o ambiente hostil que me rodeava. Duma ocasião, apedrejaram-me na estrada e por acaso Dragão correu atrás do homem que se agachou por trás de um tamarindeiro. Em parte dava razão àquela gente. Esperavam ansiosos pela chuva, que não vinha.

Mesmo que chovesse, era já tarde. Compreendia que a situação se tornava cada dia mais difícil e eu tinha que trabalhar de qualquer forma. Dragão de vez em quando espetava as orelhas e punha-se a farejar por todos os lados. Eu sacava da pistola e parava a cavalgadura. Depois continuava estrada a fora, sempre atento às pessoas que passavam.

A vila enchia-se de gente que abandonava os campos sem água. Vinham esfarrapados, magros, com chagas enormes fedendo a podridão. As mães traziam os filhos pequenos à cabeça, em grandes balaios. Paravam à porta dos sobrados e mostravam os cestos de carriço onde se viam olhos gulosos emergindo de carinhas murchas de fraqueza. Deambulavam pelas ruas num corteja de tristeza e desespero.

Pinoti-Capador morreu inchado, a brincar com uma pedra. Perdiam o juízo e ficavam que nem umas crianças. Os meninos ganhavam rugas e pareciam uns anões velhos. De noite recolhiam-se no casarão da Escola e no outro dia, ia-se ver, eram vivos e mortos estendidos a esmo pelo chão.

Recomeçava a peregrinação pelas portas das casas e repetiam-se as cenas que então se viam. Meninos chupavam tetas vazias, mães que recusavam o comer aos filhos, velhos que morriam nos largos públicos, na presença de toda a gente.

Quando lhes dava para emagrecer, iam a ponto de pouco faltar para uns esqueletos perfeitos. Mas depois inchavam e ficavam luzidios como a pele de um tambor. A seguir estiravam-se de comprido, os olhos escancarados para o céu aberto, sem nuvens, donde não caía a chuva.

Foi um tempo terrível aquele, para as gentes da ilha."

BRAGANÇA, Albertino. Contos africanos.

77

- 2. Qual a relação que podemos estabelecer entre esse fragmento que retrata um dos aspectos do cotidiano de Cabo Verde com o cotidiano de muitos brasileiros?
- 3. Encontramos no texto três palavras que lemos usualmente em textos da nossa literatura. Pesquise o significado de cada uma delas no fragmento lido:
 - Tamarindeiro:
 - Carriço (cestos de):
 - Deambulavam:





Henrique Teixeira de Souza (1919-2006)

Médico e escritor de contos e romances como Contra mar e vento (contos) e Capitão de mar e terra (romance). É considerado um dos ícones da literatura cabo-verdiana, ao lado de nomes como Manuel Lopes, Eugénio Tavares e Jorge Barbosa.



Seção 2

Herança africana no Brasil

Você já pensou no que existe de africano no Brasil? Somos, inicialmente, uma mistura de índios, africanos e portugueses. No século XIX, vieram os outros imigrantes... Temos de conhecer melhor o que nossos antepassados nos deixaram como herança. Os africanos deram uma contribuição muito importante para que o Brasil seja como nós o conhecemos hoje.

Assim, é importante descobrir o manto de invisibilidade que encobre o afrodescendente no Brasil e perceber sua valiosa contribuição para a cultura brasileira.

Os afrodescendentes estiveram quase ausentes da Literatura Brasileira até o século XIX. Apesar de ser peça importante para o desenvolvimento da nossa economia, de ter contribuído para a formação do nosso povo, de estarem inseridos na vida familiar de nossa sociedade, eles nunca foram assunto dos nossos poetas, romancistas e dramaturgos.

Durante séculos, esses brasileiros de origem negra não foram lembrados na nossa literatura. Enfocaremos, aqui, alguns poemas e algumas músicas que apresentaram o negro como tema central e que foram produzidos por escritores afro-descendentes. Vamos conhecê-los?

Uma luta pela liberdade: a voz da África no Brasil do século XIX

No século XIX, o Brasil começa a busca por sua brasilidade, a construção de sua identidade, pois a Colônia virara Império, mas continuava vivendo do trabalho escravo.

O Romantismo também sai em busca daqueles que seriam os primeiros brasileiros. Os índios e os negros são referências fortes. Negros e mestiços também se valeram da literatura, a fim de expressarem suas angústias, sentimentos, sonhos e lutas ao longo de nossa história. Juntaram-se ao clamor social em busca de mudanças e de uma identidade nacional e, principalmente, racial.

Bem, propomos a você analisar alguns textos brasileiros que mostram esse luta por uma identidade nacional e que apresentam o negro como figura importante na construção de nossa brasilidade.

 Gonçalves Dias, poeta romântico, era mestiço - filho de europeu com uma indígena. Sua poesia revela a busca por uma identidade nacional.



Leia os versos do poema <u>A escrava</u>, de Gonçalves Dias, e identifique a temática relacionada a eles.

Oh! Doce país de Congo

Oh! doce país de Congo

Doces terras d'além-mar!

Oh! dias de sol formoso!

Oh! noites d'almo luar!

(...)

Mas era em mora por cismar na terra,

Onde nascera,

Onde vivera tão ditosa, e onde

Morrer devera!

Sofreu tormentos, porque tinha um peito,

Qu'inda sentia;

Mísera escrava! no sofrer cruento.

Congo! dizia.

Santos, Luiz Carlos dos. O negro em versos.

Temática Central:

Alividade 2

2. Também Machado de Assis sofreu discriminação por ser mestiço, afrodescendente.

<u>Sabina</u>, de Machado de Assis, é um longo poema que relata a sedução de uma jovem mucama, não embranquecida, mas tratada de forma paternalista.

Leia o fragmento a seguir:

Sabina era mucama da fazenda;

Vinte anos tinha; e na província toda

Não havia mestiça mais à moda

Com suas roupas de cambraia e renda.

Cativa, não entrava na senzala,

Nem tinha mãos para o trabalho rude;

Desabrochava-lhe a sua juventude

Entre carinhos e afeições de sala.

Era cria da casa. A sinhá moça,

Oue com ela brincou sendo menina.

Sobre todas amava esta Sabina,

Com esse ingênuo e puro amor da roça.

Dizem que à noite, a suspirar na cama,

Pensa nela o feitor; dizem que, um dia

Um hóspede que ali passado havia

Pôs um cordão no colo da mucama.

Mas que vale uma joia no pescoço?

Não pôde haver o coração da bela.

Se alguém lhe acende os olhos de gazela,

É pessoa maior: é o senhor moço.

(SANTOS, Luiz Carlos dos. O negro em versos.)

Agora, destaque do fragmento versos que denotem esse paternalismo.

3. Castro Alves, no Romantismo, foi considerado o Poeta dos Escravos.

Leia o fragmento do poema <u>Bandido negro</u>, de Casto Alves para completar a afirmativa seguinte:

Corre, corre, sangue do cativo

Cai, cai, orvalho de sangue

Germina, cresce, colheita vinaadora

2

Germina, cresce, colheita vingadora A ti, segador a ti. Está madura.

Aguça tua foice, aguça, aguça tua fouce.

E. SUE – "Canto dos filhos de Agar"

Trema a terra de susto aterrada...

Minha égua veloz, desgrenhada,

Negra, escura, nas lapas voou.

Trema o céu ...ó ruína! ó desgraça!

Porque o negro bandido é quem passa,

Porque o negro bandido bradou:

Cai, orvalho de sangue do escravo,

Cai, orvalho, na face do algoz.

Cresce, cresce, seara vermelha,

Cresce, cresce, vingança feroz.

(SANTOS, Luiz Carlos dos. O negro em versos.)

Complete a afirmação:

Considerando a temática do bandido, do negro e da vingança, o poema <u>Bandido</u> negro, de Casto Alves, na verdade, clama por_____

4. Cruz e Sousa cumpre um papel fundamental para a literatura brasileira. Ele descende diretamente de cidadãos escravizados, ou seja, é negro sem mescla do sangue europeu e é considerado o maior expoente do Simbolismo brasileiro.

Sofreu na pele a violência racista e legou para a história literária brasileira o mais profundo mergulho na vivência interior do negro no Brasil.

Cruz e Sousa tem uma produção abolicionista concentrada no período em que militou no movimento para a libertação dos escravos. São poemas e textos em prosa de grande profundidade pelo seu conteúdo crítico e conceitual. Entre eles, <u>Crianças negras</u>:



Crianças Negras

Em cada verso um coração pulsando, Sóis flamejando em cada verso, e a rima Cheia de pássaros azuis cantando, Desenrolada como um céu por cima.

(...)

Preso à cadeia das estrofes quentes Como uma forja em labareda acesa, Para cantar as épicas, frementes Tragédias colossais da Natureza.

Para cantar a angústia das crianças!

Não das crianças de cor de oiro e rosa,

Mas dessas que o vergel das esperanças

Viram secar, na idade luminosa.

Das crianças que vêm da negra noite,

Dum leite de venenos e de treva,

Dentre os dantescos círculos do açoite,

Filhas malditas da desgraça de Eva.

E que ouvem pelos séculos afora
O carrilhão da morte que regela,
A ironia das aves rindo a aurora
E a boca aberta em uivos da procela.
Das crianças vergônteas dos escravos
Desamparadas, sobre o caos, à toa
E a cujo pranto, de mil peitos bravos,

A harpa das emoções palpita e soa.

(...)

As pequeninas, tristes criaturas

Ei-las, caminham por desertos vagos,

Sob o aguilhão de todas as torturas,

Atividade 2

Vai, coração! na imensa cordilheira Da Dor, florindo como um loiro fruto Partindo toda a horrível gargalheira Da chorosa falange cor do luto.

Na sede atroz de todos os afagos.

As crianças negras, vermes da matéria, Colhidas do suplício a estranha rede, Arranca-as do presídio da miséria E com teu sangue mata-lhes a sede!

Fonte: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000098.pdf

Entretanto, o poeta foi acusado de ser alheio aos dramas de sua raça, de sua cor e de ser bajulador da sociedade escravocrata.

Em sua opinião, esse poema comprova essa acusação. Por quê?

Acesse o site http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000098.pdf para você ler o poema Crianças Negras na íntegra. Neste site, você também encontrará vários outros textos.





O século XX canta a liberdade dos escravos!

O século XX encontra o negro brasileiro finalmente livre, mas sem condições mínimas para manter essa liberdade.

Para esse negro, faltava lugar para trabalhar e para morar. Jogados à sua própria sorte, os afrodescendentes, sem opção, povoaram as periferias das novas cidades que surgiam pelo país, habitando morros e favelas, sobrevivendo de biscates ou, com alguma sorte, do funcionalismo público. Para as mulheres, restavam apenas os trabalhos domésticos nas casas de família.

Este era um quadro propício para que os negros africanos e seus descendentes alcançassem a condição de vadios, preguiçosos, marginais, ou seja, sem condições de se adaptar a uma sociedade livre. Dessa forma, a nossa sociedade coloca no próprio negro a responsabilidade por viver do jeito que vivia.



O sistema de cotas

As cotas raciais são a reserva de vagas em instituições públicas ou privadas para grupos específicos classificados por etnia, na maioria das vezes, negros e indígenas. Surgidas nos Estados Unidos na década de 1960, as cotas raciais são consideradas, pelo conceito original, uma forma de ação afirmativa, algo para reverter o racismo histórico contra determinadas classes étnicas. Apesar de muitos considerarem as cotas como um sistema de inclusão social, existem controvérsias quanto às suas consequências e constitucionalidade em muitos países. A validade de tais reservas para estudantes negros no Brasil foi votada pelo Supremo Tribunal Federal em 2012 e O STF decidiu por unanimidade que as cotas são constitucionais.

Desconsiderando algumas opiniões de que o sistema de cotas apenas ratifica a discriminação aos olhos daqueles que a veem como "esmola" ou que dizem que, por serem inferiores, os negros precisam de "ajuda" para entrar nas instituições públicas, esse sistema tem por premissa, saldar a dívida histórica que o Brasil tem com os negros.

Infelizmente, todos os séculos em que os negros foram escravizados e vistos como inferiores fez com que essa raça, tão importante para formação da nossa identidade, não tivesse tido os mesmos direitos e oportunidades que os brancos.

Por isso, até hoje ainda vemos que a maioria dos habitantes do Brasil que pertencem às classes sociais mais desfavorecidas é composta por negros, ao passo que a elite brasileira é composta por uma maioria branca.

Em uma sociedade fundada sobre bases oligárquicas e escravocratas como a nossa, isso gerou uma dívida muito grande e que mesmo tantos séculos depois, ainda não conseguimos saldar: Igualdade total de direitos a todos os cidadãos... Mas estamos caminhando para isso!

Afinal, o que significa ser negro no Brasil?

Cidadão de cor, marrom bombom, escurinho, moreninho, jambo, mulato, pretinho, neguinho, da cor, muita tinta, pouca tinta, preto, marrom, moreno escuro, crioulo, negão... negro.

No entanto, ser negro torna-se identidade cantada na voz de alguns compositores brasileiros negros, cuja presença na música brasileira tem um valor incontestável!

Estão aí: Jackson do Pandeiro, Tim Maia, Jorge Benjor, Chico César, Pixinguinha, Cartola, Donga, Assis Valente, Lupiscínio Rodrigues, Milton Nascimento, Gilberto Gil, Djavan, Ivone Lara, Martinho da Vila e muitos outros.

Vamos conhecer algumas dessas produções?

1. Em 1938, Pixinguinha e Gastão Viana compuseram o lundu Yaô. Você já ouviu falar em LUNDU? E sabia que o Lundu foi proibido durante muito tempo aqui no Brasil?

Atividade 3

Leia a letra da música abaixo e pesquise sobre o lundu. Ah! E descubra o porquê da proibição!

Yaô

(Pixinguinha)

Aqui có no terreiro

Pelú adié

Faz inveja pra gente

Que não tem mulher (Bis)

No jacutá de preto velho

Há uma festa de yaô (Bis)

Ôi tem nêga de Ogum

De Oxalá, de Iemanjá

Mucama de Oxossi é caçador

Ora viva Nanã

Nanã buruku (Bis)

Yô yôo

Yô yôoo

Atividade 3

No terreiro de preto velho iaiá Vamos saravá (a quem meu pai?)

Xangô!

(SANTOS, Luiz Carlos dos. O negro em versos.)





Pixinguinha (1897 1973)

Flautista, saxofonista, compositor e arranjador brasileiro.

É considerado um dos maiores compositores da música popular brasileira, contribuiu diretamente para que o choro encontrasse uma forma musical definitiva. Autor de clássicos como Carinhoso, Lamentos e Rosa. No dia 23 de abril, comemora-se o Dia Nacional do Choro, trata-se de uma homenagem ao nascimento de Pixinguinha. A data foi criada oficialmente em 4 de setembro

de 2000, quando foi sancionada lei originada por iniciativa do bandolinista Hamilton de Holanda e seus alunos da Escola de Choro Raphael Rabello.



O Lundu

O lundu ou lundum é um gênero musical contemporâneo e uma dança brasileira de natureza híbrida, criada a partir dos batuques dos escravos bantos trazidos ao Brasil de Angola e de ritmos portugueses.

Da Europa, o lundu, que é considerado por muitos o primeiro ritmo afrobrasileiro, aproveitou características de danças ibéricas, como o estalar dos dedos, e a melodia e a harmonia, além do acompanhamento instrumental do bandolim.

Da África, o lundu herdou a base rítmica, uma certa malemolência e seu aspecto lascivo, evidenciado pela umbigada, os rebolados e outros gestos que imitam o ato sexual e, por este motivo, o Lundu foi proibido durante muito tempo. Porém, praticado às escondidas o Lundu sobreviveu e no Brasil se destacou em Minas Gerais, São Paulo e no Pará, na Ilha de Marajó, onde se tornou um forte traço cultural com o Lundu Marajoara.

2. Martinho da Vila é uma das mais importantes lideranças dos movimentos negros do Brasil. A participação dele nesta área é muito grande, tornando-se uma força unificadora não só para a raça negra, como para todas as raças. É uma grande liderança.

Alividade 3

Martinho tem uma relação muito especial com a África, em especial com Angola. O cantor fez sua primeira viagem ao continente africano no início de sua carreira, ainda nos anos 70.

Durante muitos anos, foi a ligação entre o Brasil e Angola – sendo considerado Embaixador Cultural – em uma época que o país africano não era representado por uma embaixada em nosso país.

Entusiasmado com esse contato com o país africano, Martinho criou um grupo de trabalho, que realizou o primeiro encontro de artes negras - O **Kizomba**. Nestes
encontros foram trazidos ao Brasil artistas e personalidades não só de Angola, ou da
África, mas de outros países, como EUA, além de contar com a participação de vários
artistas nacionais.

Kizomba

É uma palavra africana que significa encontro de identidades, festa de confraternização e este foi nome escolhido para esse grupo de pessoas interessadas e preocupadas com o Brasil, com a cultura e com a problemática dos negros.

É também o nome escolhido para batizar os Encontros Internacionais de Arte Negra. O grupo Kizomba conta com várias cabeças pensantes, como a Benedita da Silva, Antônio Pitanga, Milton Gonçalves, Jorge Coutinho e muitos outros colaboradores. Suas atividades envolvem a promoção de eventos de arte e cultura negra, além de prestar assessoria a artistas e personalidades africanas que vêm ao Brasil.

Martinho da Vila criou vários enredos para os desfiles da sua escola de samba de coração – a Unidos de Vila Isabel -, dentre os quais Kizomba, a Festa da Raça, que está entre os mais memoráveis da história dos carnavais e garantiu para a Vila, em 1988, seu consagrado título de Campeã do Centenário da Abolição da Escravatura, proposta sugerida para o enredo das escolas naquele ano.

Leia a letra do samba que foi composto pelo próprio Martinho, Rodolpho, Jonas e Luiz Carlos da Vila.



Valeu Zumbi!

O grito forte dos Palmares

Que correu terras, céus e mares

Influenciando a abolição

Zumbi valeu!

Hoje a Vila é Kizomba

(...)

Esta Kizomba é nossa Constituição (bis)

Que magia

Reza,ajeum e orixás

Tem a força da cultura

(...)

Vem a Lua de Luanda

Para iluminar a rua (bis)

(...)

Valeu!

(*Martinho da Vila*. http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/unidos-de-vila-isabel/235448. fragmentado. acesso em 12/09/2012)

Agora, responda:

O samba limitou-se à temática brasileira? Justifique sua resposta.

3. A obra musical de Gilberto Gil abrange uma ampla dimensão e variedade de ritmos e questões em suas composições, pertinentes à realidade e à modernidade; da desigualdade social às questões raciais, da cultura Africana à Oriental, da ciência à religião, entre muitos outros temas. No samba "De Bob Dylan a Bob Marley" (um samba provocação), Gil aborda duas questões que envolvem a presença do negro no Brasil. Leia o texto a seguir:

(...)

Quando os povos d'África chegaram aqui Não tinham liberdade de religião

(...)

Quando, hoje, alguns preferem condenar O sincretismo e a miscigenação Parece que o fazem por ignorar Os modos caprichosos da paixão

(...)

"Bob Marley morreu

Porque além de negro era judeu

Michael Jackson ainda resiste

Porque além de branco ficou triste"

(SANTOS, Luiz Carlos dos. O negro em versos.)

E então: quais são as duas questões que envolvem a presença do negro no Brasil?



http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro: Gilberto_Gil_with_guitar.jpg

Leia o texto "De Bob Dylan a Bob Marley" na íntegra acessando o site

http://www.letras.com.br/#!gilberto-gil/de-bob-dylan-a-bob-marley-um-samba-provocacao.

Aproveite! Assista ao vídeo e conheça um pouco mais sobre Gilberto Gil.

Vale a pena conferir!





)	Atividade
\sim	3





Fonte: http://www. flickr.com/photos/ musicienne/4688543414/ sizes/m/in/ photostream/ • Juliana Cristina

Zumbi e o Quilombo dos Palmares

Mais ou menos em 1600, alguns negros fugidos do trabalho escravo dos engenhos de açúcar, onde hoje são os estados de Pernambuco e Alagoas no Brasil, fundam o Quilombo dos Palmares. As principais funções dos quilombos eram a subsistência e a proteção dos seus habitantes, os quilombolas, e eram constantemente atacados por exércitos e milícias.

Zumbi nasceu livre em Palmares, no ano de 1655, mas foi capturado e entregue a um missionário português quando tinha aproximadamente seis anos. Batizado como 'Francisco', Zumbi recebeu os sacramentos, aprendeu Português e Latim,

e ajudava diariamente na celebração da missa. Apesar destas tentativas de aculturá-lo, Zumbi escapou em 1670 e, com quinze anos, retornou ao seu local de origem. Zumbi tornou-se conhecido pela sua destreza e astúcia na luta e já era um estrategista militar respeitável, quando chegou aos vinte anos.

Por volta de 1678, o governador da Capitania de Pernambuco, cansado do longo conflito com o Quilombo de Palmares, aproximou-se de seu líder Ganga Zumba com uma oferta de paz: Foi oferecida a liberdade para todos os escravos fugidos, se o quilombo se submetesse à autoridade da Coroa Portuguesa. A proposta foi aceita pelo líder, mas Zumbi rejeitou a proposta do governador e desafiou a liderança de Ganga Zumba. Prometendo continuar a resistência contra a opressão portuguesa, Zumbi tornou-se o novo líder do quilombo de Palmares.

Em 20 de novembro de 1695, Zumbi, que fora traído por um de seus homens de confiança, foi assassinado: Ele teve a cabeça cortada, salgada e levada ao governador Melo e Castro. Em Recife, sua cabeça foi exposta em praça pública, visando desmentir a crença da população sobre a lenda da imortalidade de Zumbi.

Porém, até hoje Zumbi é, para determinados segmentos da população brasileira, um símbolo de resistência e em 1995, a data de sua morte foi adotada como o dia da Consciência Negra, tornando feriado nacional no Brasil.

Uma justa homenagem aos negros brasileiros e a todos os que reverenciam Zumbi como o herói que lutou pela liberdade... Como um símbolo de liberdade.



Após a leitura e reflexão dos textos, você compreendeu que nossa cultura é marcada pela miscigenação de diferentes nações e pelo sincretismo - que é a mistura das culturas desses povos que para cá vieram. Essa é a nossa identidade nacional: sermos diferentes e diversos.

Nossa música, nossos ritmos e danças trazem a influência da África em nossa História. O samba, por exemplo, desde o seu início, foi diretamente associado às festas africanas. Com o tempo, samba e carnaval foram crescendo juntos, tornando-se pilares da cultura popular e urbana do Brasil.

Para nós, que perdemos o momento, há um presente vagando a nossa volta. Algo deixado por aqueles outros sambistas para que tudo não se perdesse nas exigências dos novos tempos, mas que os abraçasse e desse uma nova cara a essa essência brasileira. Daí a presença de vários artistas que "cantam" nossa essência mestiça e diversificada.

E é a Língua Portuguesa, da maneira como a usamos no dia a dia, que nos identifica como nação. Mas também é ela que nos aproxima de outros povos, como muitas nações africanas. Apesar de diferentes no sotaque, no vocabulário e mesmo na construção de algumas frases, a estrutura básica é a mesma.

A cor do som!

Bons exemplos de músicas que trazem essa temática do Negro e que apresentam lindos traços da miscigenação dos ritmos são:

"Raça" (Milton Nascimento):

http://www.youtube.com/watch?v=hyRUz1q3YMo

"Zumbi" (música de Jorge Bem, cantada por Caetano Veloso):

http://www.youtube.com/watch?v=s2Crx2_rbSA

"O canto das três raças" (Clara Nunes):

http://www.youtube.com/watch?v=dcVKb2ht6BE

Assim, que tal estudarmos um pouco mais sobre a estrutura de nossa língua?



Resumo

Nesta unidade, estudamos um panorama do continente africano, mostrando:

- a variedade das sociedades locais.
- sua história e cultura antes da escravidão e depois da escravidão,
- a trajetória do negro no Brasil e sua contribuição para a sociedade brasileira.

E enfatizamos o que existe de africano em nosso país:

- as semelhanças nos gestos, nos cantos,
- na miséria, na violência, na melancolia,
- e no colorido que envolve os povos que compartilham a mesma língua.

Veja ainda

O negro foi tema de vários filmes brasileiros. Procure ver um desses filmes que retratam a vida do negro africano em terras brasileiras.

Quilombo (1984). Direção Cacá Diegues.

Conta a história de Zumbi e a luta pela libertação dos escravos.

Xica da Silva" (1976). Direção Carlos Diegues.

Na segunda metade do século 18, a escrava negra Xica da Silva torna-se o centro das atenções no Distrito Diamantino.

Chico Rei (1985). Direção Walter Lima Jr.

Em meados do século 18, Galanga, rei do Congo, é aprisionado e vendido como escravo. Trazido da África num navio negreiro, recebe o cognome de Chico Rei e vai trabalhar nas minas de ouro de um desafeto do governador de Vila Rica.

O Povo Brasileiro (1995): Darcy Ribeiro.

O documentário trata das matrizes culturais e dos mecanismos de formação étnica e cultural do povo brasileiro onde o autor estabelece 5 "brasis" distintos:

- O Brasil sertanejo;
- O Brasil crioulo;
- O Brasil caboclo;
- O Brasil caipira;
- O Brasil gaúcho e gringo.-

Referências

- BRAGANÇA, Albertino e outros. Contos africanos dos países de língua portuguesa. Org. Rita Chaves.
 São Paulo: Ática, 2012. (Para gostar de ler, 44)
- CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Tereza Cochar. Português: linguagem vol. 8ª série, São Paulo: Atual, 2009.
- GOLD, Miriam. **Redação empresarial**. 2. ed. São Paulo : Prentice Hall, 2005.
- SANTOS, Luiz Carlos dos e outros (Org.). Antologia da poesia negra brasileira: o negro em versos. São
 Paulo: Moderna, 2005. (Lendo & relendo)
- SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2008.

Atividade 1

 Resposta pessoal. O aluno deve perceber que a questão é apresentada pelo autor com o objetivo de evidenciar um grave problema que marca a sociedade moçambicana: o racismo e a necessidade de assumir uma identidade autônoma, livre das imposições colonialistas. Respostas das Atividades

2.

- a. A seca e a fome, principalmente no nordeste brasileiro.
- b.
- Tamarindeiro ou tamarineiro é originário das savanas africanas, embora seja cultivado principalmente na Índia. No Brasil, o fruto é bastante consumido no Norte e Nordeste do Brasil.
- Planta ciperácea, muito comum à margem dos brejos, onde forma tufos com suas folhas cortantes; cana-brava.
- Caminhar sem rumo certo, vagar.

Atividade 2

1.

- a. Temática do exílio, a escrava sentia saudade da sua terra natal.
- 2. São eles: Com suas roupas de cambraia e renda./Cativa, não entrava na senzala/Nem tinha mão para o trabalho rude;

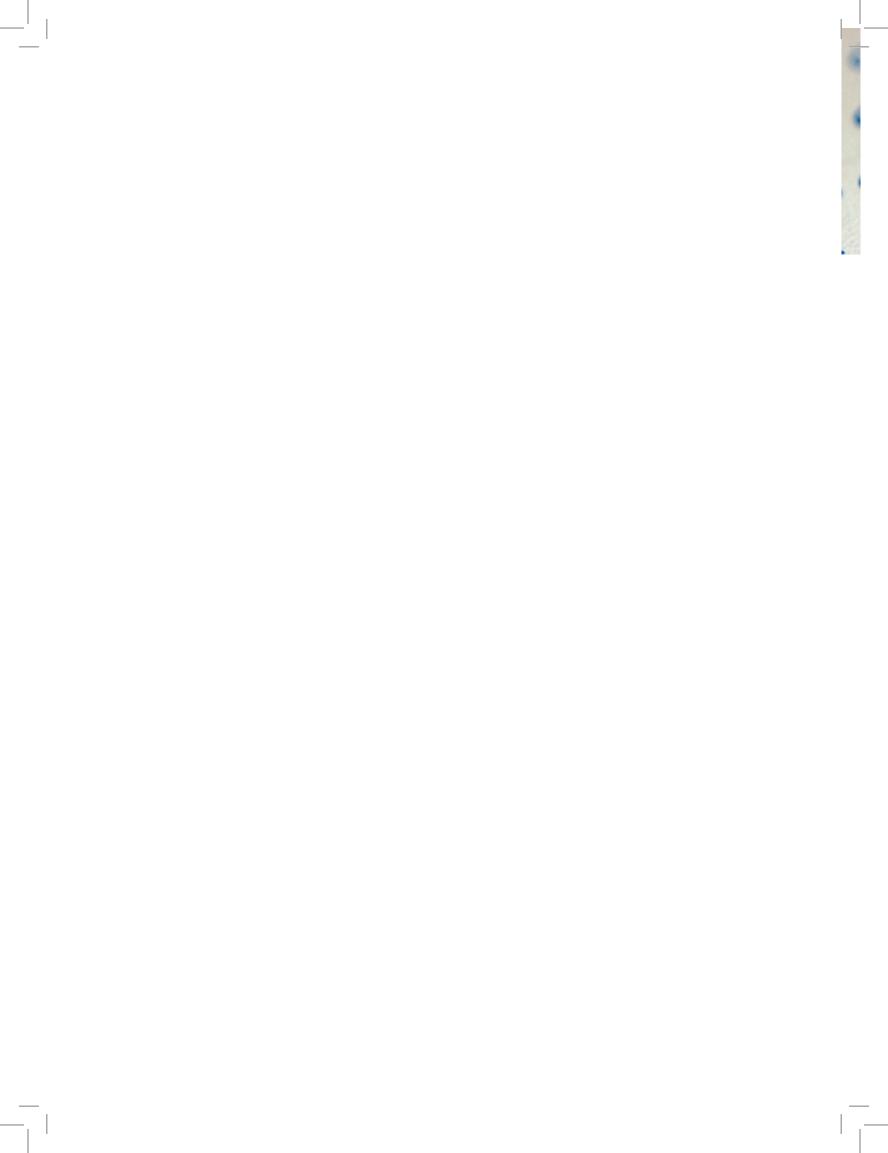
Entre carinhos e afeições de sala./Era cria da casa. A sinhá moça,/Que com ela brincou sendo menina,

- 3. Justiça
- 4. Resposta pessoal. Espera-se que o aluno perceba que o poema chama a atenção para a problemática das crianças negras numa sociedade escravocrata.

Atividade 3

Respostas das Atividades

- 1. Lundu, também chamado de Lundum, caracteriza-se por um gênero musical e dança folclórica de origem afro-brasileira criada a partir dos batuques dos escravos. No período da escravidão, os negros realizavam suas tradições religiosas, cantavam e dançavam para manifestação de sua cultura. No final do século XVIII, o Lundu já se torna presente tanto no Brasil quanto em Portugal, tendo influência cultural de tais países. O ritmo e a dança foram sofrendo modificações no decorrer do tempo, porém a evidência maior é a sensualidade. Apresenta rebolados e "quebras" de quadris, característicos dos movimentos africanos e herdou da cultura europeia, a melodia e harmonia para a composição musical.
- 2. Não. O samba aponta para a influência da cultura negra no âmbito universal. Vide a menção feita ao "apartheid" vigente, naquela época, na África do Sul.
- 3. O sincretismo e a miscigenação.



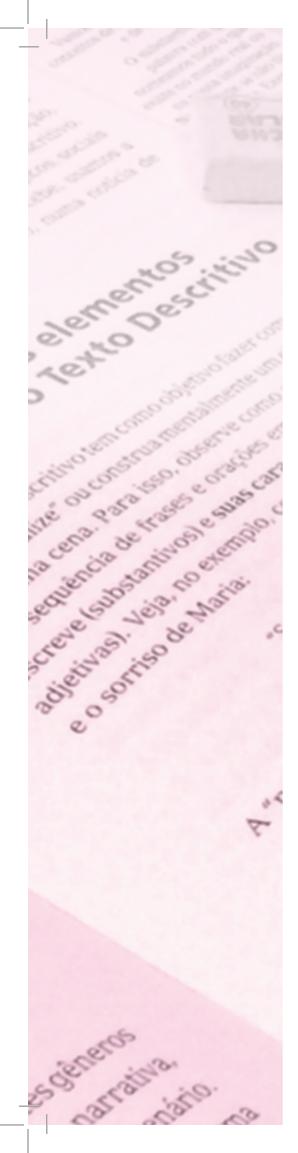


- 1. (UNIMEP-SP) Quando implicar tem sentido de "acarretar", "produzir como consequência", constrói-se a oração com objeto direto, como se vê em:
 - a. Quando era pequeno, todos sempre implicavam comigo.
 - b. Muitas patroas costumam implicar com empregadas domésticas.
 - c. Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.
 - d. O banqueiro implicou-se em negócios escusos.
 - e. Um novo congelamento de salários implicará uma reação dos trabalhadores.

Resposta: Letra E.

Comentário: O verbo <u>implicar</u> com o significado proposto é transitivo direto, logo rege um objeto direto, sem o uso de preposição.





A poesia no Modernismo e na Literatura Contemporânea

Para início de conversa...

Enfim, chegamos ao Modernismo!!!



Rio + 20: documento final aprovado, mas há insatisfação

(DNCiência on line. in http://www.dn.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=2618663)

Paquera no trabalho pode revelar profissional insatisfeito

(Veja online - Ciência . inhttp://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/homens-que-flertam-no-trabalho-podem-estar-insatis-feitos-com-a-profissao)

Mais de 60% dos jovens brasileiros dizem estar insatisfeitos com o corpo

(Jornal O Dia - online. in http://odia.ig.com.br/portal/cienciaesaude/mais-de-60-dos-jovens-brasileiros-dizem-estar-insatisfeitos-com-o-corpo-1.452942)

Pois é! A insatisfação sempre encontra espaço no cotidiano das pessoas, não é? Mas é essa insatisfação que faz "o mundo girar", criar novas propostas, inventar coisas novas! E novos estilos de vida! E de arte, de poesia, como no Modernismo, no século XX, e mais tarde, na Literatura Contemporânea. Esses são os movimentos que iremos estudar nessa unidade. Podemos começar?

Objetivos da aprendizagem:

- Reconhecer o conceito de poesia no Modernismo e na Literatura Contemporânea a partir da análise de textos.
- Estabelecer relações entre textos de épocas diferentes, situando aspectos do contexto histórico, social e político do Brasil.
- Relacionar as concepções poéticas das várias fases do Modernismo.
- Reconhecer as várias manifestações poéticas na Literatura Contemporânea.

Seção 1

Modernismo: da insatisfação à ruptura

O Modernismo foi um movimento que se insurgiu contra o passado, o academicismo representado, principalmente, pelos estilos que dominavam as últimas décadas do século XIX.

Claro que ele não aconteceu de um dia para o outro. Esse movimento se insere num processo social e histórico de reformulações, que refletem as inquietações e surpresas do progresso e do dinamismo que caracterizavam o século XX.

A Semana de Arte Moderna é considerada o marco fundador do Modernismo brasileiro. Entretanto, houve uma sucessão de movimentos significativos que prenunciavam o evento: exposições, publicações de livros e artigos em jornais anunciando a nova estética e até a articulação para que a semana se realizasse no ano do Centenário da Independência (1922). Significativo, não?

E assim aconteceu. A Semana de Arte Moderna ocorreu entre os dias 13 e 18 de fevereiro, no Teatro Municipal de São Paulo, com a participação de artistas do Rio de Janeiro e São Paulo.



Figura 1: Capa do catálogo da Semana de Arte Moderna

Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8a/Semana_de_arte_moderna_1922.jpg.



Figura 2: Importantes figuras do Modernismo em 1922: Mario de Andrade (sentado à frente), Anita Malfatti (sentada ao centro) e Zina Aita (à esquerda de Anita)

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Arte-moderna-1922.jpg

66

Não sabemos definir o que queremos, mas sabemos discernir o que não queremos."

Aníbal Machado

77

Estas palavras expressam, perfeitamente, o espírito da Semana de 22, marcado pela liberdade de criação, por uma forte consciência nacional, pela destruição da velha ordem. É um momento de maturidade e novos rumos artísticos. São Paulo treme!!! Manuel Bandeira propaga:

Poética (fragmentos)

Estou farto do lirismo comedido

do lirismo bem comportado

(...)

Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de

um vocábulo

Abaixo os puristas

(...)

Não queremos mais saber do lirismo que não é libertação.

O ano de 1922 não é apenas a realização da Semana de Arte Moderna. Outros fatos importantes, e também decisivos, acontecem marcando a sociedade brasileira:

- Março: fundação do Partido Comunista.
- Julho: rebelião dos tenentes do Forte de Copacabana (Os 18 do Forte).
- Setembro: comemoração do Centenário da Independência do Brasil e, na ocasião, é realizada a primeira transmissão radiofônica em nosso país.
- Novembro: Artur Bernardes, eleito, toma possa como presidente da nossa nação, em pleno **estado de sítio.**

Estado de sítio

Suspensão temporária dos direitos e garantias constitucionais de cada cidadão e a submissão dos Poderes Legislativo e Judiciário ao Poder Executivo a fim de defender a ordem pública. O Poder Executivo assume todo o poder que é normalmente distribuído em um regime democrático.

É também nessa década de 20 que assistimos à eleição do futebol como paixão nacional e à consolidação do cinema como diversão. Tornam-se hábitos frequentar a praia, passeios na rua, danças em clubes. É uma década movimentada!!!



Figura 3: Fotografia da Rua Libero Badaró, em São Paulo, na década de 20, ainda com os prédios baixos e pouco movimento de carros nas ruas.

 $Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Guilherme_Gaensly_-Libero_Badar\%C3\%B3_sentido_Pra\%C3\%A7a_do_Patriarca_c._1920.jpg.$



Figura 4: Cartão Postal da cidade de São Paulo na década de 20. Ao fundo, está o Teatro Municipal de São Paulo, onde ocorreu a Semana de Arte Moderna

 $Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro: Image 003_Teatro.jpg.$

E as ações não se limitaram à Semana, as ideias modernistas semeiam vários grupos de vanguarda que defenderam o processo de renovação artística. Várias revistas, manifestos e grupos surgiram com a tarefa de despertar as consciências adormecidas. São eles:

- Principais manifestos: Poesia Pau-Brasil, Antropófago e Nhegaçu Verde-Amarelo;
- Principais revistas: Klaxon (1922), Revista de Antropofagia (1928) e Terra Roxa e Outras Terras (1927) em São
 Paulo; Estética (1924) e Festa (1927) no Rio de Janeiro e Verde (1927) e A Revista (1925) em Minas Gerais.
- Principais grupos: Pau-Brasil, Antropófago e Verde-Amarelo posterior Escola da Anta (São Paulo); Grupo
 Modernista-Regionalista de Recife (Pernambuco) e Grupo de Porto Alegre (Rio de Grande do Sul).

Assim, podemos ver o movimento modernista dividido em três momentos:

- 1922-1930: "fase heroica" marcada pelo radicalismo e também pela releitura e ruptura com o passado brasileiro.
- 1930-1945: apresenta a consolidação das ideias propostas após a Semana de Arte Moderna, a prosa regionalista e o amadurecimento da poesia brasileira.
- 1945-... (Pós-Modernismo): caracteriza-se pela intensa pesquisa estética, pela fragmentação da narrativa e pela experimentação.

Você deve estar se perguntando: como estudaremos esse movimento? Simples. Em duas unidades: a primeira abordará a produção poética e a segunda, a produção em prosa. Privilegiaremos textos ligados à temática da sustentabilidade. Será que os autores desse período já se preocupavam com essa situação? Produziram uma literatura panfletária ou abordaram questões relacionadas à Natureza, surgimento de cidades, seca, uso da terra, consequências da modernidade?

Então? Vamos ver como isso tudo aconteceu no Modernismo?

Seção 2

Primeira fase modernista: uma tropa de choque

O primeiro tempo modernista, o período entre 1922 e 1930, é de buscas e definições, de manifestos e propostas. É o momento mais radical do movimento e apresenta as seguintes características:

- Liberdade de criação: adoção do verso livre, descoberta de outros esquemas rítmicos, extinção da rima ou sua utilização com outros objetivos expressionais, abandono da pontuação.
- Linguagem coloquial: revitalização do idioma com elementos da cultura nacional; abandono do rigor gramatical e a retomada da ideia romântica de resgatar uma "linguagem brasileira".
- Valorização do comum, do cotidiano, tudo pode ser transformado em poesia.

- Incorporação do presente: o hoje, a vida moderna.
- Irreverência e humor
- Nacionalismo crítico, consciente, de denúncia da realidade brasileira;
- Nacionalismo **ufanista**, utópico, exagerado.

Vamos, então, aos textos?

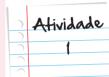
Irreverência:

Falta de respeito, ato desrespeitoso, desacato.

Ufanista:

Otimismo nacionalista.

Leia o início do poema "Máquina-de-escrever", de Mário de Andrade, publicado no livro
 O losango cáqui (1924)



BDGZ, Remington.

Pra todas as cartas da gente.

Eco mecânico

de sentimentos rápidos batidos.

Pressa, muita pressa.

Duma feita surrupiaram a máquina-de-escreverdo meu mano.

Isso também entra na poesia

Porque ele não tinha dinheiro para comprar outra.

(...)

- b. Explique por que o conteúdo dos três últimos versos do poema exemplifica a proposta do modernismo de propiciar ao autor uma liberdade de criação.
- c. O verso "Duma feita surrupiaram a máquina-de-escrever do meu mano" exemplifica o uso do registro coloquial pelos modernistas. Reescreva-o usando o padrão culto da língua.

Atividade Minha

2. No Romantismo, a natureza do Brasil foi enaltecida por Gonçalves Dias na Canção do exílio:

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o sabiá;

As aves que aqui gorjeiam,





Fonte: http://pt.wikipedia. org/wiki/Ficheiro:Mario_ de_andrade_1928b.png.

Mário Raul de Moraes Andrade (1893 —1945): poeta, romancista, musicólogo, historiador, crítico de arte e fotógrafo. Um dos fundadores do modernismo, ele praticamente criou a poesia moderna brasileira com a publicação de seu livro Paulicéia Desvairada em 1922. Andrade exerceu uma influência enorme na literatura moderna brasileira, foi a figura central do movimento de vanguarda de São Paulo. Músico treinado e mais conhecido como poeta e romancista, Andrade esteve pessoalmente envolvido

em praticamente todas as disciplinas que estiveram relacionadas com o modernismo em São Paulo. Suas fotografias e seus ensaios, que cobriam uma ampla variedade de assuntos, da história à literatura e à música, foram amplamente divulgados na imprensa da época. Andrade foi a força motriz por trás da Semana de Arte Moderna. As ideias por trás da Semana seriam melhor delineadas no prefácio de seu livro de poesia Paulicéia Desvairada e nos próprios poemas. Após trabalhar como professor de música e colunista de jornal, ele publicou seu maior romance, Macunaíma, em 1928. Andrade continuou a publicar obras sobre música popular brasileira, poesia e outros. No fim de sua vida, se tornou o diretor-fundador do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo formalizando o papel que ele havia desempenhado durante muito tempo como catalisador da modernidade artística nacidade—e no país.

Não gorjeiam como lá.

(...)

Agora, leia os versos de Oswald de Andrade no seu Canto de regresso à pátria:

Minha terra tem palmares

Onde gorjeia o mar

Os passarinhos daqui

(...)

Palmares

vastas regiões, localizadas no Nordeste, cobertas por palmeiras, também é o nome do famoso quilombo fundado e destruído naquela região no século XVII.Fim do verbete

- Aponte uma semelhança e uma diferença entre os dois fragmentos.
- 3. Oswald de Andrade foi responsável por grande parte do espírito irreverente, crítico e demolidor da primeira fase do Modernismo. Identifique, nos fragmentos a seguir, todos



Fonte: http://pt.wikipedia.org/ wiki/Ficheiro:Oswald_de_ andrade_1920.jpg.

José Oswald de Sousa Andrade (1890 — 1954): escritor, ensaísta e dramaturgo. Seu nome pronuncia-se com acento na letra a (Oswáld). Foi um dos promotores da Semana de Arte Moderna, tornando-se um dos grandes nomes do modernismo literário brasileiro. Foi considerado pela crítica como o elemento mais rebelde do grupo, sendo o mais inovador entre estes. Foi o autor dos dois mais importantes manifestos modernistas, o Manifesto da Poesia Pau-Brasil e o Manifesto Antropófago, bem como do primeiro livro de poemas do modernismo brasileiro afastado de toda a eloquência romântica, Pau-Brasil. Muito próximo, no princípio de sua carreira literária, da pessoa de Mário

de Andrade, ambos os autores funcionaram como um dínamo na introdução e experimentação do movimento, unidos por uma profunda amizade que durou muito tempo. Possuindo, porém, profundas distinções estéticas em seu trabalho, Oswald de Andrade foi também mais provocador que o seu colega modernista, podendo hoje ser classificado como um polemista. Nesse aspecto, não só os seus escritos como as suas aparições públicas serviram para moldar o ambiente modernista da década de 1920 e de 1930.



185



desse autor, os principais elementos de modernidade:

a. Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió (Vício na fala)

b. Dê-me um cigarro

(...)

Mas o bom negro e o bom branco

(...)

Dizem todos os dias

(...)

Me dá um cigarro (Pronominais)

(1 linha)

c. Foguetes pipocam o céu quando em quando

Há uma moça magra que entrou no cinema

Vestida pela última fita (Cidade)

4. Baseando-se no fragmento do poema Trem de ferro, de Manuel Bandeira, assinale as opções corretas relacionadas ao texto:

Café com pão

Café com pão

Café com pão

Virge Maria que foi isto maquinista?

- a.() A significação do trecho provém da sugestão sonora.
- b.() O poeta utiliza expressões da fala popular.
- c.() A temática e a estrutura contrariam o programa poético do Modernismo.

5. O poema de Manuel Bandeira Evocação ao Recife integra a obra Libertinagem, na qual o autor incorpora vários temas ligados à cultura popular e ao folclore. O poema, ao mesmo tempo que tematiza a infância, faz uma descrição da cidade do Recife no fim do século XIX. Observe o que se pede:





Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho (1886 —1968):poeta, crítico literário e de arte, professor de literatura e tradutor. Considera-se que Bandeira faça parte da geração de



22 da literatura moderna brasileira, sendo seu poema Os Sapos o abre-alas da Semana de Arte Moderna. Dono de um estilo simples e direto, aborda temáticas cotidianas e universais, às vezes com uma abordagem de "poema-piada", lidando com formas e inspiração que a tradição acadêmica considera vulgares. Mesmo assim, conhecedor da Literatura, utilizou-se, em temas cotidianos, de formas colhidas nas tradições clássicas e medievais. É comum encontrar poemas (como o Poética, do livro Libertinagem) que se transformaram em um manifesto da poesia moderna. No entanto, suas origens estão na poesia parnasiana. Uma certa melancolia, associada a um sentimento de angústia, permeia sua obra, em que procura uma forma de sentir a alegria de viver. Doente dos pulmões, Bandeira sofria de tuberculose e sabia dos riscos que corria diariamente, e a perspectiva de deixar de existir a qualquer momento é uma constante na sua obra.

a. Na primeira estrofe do poema, transcrita abaixo, o eu lírico delimita o Recife que evoca. Não é o Recife histórico nem o Recife turístico ou cultural. A qual Recife ele se refere? Destaque um verso que justifique sua resposta.



Recife

Não a Veneza americana

Não a Mauritsstad dos armadores das Índias Ocidentais

Não o Recife dos Mascates

Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois -

Recife das revoluções libertárias

Mas o Recife sem história nem literatura

Recife sem mais nada

Recife da minha infância

(...)

b. Observe estes versos do poema.

Uma pessoa grande dizia:

Fogo em Santo Antônio!

(...)

(Tenho medo que hoje se chame Dr. Fulano de Tal)

O eu lírico, ao evocar o passado, coloca-se no texto como adulto ou como criança? Justifique sua resposta.

6. Assim como Mário e Oswald de Andrade, Bandeira também se preocupou com a necessidade de criar uma nova língua literária. É possível afirmar que Bandeira pôs em prática nos fragmentos apresentados essa concepção de língua? Justifique.



Seção 3

Segunda fase modernista: uma poesia para transformar o mundo

Herdando as conquistas da geração de 22, a segunda fase do Modernismo brasileiro vai de 1930 a 1945.

O momento histórico é conturbado. O mundo vive a depressão econômica, o avanço do nazifascismo e a Il Guerra Mundial. No Brasil, Getúlio Vargas ascende ao poder e se consolida como ditador, é o Estado Novo. Além das pesquisas estéticas, o universo temático se amplia e incorpora preocupações relativas ao destino do homem.

1945 marca o fim da guerra, é lembrado pelas explosões nucleares, pela criação da ONU e pela derrubada de Getúlio Vargas no Brasil. Abre-se, assim, um novo período na história literária brasileira.

A poesia dessa geração, 30-45, apresenta as seguintes características:

- Incorporação e aprofundamento das propostas de 22: o verso livre, a liberdade temática, a ironia, o cotidiano e a linguagem coloquial.
- Conciliação da tradição e da modernidade: somam-se aos elementos da modernidade, elementos tradicionais
 como as formas poéticas fixas (o soneto, por exemplo) e a volta dos três gêneros (lírico, épico e dramático).
- Poesia engajada: consciência da natureza política dos problemas do mundo e denúncia das desigualdades geradas pelo capitalismo, dos mecanismos de opressão e de desumanização.
- Cosmovisão: percepção de seu tempo e da necessidade de fazer do texto poético arma de transformação.
- Universalismo: consciência social que extrapola a problemática local numa tentativa de entender as relações do homem com o universo que habita.

Carlos Drummond de Andrade, poeta dessa geração, propõe como perspectiva para enfrentar esses tempos difíceis :a união, as soluções coletivas:

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Vamos, então, de mãos dadas, conhecer o que se produziu nesses anos?

)	Atividade
$\overline{}$	\
$\overline{}$	2
\cap	
_	

1. Em 1945, com a publicação de A rosa do povo, Carlos Drummond de Andrade aborda temas emergenciais da época: nazismo, fascismo, Segunda Guerra, ditadura de Getúlio Vargas, alienação das elites, comunismo e a necessidade de união. Nessa fase, voltada para o social, o poeta se interessa em abordar o presente. Vejamos um fragmento de um dos poemas que fazem parte desse livro. Depois, reflita sobre o que se segue:

A Flor e A Náusea

Preso à minha classe e a algumas roupas,

vou de branco pela rua cinzenta.

Melancolias, mercadorias, espreitam-me.

Devo seguir até o enjoo?

Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:

Não, o tempo não chegou de completa justiça.

O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.

O tempo pobre, o poeta pobre

fundem-se no mesmo impasse.

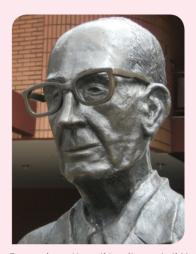
Em vão me tento explicar, os muros são surdos.

Sob a pele das palavras há cifras e códigos.

(...)

- Em A rosa do povo, Drummond se declara anticapitalista. Nos três primeiros versos desse fragmento, esse anticapitalismo se manifesta? Justifique sua resposta.
- De acordo com os dois últimos versos do fragmento, como se manifesta, no campo da linguagem, o impasse de que fala o poeta? Explique resumidamente.

)	Atividade
)	
)	2



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/ Ficheiro:Carlos_Drummond_de_ Andrade,_kapo.jpg

Carlos Drummond de Andrade (1902—1987): poeta, contista e cronista. O modernismo não chega a ser dominante nem mesmo nos primeiros livros de Drummond, Alguma poesia (1930) e Brejo das almas (1934), em que o poema-piada e a descontração sintática pareceriam revelar o contrário. A dominante é a individualidade do autor, poeta da ordem e da consolidação, ainda que sempre, e fecundamente, contraditórias. Torturado pelo passado, assombrado com o futuro, ele se detém num presente dilacerado por este e por aquele, testemunha lúcida de si mesmo e do transcurso dos homens, de um ponto de vista melancólico e cético. Mas, enquanto ironiza os costumes e a sociedade, asperamente satírico em seu amargor e desencanto, entrega-se com empenho e requinte construtivo à comunicação estética desse modo de ser e estar. Vem daí o rigor, que beira a obsessão. O poeta tra-

balha, sobretudo, com o tempo. Sentimento do mundo (1940), em José (1942) e, enfaticamente, em A rosa do povo (1945), Drummond lançou-se ao encontro da história contemporânea e da experiência coletiva, participando, solidarizando-se social e politicamente, descobrindo na luta a explicitação de sua mais íntima apreensão para com a vida como um todo. A surpreendente sucessão de obras-primas, nesses livros, indica a plena maturidade do poeta, mantida sempre. Drummond foi, seguramente, por muitas décadas, o poeta mais influente da literatura brasileira em seu tempo, tendo também publicado diversos livros em prosa.

2. Drummond demonstrava preocupação com o mundo no futuro. Leia o fragmento a seguir do poema Cidade Prevista, que também pertence ao livro Rosa do povo. Depois, responda ao que se pede:

(...)

Irmãos, cantai esse mundo que não verei, mas virá

(...)



)	Atividade
$\overline{}$	•
$\overline{}$	2

Um mundo enfim ordenado,
uma pátria sem fronteiras,
sem leis e regulamentos,
uma terra sem bandeiras,
sem igrejas nem quartéis,
sem dor, sem febre, sem ouro,
um jeito só de viver,
mas nesse jeito a variedade,
a multiplicidade toda
que há dentro de cada um.

- a. A quem se dirige o eu lírico e com que finalidade?
- b. A que "cidade" se refere o título do poema e como ela é representada?
- c. O poema termina com esses quatro versos:

Este país não é meu

nem vosso ainda, poetas.

Mas ele será um dia

país de todo homem.

Neles, você considera que Drummond demonstra sua solidariedade com o mundo?

3. Quando pensamos em Segunda Guerra Mundial,logo nos vêm à memória as bombas atômicas que destruíram duas cidades (Hiroshima e Nagasaki), no Japão, em 1945,deixando mais de 200 mil mortos e famílias japonesas, em todo o mundo, despedaçadas. Na literatura, é claro que esse episódio também sensibilizou poetas, como Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Moraes (que estudaremos a seguir), que traduziram em palavras o horror que o mundo sentiu ao saber das bombas. O poema de Drummond tem como título A Bomba e compõe o livro *Lição de coisas* (1962). Observe alguns fragmentos desse poema:

A bomba é uma flor de pânico apavorando os floricultores A bomba é o produto quintessente de um laboratório falido (...) A bomba envenena as crianças antes que comecem a nascer A bomba continua a envenená-las no curso da vida (...) A bomba mata só de pensarem que vem aí para matar (...) A bomba é podre A bomba gostaria de ter remorso para justificar-se mas isso lhe é vedado A bomba pediu ao Diabo que a batizasse e a Deus que lhe validasse o batismo A bomba declare-se balança de justiça arca de amor arcanjo de fraternidade (...) A bomba

érussamenricanenglish mas agradam-lhe eflúvios de Paris

A bomba

Atividade 2 Atividade 2 oferece de bandeja de urânio puro, a título de bonificação, átomos de paz

(...)

A bomba

não admite que ninguém se dê ao luxo de morrer de câncer

A bomba

é câncer

(...)

A bomba

não destruirá a vida

O homem

(tenho esperança) liquidará a bomba.

Nesse livro, o poeta experimenta a valorização dos aspectos visuais e sonoros. Como essa experiência acontece nesses fragmentos ?

4. Murilo Mendes herdou da primeira fase modernista o espírito satírico e a ironia. Ele também, como Gonçalves Dias (poeta do Romantismo), escreveu sua Canção do Exílio. Leia esse fragmento do poema e responda o que se segue:

(...)

Eu morro sufocado em terra estrangeira.

Nossas flores são mais bonitas

nossas frutas mais gostosas

mas custam cem mil réis a dúzia.

Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade

e ouvir um sabiá com certidão de idade!

Nesse poema, Murilo Mendes se coloca como exilado no próprio Brasil, por estar o país marcado por influências estrangeiras. São "macieiras da Califórnia", "gaturamos de Veneza", "Gioconda". Entretanto, ele apresenta, nesse fragmento, uma proposta de um Brasil brasileiro. Cite esses versos.

1. Jorge de Lima apresenta belas composições, de coloração regional, em que ele usa sua memória de menino branco, marcado pela infância repleta de imagens dos engenhos e de negros trabalhando em regime de escravidão, imprimindo uma feição social a sua poesia. Leia os fragmentos, a seguir, de poemas de Jorge de Lima e identifique a questão social que ele está abordando:

	Atividade
1	2

a.

Lá vem o acendedor de lampiões de rua!

(...)

Triste ironia atroz que o senso humano irrita:

Ele, que doira a noite e ilumina a cidade,

Talvez não tenha luz na choupana em que habita.

(O acendedor delampiões)

b.

A filha de Pai João tinha um peito de

Turina para os filhos de Ioiô mamar:

Quando o peito secou a filha de Pai João

Também secou agarrada num

Ferro de engomar.

A pele do Pai João ficou na ponta

Dos chicotes.

A força de Pai João ficou no cabo

Alividade
2



Murilo Monteiro Mendes (1901 — 1975): poeta e prosador. Iniciou-se na literatura escrevendo nas revistas modernistas Terra

Roxa, Outras Terras e Antropofagia. Os primeiros livros são claramente modernistas, revelando uma visão humorística da realidade brasileira. *Tempo e Eternidade* (1935) marca a conversão de Murilo Mendes ao catolicismo. Nesse livro, os elementos humorísticos diminuem e

os valores visuais do texto são acentuados. Foi escrito em colaboração com o poeta Jorge de Lima. Nos volumes da fase seguinte, o poeta apresenta influência cubista, sobrepondo imagens e fazendo o plástico predominar sobre o discursivo.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:lsmael_Nery_-_Retrato_de_Murilo_Mendes,_1922.jpg.

Da enxada e da foice.

A mulher de Pai João o branco A roubou para fazer mucamas. (Pai João)

c.

O Sinhô foi açoitar sozinho a negra Fulô.
A negra tirou a saia e tirou o cabeção, de dentro dêle pulou nuinha a negra Fulô.
Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!
Ó Fulô! Ó Fulô!
Cadê, cadê teu Sinhô

que Nosso Senhor me mandou?

Ah! Foi você que roubou,

foi você, negra fulô?

Essa negra Fulô!

(Essa negra Fulô)

Saiba Mais

Atividade

Jorge Mateus de Lima (1893 —1953): foi político, médico, poeta, romancista, biógrafo, ensaísta, tradutor e pintor. Inicialmente, autor de belíssimos alexandrinos, posteriormente transformou-se em um modernista. Os textos de Jorge de Lima abrigam uma colossal possibilidade de leituras (a convivência entre a tradição e o novo, o vulgar e o sublime, o regional e o universal) refletem um artista em constante mutação, que experimentou estilos diversos como o parnasiano, o regional, o barroco, o religioso. Na sua multiplicidade, Jorge de Lima pertence a todas as épocas, mesmo se reportando a um tema ou uma situação específica.

2 Cecília Meireles teve uma trajetória poética bem particular, marcada por um lirismo melancólico de tradição luso-brasileira e pelos temas da fugacidade do tempo, precariedade dos seres, solidão, brevidade de vida e da religiosidade. Leia esse fragmento de Reinvenção e responda às perguntas que o seguem:

A vida só é possível

reinventada.

Anda o sol pelas campinas

e passeia a mão dourada

pelas águas, pelas folhas...

Ah! tudo bolhas

que vem de fundas piscinas

de ilusionismo... - mais nada.

(...)

- a. Que traço estilístico está presente nesse fragmento com a repetição da consoante p e das vogais a, e, i, o, criando um tom imaterial, evanescente?
- Destaque o trecho que justifica o que o eu lírico afirma no início: "A vida só é possível / reinventada".





Cecília Benevides de Carvalho Meireles (1901 — 1964):poetisa, pintora, professora, cronista, ensaísta, tradutora, dramaturga e jornalista. É considerada uma das vozes líricas mais importantes das literaturas de língua portuguesa. Cecília imprimiu a marca que a caracterizou como poeta: a musicalidade de influência simbolista. Em Romanceiro da Inconfidência, ela fez uma incursão na história do Brasil, transformando em versos de cunho social a Inconfidência Mineira, tema que ela estudou por dez anos. Por meio de seu romanceiro (narrativa rimada), dividido em 85 romances, a escritora reflete não só sobre fatos e personagens históricos, mas sobre a arbitrariedade, a tirania e a traição humanas.

3. A Segunda Guerra Mundial teve um desfecho que demonstrou o poderio bélico dos

Estados Unidos: o bombardeio nuclear nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, no dia 06 de agosto de 1945. Esse ataque, além de matar e mutilar milhares de pessoas, teve, como consequência, o desenvolvimento de enfermidades na população (queimadura, cegueira, surdez, câncer etc.) e desastres ambientais (devastação de vegetação, chuvas ácidas, que causaram a contaminação de rios, lagos e plantações). Vinícius de Moraes abordou esse tema no poema Rosa de Hiroshima. Leia alguns fragmentos desse texto, veja algumas imagens desse bombardeio e escreva um texto refletindo sobre as consequências desse ato americano.



Foto 5: A nuvem de cogumelo resultante da explosão nuclear em Nagasaki, 18 km acima do solo.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro: Nagasakibomb.jpg.

Pensem nas crianças

Mudas telepáticas

Pensem nas meninas

Cegas inexatas

(...)

A anti-rosa atômica

Sem cor sem perfume

Sem rosa, sem nada





Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Vinicius.jpg.

Vinícius de Moraes (1913 — 1980): diplomata, dramaturgo, jornalista, poeta e compositor. Poeta essencialmente lírico, também conhecido como "poetinha", apelido que lhe teria atribuído Tom Jobim, notabilizou-se pelos seus sonetos. Inicialmente, o poeta foi influenciado pela religiosidade neossimbolista e pela renovação católica de 1930. Dos poemas de tradição católica, Vinícius transitou para a temática da oposição matéria e espírito, para o sensualismo e para o erotismo. Também estão presentes, na produção do poeta, o cotidiano (valorização do momento – traduzido em linguagem simples e em sonetos clássicos), o engajamento político e a crítica às consequências da guerra. Sua obra é vasta, passando pela

literatura, teatro, cinema e música. No campo musical, o poetinha teve como principais parceiros Tom Jobim, Toquinho, Baden Powell, João Gilberto, Chico Buarque e Carlos Lyra.



Seção 4

Terceira fase modernista: poesia para reflexão

A terceira fase do movimento modernista, no Brasil, está historicamente ligada ao fim da Segunda Guerra Mundial e à deposição de Getúlio Vargas, no poder desde 1930. Instala-se, aqui, um ambiente de democracia, ainda que frágil.

Nesse mesmo período, Estados Unidos e Rússia empenham-se numa corrida armamentista sofisticada, com poder arrasador, são os tempos da Guerra Fria.

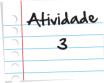
A fragilidade da nossa democracia evidencia-se no final do governo de Eurico Gaspar Dutra e a eleição de Getúlio que volta ao poder sem golpes. O período é conturbado com muitas greves trabalhistas. Vargas, sem apoio e pressionado por uma conspiração popular, suicida-se em 1954.

Juscelino Kubitschek, em 1955, é eleito e assume a presidência da República, transfere a capital do Brasil para Brasília (1960). Seguem-no na presidência: Jânio Quadros (1961) e João Goulart (1961). Mas um duro golpe atinge o país, instala-se a ditadura militar (1964-1987). Assiste-se ao fim das liberdades democráticas e à instalação de um novo modelo econômico – o "milagre brasileiro": Estado, multinacionais e capital nacional.

É nesse ambiente que floresce a literatura desse terceiro tempo modernista e que apresenta as seguintes características:

 Volta ao passado (passadismo): revalorização da rima, da métrica, do vocabulário erudito e das referências mitológicas.

- Engajamento: senso de compromisso entre arte e realidade, produção literária ligada à vida social.
- Universalismo: linguagem livre e uma percepção dos vários aspectos do mundo.



1. João Cabral de Melo Neto é considerado o mais importante poeta dessa geração, a Geração de 45. A realidade brasileira, sobretudo a presente na região Nordeste, é uma marca da sua literatura. Em *Morte e vida Severina*, João Cabral "revisita" a história do nascimento de Cristo no Recife. O protagonista do poema é Severino, lavrador nordestino que se desloca do interior do sertão para o litoral em busca de novas perspectivas para sua vida de miséria, fome e seca. Leia o fragmento abaixo e responda ao que se pede:

O RETIRANTE EXPLICA AO LEITOR QUEM É E A QUE VAI (fragmento)

— O meu nome é Severino,

como não tenho outro de pia.

Como há muitos Severinos,

que é santo de romaria,

deram então de me chamar

Severino de Maria

como há muitos Severinos

com mães chamadas Maria,

fiquei sendo o da Maria

do finado Zacarias.

Mas isso ainda diz pouco:

há muitos na freguesia,

por causa de um coronel

que se chamou Zacarias

e que foi o mais antigo

senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem falo

ora a Vossas Senhorias?

Vejamos: é o Severino

da Maria do Zacarias,

lá da serra da Costela,

limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:

se ao menos mais cinco havia

com nome de Severino

filhos de tantas Marias

mulheres de outros tantos,

já finados, Zacarias,

vivendo na mesma serra

magra e ossuda em que eu vivia.

Somos muitos Severinos

iguais em tudo na vida:

na mesma cabeça grande

que a custo é que se equilibra,

no mesmo ventre crescido

sobre as mesmas pernas finas

e iguais também porque o sangue,

que usamos tem pouca tinta.

Atividade

3

Língua Portuguesa e Literatura

)	Atividade
$\overline{}$	
$\overline{}$	3

E se somos Severinos

iguais em tudo na vida,

morremos de morte igual,

mesma morte severina:

que é a morte de que se morre

de velhice antes dos trinta,

de emboscada antes dos vinte

de fome um pouco por dia

(de fraqueza e de doença

é que a morte severina

ataca em qualquer idade,

e até gente não nascida).

Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,

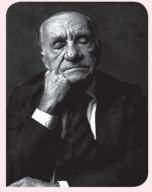
a de querer arrancar alguns roçado da cinza. Mas, para que me conheçam melhor Vossas Senhorias e melhor possam seguir

a história de minha vida,

passo a ser o Severino

que em vossa presença emigra.

- Há, nesse fragmento e em todo o poema, um jogo entre o substantivo Severino e o adjetivo Severina. Explique-o.
- João Cabral levanta, nesse fragmento, alguns problemas sociais típicos do Nordeste. Comente dois desses problemas, retirando elementos do próprio texto.
- c. Você diria que o problema fundamental do Nordeste é a seca? Justifique sua resposta.



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:JoaoCabral.JPG.

João Cabral de Melo Neto (1920 — 1999): poeta e diplomata. Sua obra poética caracterizada pelo rigor estético inaugurou uma nova forma de fazer poesia no Brasil.

É uma poesia que causa algum estranhamento a quem espera uma poesia emotiva, pois seu trabalho é basicamente

cerebral, buscando uma poesia construtivista e comunicativa, objetiva. Ele busca uma construção elaborada e pensada da linguagem e do dizer da sua poesia, transformando toda a percepção em imagem de algo concreto e relacionado aos sentidos. Algumas palavras são usadas sistematicamente na poesia deste autor: cana, pedra, osso, esqueleto, dente, gume, navalha, faca, foice, lâmina, cortar, esfolado, baía, relógio, seco, mineral, deserto, asséptico, vazio, fome. Coisas sólidas e sensações táteis: uma poesia do concreto.



Atividade



Seção 5

Literatura contemporânea: uma nova ruptura

Em 1964, com o Golpe Militar, o Brasil recebe um ciclo de presidentes militares, eleitos indiretamente. Até 1968, a atividade cultural ainda se mantém dinâmica, mas com a decretação do Ato Institucional Nº 5 (AI-5) e a instituição da censura prévia, muitos artistas e intelectuais são obrigados a deixar o país. Embora autores das fases anteriores continuassem produzindo, houve uma ruptura. Algumas das manifestações dessa ruptura foram tão radicais que nos fazem lembrar a geração de 22. Muitas são as tendências que marcam a literatura contemporânea brasileira. Vamos conhecer, aqui, algumas delas e seus representantes. Muitos desses nomes você conhece, estão aí produzindo poesia, música etc:

- Concretismo: Surge em 1956, com a publicação da revista Noigrandes. Esse movimento radicalizou a proposta de valorização da forma na poesia, incorporando a ela os signos da sociedade moderna. Foi representado e idealizado por Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari.
- Neoconcretismo: Em consonância com as propostas dos artistas plásticos Hélio Oiticica e Lygia Clark, surge como desdobramento do Concretismo. Esse movimento foi fundado por Ferreira Gullar que propunha a necessária participação (interação) do leitor na construção do texto.
- Poema-processo: Coloca em segundo plano o signo verbal, em detrimento dos signos gráficos. Surgiu em
 1967 e foi idealizado por Wlademir Dias-Pino.
- Poesia política: No contexto do golpe militar de 1964, surge uma poesia engajada e política, representada, entre outros, por Ferreira Gullar, Tiago de Melo e Geir Campos.
- Poesia marginal: Surgiu na década de 1970, marcada pela "publicação alternativa" das obras e pela temática do humor e da irreverência em relação às grandes questões da época. São seus representantes: Chacal, Charles, Ledusha, Ronaldo Bastos, Cacaso, Francisco Alvim, Glauco matoso, Roberto Piva, entre outros.
- Prosaísmo: Manuel de Barros e Adélia Prado se diferenciaram por criar uma literatura marcada pela expressão lírica muito particular de seus mundos, seja pela reinvenção das palavras, pela valorização do prosaico, pela exigência do exercício diferenciado do olhar do leitor.
- Outros poetas: Destacam-se, na denominada "poesia independente" e na produção contemporânea, Paulo Leminski e seus haicais(forma poética de origem japonesa, que valoriza a concisão e a objetividade), Ana Cristina César, Alice Ruiz, Antônio Cícero, José Paulo Paes, além de Eucanã Ferraz, Frederico Barbosa e Arnaldo Antunes.

Que tal, através de alguns exercícios, tomarmos contato com essa poesia produzida nos últimos anos?

1. Ferreira Gullar vivenciou uma fase da sua criação poética marcada pela participação política. Leia o fragmento do poema Não há vagas e observe o que se pede:

Atividade 4

O preço do feijão

não cabe no poema. O preço

do arroz

não cabe no poema.

(...)

Só cabem no poema

o homem sem estômago

a mulher de nuvens

a fruta sem preço

O poema, senhores,

não fede

nem cheira

- a. Repare que esse texto tem um tom de polêmica. A quem se dirige a voz que fala no poema? Justifique sua resposta com elementos do texto.
- b. Que tipo de linguagem o autor imita com o tom eloquente desse fragmento?
- c. De acordo com o texto, o que cabe e o que não cabe no poema? Explique.
- d. Na sua opinião, por que o eu poético afirma que o poema "não cheira nem fede"?



Fonte: http://pt.wikipedia. org/wiki/Ficheiro:Ferreira_ Gullar_crop.png.

Ferreira Gullar (1930): poeta, crítico de arte, biógrafo, tradutor, memorialista e ensaísta. Participou do movimento da poesia concreta, sendo então um poeta extremamente inovador, escrevendo seus poemas, por exemplo, em placas de madeira, gravando-os.Em 1956, participou da exposição concretista que é considerada o marco oficial do início da poesia concreta, tendo se afastado desta em 1959, criando, junto com Lígia Clark e Hélio Oiticica, o neoconcretismo, que valorizava a expressão e a subjetividade em oposição ao concretismo ortodoxo. Posteriormente, ainda no início dos anos de 1960, se afastara deste

grupo também, por concluir que o movimento levaria ao abandono do vínculo entre a palavra e a poesia, passando a produzir uma poesia engajada e envolvendo-se com os Centros Populares de Cultura (CPCs).



Atividade

2. Leia esse fragmento do poema O que a musa eterna canta, de Adélia Prado.

Cesse de uma vez meu vão desejo

de que o poema sirva a todas as fomes.

(...)

letras eu quero é para pedir emprego,

agradecer favores,

escrever meu nome completo.

O mais são as mal-traçadas linhas.

- a. O título desse poema retoma versos clássicos da literatura em língua portugue sa. Pesquise quais são esses versos e quem é seu autor.
- b. Escreva um pequeno texto que procure responder à seguinte questão essencial:

Afinal, para que servem as letras?



Adélia Luzia Prado Freitas (1936): escritora. Seus textos retratam o cotidiano com perplexidade e encanto, norteados pela fé cristã e permeados pelo aspecto lúdico, uma das características do seu estilo. O surgimento da escritora representou a revalorização do feminino nas letras e da mulher como ser pensante, tendo-se em conta que Adélia incorpora os papéis de intelectual e de mãe, esposa e dona-de-casa; por isso sendo considerada como a que encontrou um equilíbrio entre o feminino e o feminismo, movimento cujos conflitos não aparecem nos textos.



Resumo

Como conclusão, percebemos que a primeira geração modernista, composta por jovens intelectuais brasileiros, inovou quando questiona a função da arte e a compreende como a expressão de comunicação comprometida com o homem de seu tempo, ou seja, a expressão do homem brasileiro. A segunda geração é um divisor de águas para os autores e para a poesia brasileira. Ela traz como marcas uma pesquisa lírica em profundidade, uma multiplicidade de temas e uma captação da realidade cotidiana, nunca antes exercitada. João Cabral de Melo Neto, representante da terceira geração modernista, preocupou-se em apreender a realidade aguçando a inteligência do leitor, despindo a linguagem de artifícios, buscando a exatidão. Ele nega a poesia como fruto da inspiração e a apresenta como fruto de uma construção da linguagem.

A poesia na Literatura Contemporânea caracteriza-se pelo aprofundamento da reflexão sobre a realidade e a busca de novas formas de expressão. Destaca-se, ainda a permanência da poesia concreta. A exploração do espaço em branco na folha de papel e dos recursos gráficos, a sonoridade das palavras, as relações entre significado e significante são desafios que ainda encantam poetas consagrados e jovens talentos. Críticos e especialistas, por sua vez, continuarão estudando a multiplicidade estética de nossos poemas. E você? Está encantado? Seduzido por essa produção?

Veja ainda:

Eternamente Pagú (1787), de Norma Bengell. Elenco: Carla Camurati, Antônio Fagundes e Esther Góes.

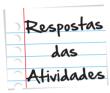
Patrícia Galvão, a Pagú, foi musa dos intelectuais das décadas de 20 e 30 e escandalizou a burguesia com a sua maneira de ser e pensar, que fugia do convencional. O filme trata da sua atuação política, da amizade com a pintora Tarsila do Amaral e de seu romance com o escritor Oswald de Andrade, com quem teve um filho.



Figura 6: Patrícia Galvão na década de 30 Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pagu.jpg

- Um só coração (2004). Minissérie produzida em homenagem aos 450 anos de São Paulo, Um Só Coração se passa entre 1922 e 1954, período em que a cidade se torna um grande centro econômico e cultural do país. A Semana de Arte Moderna, em 1922, a Revolução de 1924, a crise de 1929, a Revolução de 1932, a Era Vargas, os ecos do nazismo e do fascismo: esse é o contexto histórico da narrativa. Personagens reais e fictícios vivem histórias de amor, amizade, luta e conquista.
- Morte e Vida Severina (1981). Teleteatro musical dirigido por Walter Avancini, com versos de João Cabral de Melo Neto e música de

Chico Buarque. A temática está centrada na trajetória de Severino, um retirante nordestino, que abandona o sertão rumo ao litoral em busca de sobrevivência. O autor deixa claro que não fala de um só Severino, mas de um grande grupo: os retirantes nordestinos, que têm todos a mesma sina, a morte e a vida severina: 'Somos muitos Severinos, iguais em tudo na vida'. No decorrer do poema, Severino se põe a contar as durezas enfrentadas por essa gente: as jornadas para fugir da seca onde não nasce nem planta brava, em busca de terra que lhe alimente.



Atividade 1

1.

- a. Porque a arte, para os modernistas, deveria contemplar também elementos do cotidiano, banais da vida.
- b. Sugestão: Em uma ocasião, roubaram a máquina de escrever do meu irmão.

2.

a. Os dois fragmentos exaltam a pátria. O de Oswald de Andrade ironiza o nacionalismo exageradamente ufanista de Gonçalves Dias, propondo um nacionalismo mais crítico quando faz referência a palmares.

3.

- a. Linguagem coloquial.
- b. Linguagem coloquial, sem o rigor da gramática.
- c. Elementos do cotidiano, do presente.

Você deve observar a liberdade de criação do artista através do verso livre e do abandono da pontuação. Atenção também para a presença do humor e da irreverência em todos os fragmentos.

4. a e b.

5.

a. É o Recife que habita sua história: "Recife da minha infância".

b. Há uma mistura de perspectivas: no primeiro e no segundo versos, o eu lírico revive uma cena do passado, como se fosse criança outra vez; no terceiro verso, deixa transparecer a visão crítica do adulto.

Respostas das Atividades

6. Sim, pois os fragmentos apresentam vocabulário e construções sintáticas simples, além de empregar palavras do suo popular.

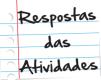
Atividade 2

1.

- a. Sim. Esse anticapitalismo se manifesta nesse fragmento quando o eu lírico parece estar em descompasso com o mundo capitalista em que ele está inserido. No primeiro verso, ele se reconhece pertencente a uma determinada classe social ("minha classe") e a "algumas roupas" (valores culturais específicos dessa classe).
 O capitalismo é apresentado pejorativamente quando ele se refere à "rua cinzenta" em oposição à cor branca da roupa do eu lírico.
- b. O impasse de que fala o eu lírico nos dois últimos versos se manifesta na impossibilidade da comunicação. As "cifras" e "códigos" dificultam a comunicação e tornam inútil a sua tentativa de ser ouvido pelos "muros" que seria a surdez das pessoas.

2.

- a. Ele se dirige aos poetas (observe também nos versos finais citados na questão \underline{c} com a finalidade de incentivá-los a cantar o mundo futuro.
- b. A cidade é o mundo futuro, idealizado como espaço de igualdade entre os homens.
- c. Sim, ele se apresenta esperançoso com a possibilidade de se viver num espaço que será de todos ("o país de todo homem").
- 3. Numa linguagem em que o verso e a palavra são desintegrados com o emprego de sugestões visuais, rupturas sintáticas e ausência de pontuação.
- 4. Os dois últimos versos do fragmento.



5.

- a. O funcionário responsável por iluminar a cidade não dispões desse recurso na sua casa.
- b. O papel da mulher negra na estrutura familiar tradicional dos grandes proprietários rurais, sexualmente usada pelo senhor.
- c. A mesma resposta anterior.

6.

- a. Musicalidade obtida por meio de repetições sonoras.
- b. "Ah! tudo bolhas / que vêm de fundas piscinas / de ilusionismo ... mais nada".

Atividade 3

1.

- a. Dessa forma, João Cabral destaca que a vida do retirante é severina. O homem nordestino já traz incorporado no próprio nome a ideia de sofrimento, da vida árdua, da sua luta pela sobrevivência.
- b. São abordados os seguintes problemas:
- subnutrição: "de fome um pouco por dia / (de fraqueza e de doença / é que a morte Severina / ataca em qualquer idade, / e até gente não nascida"
- anemia: "...porque o sangue / que usamos tem pouca tinta"
- velhice precoce: "de velhice antes dos trinta"
- ausência de um estado de direito: "de emboscada antes dos vinte"
- patriarcalismo: representado pelo coronel Zacarias
- questão agrária: "o mais antigo / senhor desta sesmaria"
- c. Resposta pessoal.

Atividade 4

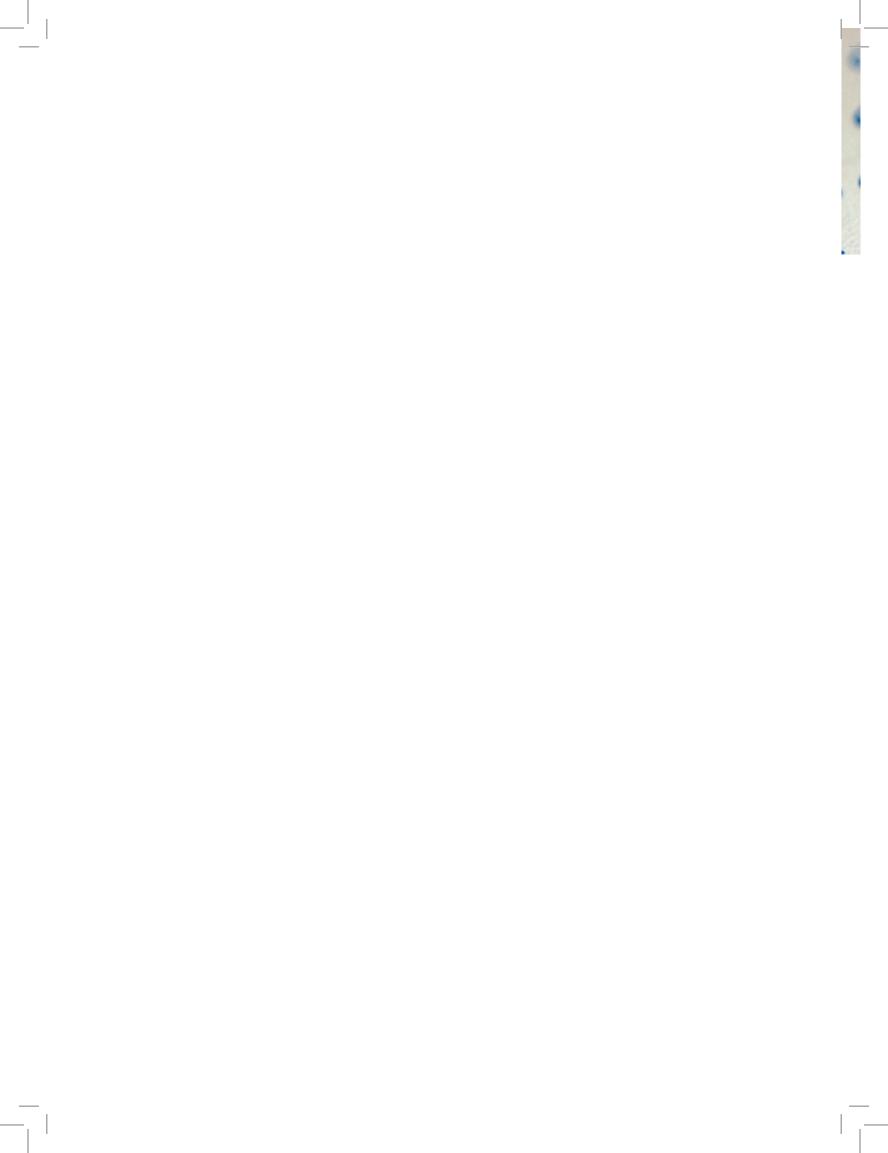
1.

- a. A voz que fala no poema aparentemente se dirige a uma plateia, como demonstra o vocativo "senhores" na última estrofe do fragmento.
- b. Ele imita linguagem própria dos discursos de protestos políticos.
- c. Só cabem no poema os seres que não pertencem à realidade como o homem "sem estômago", a mulher "de nuvens", a fruta "sem preço". A dura realidade em que vivem a maioria das pessoas não cabe no poema, pois nele não há espaço, "não há vaga".
- d. Resposta pessoal.

2.

- a. Os versos pertencem a *Os Lusíadas*, de Luís de Camões: "Cesse tudo o que a Musa antiga canta, / Que outro valor mais alto se alevanta." (estrofe 3, Canto I)
- b. Resposta pessoal do aluno.

Respostas das Atividades





1. (PUCSP) Identifique no texto abaixo as características do movimento literário a que ele pertence. Explique ao menos duas características identificadas, exemplificando com o texto.

Erro de português

Quando o português chegou

Debaixo duma bruta chuva

Vestiu o índio

Que pena!

Fosse uma manhã de sol

O índio tinha despido o português

Resposta: Modernismo. Apresenta linguagem coloquial, versos livres, revisão da História do Brasil, ironia.

2. (ENEM)

"Eu começaria dizendo que poesia é uma questão de linguagem. A importância do poeta é que ele torna mais viva a linguagem." Carlos Drummond de Andrade escreveu um dos mais belos versos da língua portuguesa com duas palavras comuns: cão e cheirando.

Um cão cheirando o futuro.

Entrevista com Mário Carvalho. Folha de São Paulo, 24.05.1988. Adaptação.

Indique o que deu ao verso de Drummond o caráter de inovador da língua.

- a. O modo raro como foi tratado o "futuro".
- b. A referência ao cão como "animal de estimação".
- c. A flexão pouco comum do verbo "cheirar" (gerúndio).

- d. A aproximação não-usual do agente citado e a ação de "cheirar".
- e. O emprego do artigo indefinido "um" e do artigo definido "o" na mesma frase.

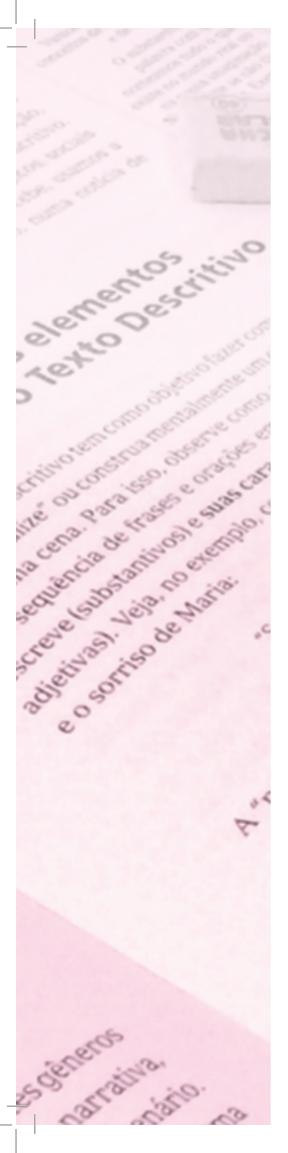
Resposta: letra a. A forma inusitada de apresentar o futuro como algo a ser "cheirado" por um cão.

- 3. (UFMG) Sobre o adjetivo *Severina*, da expressão *Morte e vida Severina* que intitula a peça de João Cabral de Melo Neto, todas asafirmativas estão certas, **exceto**:
 - a. Refere-se aos migrantes nordestinos que, revoltados, lutam contra o sistema latifundiário que oprime o camponês.
 - b. Pode ser o sinônimo de vida árida, estéril, carente de bens materiais e de afetividade.
 - c. Designa a vida e a morte dos retirantes que a seca escorraça do sertão e o latifúndio escorraça da terra.
 - d. Qualifica a existência negada, a vida daqueles seres marginalizados determinada pela morte.
 - e. Dá nome à vida de homens anônimos, que se repetem física e espiritualmente, sem condições concretas de mudança.

Resposta: letra <u>a. Refere-se à vida sofrida do retirante nordestino que sofre sem lutar contra a situação que o oprime.</u>

- 4. (Um-SP) A Poesia Concreta, lançada oficialmente em 1956, com a Exposição Nacional de Arte Contemporânea, realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, teve três poetas que iniciaram tal experiência. São eles:
 - a. Augusto dos Anjos, Haroldo de Campos e Oswald de Andrade.
 - b. Alberto de Campos, Décio Pignatari e Augusto de Campos.
 - c. Haroldo de Campos, Décio Pignatari e Augusto de Campos.
 - d. Oswald de Andrade, Décio Pignatari e Augusto de Campos.
 - e. Augusto dos Anjos, Alberto de Campos e Haroldo de Campos.

Resposta: letra c. Foram eles representantes e idealizadores do Concretismo.



Modernismo e contemporaneidade nos textos em prosa

Para início de conversa...

Você já deve ter estudado sobre a poesia no Modernismo e na Literatura Contemporânea. Nesta unidade, vamos estudar a prosa nestes dois momentos.

Você tem visto e lido, na televisão e nos jornais, sobre catástrofes climáticas; o clima interferindo na vida das pessoas, das cidades e dos países, sustentabilidade etc. Manchetes e fotos como estas, a seguir, não estão tão distantes da realidade apresentada nos textos representativos desse período.

Seca histórica gera guerra por água no sertão do Nordeste Já são 90 municípios em estado de emergência por causa da seca em Pernambuco

Figura 1: Vítimas da seca no Nordeste (esquerda) e Vegetação de caatinga, típica do Nordeste brasileiro (direita).

Fonte: http://odia.ig.com.br/portal/brasil/j%C3%A1-s%C3%A3o-90-munic%C3%ADpios-em-estado-de-emerg%C3%AAncia-por-causa-da-seca-em-pernambuco-1.441900

Temas como cultura indígena, vida nas grandes cidades, a seca, a economia das grandes propriedades foram abordados pelos autores do modernismo, numa época em que sustentabilidade não estava ainda em pauta. A qualidade de vida nas grandes cidades atormenta os autores daquele período.

São Paulo, o Nordeste, Minas e o Sul povoarão as próximas páginas da nossa unidade. Vamos embarcar, através dos textos em prosa, para uma viagem rumo a essas terras brasileiras ao longo do século XX?

Sim? Embarque autorizado.

Objetivos da aprendizagem:

- Reconhecer a estrutura do romance modernista.
- Distinguir as principais características do romance nas diferentes fases do Modernismo e na Literatura Contemporânea.
- Reconhecer as diferentes manifestações em prosa na Literatura Contemporânea, bem como a presença da prosa poética.
- Identificar o discurso indireto livre como um dos recursos de estilo usado no período em estudo.

Seção 1

Primeira geração modernista: da Amazônia a São Paulo

Já sabemos o que acontecia no mundo e no Brasil no período compreendido entre 1922 a 1930, quando estudamos o contexto que foi pano de fundo para as primeiras manifestações modernistas relacionadas à poesia. Vejamos, então, os textos em prosa produzidos naquele contexto.

Você já conhece <u>Mário de Andrade</u>, que teve participação decisiva na Semana de Arte Moderna (em 1922) e nas primeiras manifestações modernistas. Ele, em toda a sua obra, lutou por uma língua brasileira que estivesse mais próxima do falar do povo, sendo comum, para ele, iniciar frases com pronomes oblíquos e empregar as formas *si*, *quasi*, *guspe* em lugar de *se*, *quase*, *cuspe*. Os brasileirismos, o folclore e a crítica social tiveram grande importância nas suas poesias, romances e contos. *Macunaíma*, *o herói sem nenhum caráter* é a criação máxima de Mário de Andrade. O personagem é um **anti-herói** a partir do qual o autor enfoca o choque do índio amazônico com a tradição e a cultura europeia na cidade de São Paulo.



Figura 2: Mario de Andrade, autor de Macunaíma.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro: Mario_de_andrade_1928b.png

Anti-herói

É um personagem bem parecido com o Herói e com o Vilão ao mesmo tempo. Pois ele não pode ser definido como bom ou mau. Ele fica no limite, tem dúvidas, é passível de cometer erros. Muitas vezes eles não são ruins, às vezes são só direcionados para o lado errado.

Macunaíma nasceu "preto retinto e filho do medo da noite", numa fazenda no interior do estado de São Paulo. Filho de uma índia "tapahumas", Macunaíma cresceu e, até os 6 anos de idade, recusa-se a falar. "Ai! Que preguiça" foi a priomeira frase dita por Macunaíma, que se divertia espiando o trabalho dos outros . Também sentia prazer em cortar a cabeça das saúvas. Não era dado a nenhum esforço e só interrompia o descanso quando "dandava para ganhar vintém". Ficava esperto e espiava quando a família ia tomar banho no rio, todos nus. Macunaíma fica órfão. Encontra Ci, uma amazona que lhe dá um filho, que morre, e um talismã – a muiraquitã, que lhe é roubada. Sai "então, em busca do amuleto. Em São Paulo, recupera a "pedra mágica" e volta para a natureza, onde, Vei – "a deusa-do-sol", lhe oferece uma de suas filhas em casamento. Macunaíma, no entanto, se engraça com uma portuguesa. Vei se vinga e leva Macunaíma a se envolver com uma mulher traiçoeira, que faz com que ele perca a pedra mágica, desta vez para sempre. Description de stado de suas filhas em casamento.



Afividade

Reproduziremos a seguir um fragmento do Capítulo I, quando o personagem <u>Macunaíma</u>
é apresentado ao leitor.



No fundo do mato-virgem nasceu **Macunaíma**, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia **tapanhumas** pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de **sarapantar**. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

- Ai! que preguiça!...

e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no **jirau de paxiúba**, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força do homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomarbanho no rio, todos juntos e nus. Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causados **guaiamuns** diz-que habitando a água-doce por lá. No mocambo si alguma **cunhatã** se aproximava dele pra fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos e freqüentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacororô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo.

Quando era pra dormir trepava no **macuru** pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras-feias, imoralidadesestrambólicas e dava patadas no ar.

Nas conversas das mulheres no pino do dia o assunto era sempre as peraltagens do herói. As mulheres se riam, muito simpatizadas,falando que "espinho que pinica, de pequeno já traz ponta",e numa pajelança Rei Nagô fez um discurso e avisou que o heróiera inteligente.

(NICOLA. José de.Literatura brasileira: das origens aos nossos dias.)

"

Macunaíma

Figura da mitologia indígena, localizada por Mário de Andradeno livro de Vom Roraima zum Orinoco, do alemão Theodor Koch-Grünberg, que fez pesquisas junto às tribos do extremo norte brasileiro. Segundo o alemão, "o nome do mais elevado herói da tribo, Macunaíma contém como partes componentes a palavra macku, 'mau' e o sufixo aumentativo –ima, 'grande'.

Tapanhumas

Nome de origem tupi designativo dos negros filhos da África que moravam no Brasil; tribo lendária de índios do Brasil, com características físicas de negros.

Sarapantar

O mesmo que espantar.

Jirau de paxiúba

Estrado de varas (jirau) feito com fibras de palmeira (paxiúba).

Guaimuns (ou guaiamuns)

Espécie de caranguejo.

Cunhatã

Moça, adolescente.

Macuru

Na Amazônia, balanço feito de pano e cipó, usado como berço.

Agora, responda:

- a. Os heróis clássicos costumam ser caracterizados pelas "boas ações" praticadas. São justiceiros, defendem os fracos e oprimidos, lutam para proporcionar bem estar para o próximo, para aliviar seus sofrimentos, para protegê-lo de possíveis perigos. Macunaíma corresponde a esse modelo de herói? Justifique sua resposta.
- b. Mário de Andrade mistura os mais diferentes traços culturais que influenciaram o homem brasileiro. Na frase, "numa pajelança Rei nagô...", temos um exemplo de qual tipo de "mistura"?
- c. Mário de Andrade utiliza uma "língua brasileira", como já foi destacado. Quais as características dessa "língua brasileira"? Retire exemplos do fragmento.





Continuando...

Você ainda não conhece <u>Antônio de Alcântara Machado</u>? Ele foi um dos autores que melhor apresentou a realidade urbana em suas várias faces, tendo o imigrante, principalmente o italiano, como personagem principal.

Observador crítico, ora cômico, ora emotivo e impressionista, sua obra é um verdadeiro documento histórico de uma época em que o Brasil representava para os imigrantes a chance de prosperidade. Sua tarefa foi denunciar as verdadeiras condições a que se submetiam os que aqui chegavam pra alcançar a meta da ascensão social.

Depois de ler o fragmento de Antônio de Alcântara Machado, faça o que é pedido.

2. No fragmento a seguir, retirado do conto A sociedade, de sua autoria, encontramos um diálogo entre um paulistano "quatrocentão", representante de uma das famílias tradicionais de São Paulo, e um ítalo-brasileiro enriquecido na indústria têxtil. Nele, o autor evidencia uma das mais importantes características de sua obra. Qual?

Quatrocentão

Termo criado, quando da celebração dos quatrocentos anos de fundação da cidade de São Paulo, em 1954, o chamado "Quarto Centenário". Designa a elite paulista tradicional, descendente dos bandeirantes e dos colonizadores pioneiros, fundadores da cidade e demais vilas quinhentistas paulistas, constituindo-se nos responsáveis pelo desenvolvimento social, econômico, urbano e cultural dessas cidades e de outras tantas do Estado de São Paulo.



O capital levantou-se. Deu dois passos. Parou. Meio embaraçado. Apontou para um quadro.

- Bonita pintura.

Pensou que fosse obra de italiano. Mas era de francês.

- Francese? Não é feio non. Serve.

Embatucou. Tinha qualquer cousa. Tirou o charuto da boca, ficou olhando para a ponta acesa. Deu um balanço no corpo. Decidiu-se.

- la dimenticandode dizer. O meu filho fará o gerente da sociedade... Sob a minha direção, si capisce.
- Sei, sei... O seu filho?
- Si. O Adriano. O doutor... mi pare... mi pare que conhece ele?

(MACHADO, Antônio de Alcântara. Trechos escolhidos.)





Ouem foi Antônio de Alcântara Machado?

Antônio de Alcântara Machado (1901 – 1935): jornalista, político e escritor. Apesar de não ter participado da Semana de 1922, Alcântara Machado escreveu diversos contos e crônicas modernistas, além de um romance inacabado. Uma de suas obras mais conhecidas é Brás, *Bexiga e Barra Funda*, uma coletânea de contos, publicada em 1928, que trata do cotidiano dos imigrantes italianos e dos ítalo-descendentes na cidade de São Paulo, expressando-se a narrativa numa linguagem livre, próxima da coloquial.



Seção 2

Segunda geração modernista: o romance da geração de 30

A década de 30 foi marcada por uma nova tendência do Modernismo brasileiro: a ficção regionalista voltada para o homem e sua condição socioeconômica, reforçando, assim, o compromisso social da literatura.

Os autores dos anos 30 a 45, sem a preocupação de inovação formal, desenvolveram uma literatura realista voltada principalmente para o homem nordestino.



Acesse o link abaixo e assista a uma aula sobre essa geração do modernismo brasileiro.

http://www.pbvest.pb.gov.br/preview.php?id=286

Observe as características que a prosa regionalista apresenta:

- <u>Literatura engajada</u>: criticar para denunciar uma questão social em busca de uma solução. Mergulho na vida das grandes cidades e denúncia das desigualdades sociais.
- Pesquisa da realidade brasileira: temática voltada para os problemas do Brasil, em geral, e nos específicos de determinadas regiões.
- Maior equilíbrio de linguagem: <u>linguagem de caráter mais documental</u>, adequada à necessidade de registrar a realidade do momento. Essa linguagem reproduz a fala brasileira, aproveitando o vocabulário próprio de cada região.
- Análise dos conflitos internos e da angústia do homem: prosa de sondagem psicológica.

Venha conhecer esse Brasil e esse brasileiro, retratados por essa geração que nos põe em contato com esse país pouco conhecido, multifacetado, apresentado em sua diversidade regional e cultural, mas com problemas semelhantes em quase todas as regiões: miséria, ignorância, opressão nas relações trabalhistas, as forças da natureza sobre esse brasileiro desprotegido.

Esses autores estão voltados para a realidade brasileira, mas agora com uma intenção clara de denúncia social e engajamento político. <u>O romance regionalista de 30, unindo ideologia e análise sociológica e psicológica e novas técnicas narrativas, constitui um dos melhores momentos da ficção brasileira. Vamos a ele?</u>

O Nordeste pede passagem e anuncia seus problemas

Na Geração de 30, destacam-se muitos autores preocupados com a seca e com os problemas sociais e políticos do Nordeste, como Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Graciliano Ramos e Jorge Amado.

Vamos estudar alguns desses autores?

O romance mais popular de <u>Rachel de Queiroz</u> é *O quinze*, que tem esse título devido à grande seca de 1915, vivida pela própria escritora na infância.

A narrativa enfoca duas situações: a seca e as consequências que ela traz, tanto para o vaqueiro Chico Bento e sua família, como para Vicente, que é proprietário e criador de gado. Num outro plano, é mostrada a relação afetiva entre Conceição, moça culta da capital, e Vicente, moço puro de coração, mas rude.

O fragmento abaixo retrata as dificuldades de Chico Bento e sua família durante a viagem em busca de um lugar melhor para a família viver. Leia-o e responda ao que se segue.

O quinze



Eles tinham saído na véspera, de manhã, da Canoa.

Eram duas horas da tarde.

Cordulina, que vinha quase cambaleando, sentou-se numa pedra e falou, numa voz quebrada e penosa:

- Chico, eu não posso mais... Acho até que vou morrer. Dá-me aquela zoeira na cabeça!

Chico Bento olhou dolorosamente a mulher. o cabelo, em falripas sujas, como que gasto,acabado, caía, por cima do rosto, envesgando os olhos, roçando na boca. A pele, empretecida como uma casca, pregueava nos braços e nos peitos, que o casaco e a camisa rasgada descobriam.

(...)

No colo da mulher, o Duquinha, também só osso e pele, levava, com um gemido abafado, a mãozinha imunda, de dedos ressequidos, aos pobres olhos doentes.

E com a outra tateava o peito da mãe, mas num movimento tão fraco e tão triste que era mais uma tentativa do que um gesto.

Lentamente o vaqueiro voltou as costas; cabisbaixo, o Pedro o seguiu.

E foram andando à toa, devagarinho, costeando a margem da caatinga.

(...)

De repente, um bé!, agudo e longo, estridulou na calma.

E uma cabra ruiva, nambi, de focinho quase preto, estendeu a cabeça por entre a orla de galhos secos do caminho, aguçando os rudimentos de orelha, evidentemente procurando ouvir, naquela distensão de sentidos, uma longínqua resposta a seu apelo.

Chico Bento, perto, olhava-a, com as mãos trêmulas, a garganta áspera, os olhos afogueados.

O animal soltou novamente o seu clamor aflito.

Cauteloso, o vaqueiro avançou um passo.

E de súbito em três pancadas secas, rápidas, o seu cacete de jucá zuniu; a cabra entonteceu, amunhecou, e caiu em cheio por terra.

Chico Bento tirou do cinto a faca, que de tão velha e tão gasta nunca achara quem lhe desse um tostão por ela.

Abriu no animal um corte que foi de debaixo da boca até separar ao meio o úbere branco de tetas secas, escorridas.

(...)

Mas Pedro, que fitava a estrada, o interrompeu:

- Olha, pai!

Um homem de mescla azul vinha para eles em grandes passadas. Agitava os braços em fúria, aos berros:

- Cachorro! Ladrão! Matar minha cabrinha! Desgraçado!

Chico Bento, tonto, desnorteado, deixou a faca cair e, ainda de cócoras, tartamudeava explicações confusas.

O homem avançou, arrebatou-lhe a cabra e procurou enrolá-la no couro.

Dentro da sua perturbação, Chico Bento compreendeu apenas que lhe tomavam aquela carne em que seus olhos famintos já se regalavam, da qual suas mãos febris já tinham sentido o calor confortante.

E lhe veio agudamente à lembrança Cordulina exânime na pedra da estrada... o Duquinha tão morto que já nem chorava...

Caindo quase de joelhos, com os olhos vermelhos cheios de lágrimas que lhe corriam pela face áspera, suplicou, de mãos juntas:

- Meu senhor, pelo amor de Deus! Me deixe um pedaço de carne, um taquinho ao menos, que dê um caldo para a mulher mais os meninos! Foi pra eles que eu matei! já caíram com a fome!...
- Não dou nada! Ladrão! Sem-vergonha! Cabra sem-vergonha!

A energia abatida do vaqueiro não se estimulou nem mesmo diante daquela palavra.

Antes se abateu mais, e ele ficou na mesma atitude de súplica.

E o homem disse afinal, num gesto brusco, arrancando as tripas da criação e atirando-as para o vaqueiro:

- Tome! Só se for isto! A um diabo que faz uma desgraça como você fez, dar-se tripas é até demais!...

A faca brilhava no chão, ainda ensanguentada, e atraiu os olhos de Chico Bento.

Veio-lhe um ímpeto de brandi-la e ir disputar a presa, mas foi ímpeto confuso e rápido. Ao gesto de estender a mão, faltou-lhe o ânimo.

O homem, sem se importar com o sangue, pusera no ombro o animal sumariamente envolvido no couro e marchava para a casa cujo telhado vermelhava, lá além.

Pedro, sem perder tempo, apanhou o fato que ficara no chão e correu para a mãe.

Chico Bento ainda esteve uns momentos na mesma postura, ajoelhado.

E antes de se erquer, chupou os dedos sujos de sangue, que lhe deixaram na boca um gosto amargo de vida.

(TUFANO, Douglas. Estudos de literatura brasileira.)

77

)	Atividade
	•
	2
\cap	

- a. Identifique, no texto, trechos que demonstrem:
 - que Chico Bento e sua família são retirantes.
 - o estado de degradação física das personagens.

- Chico Bento, antes da seca, n\u00e3o era vagabundo nem bandido; era um trabalhador rural. Imagine:
- Afividade 2
- Como ele deve ter se sentido ao ser xingado pelo proprietário da cabra?
- Porque n\u00e3o reagiu aos insultos?
- c. Ao ver que sua presa seria levada, Chico Bento chegou a sentir vontade de lutar por ela com sua faca, "mas foi ímpeto confuso e rápido. Ao gesto de estender a mão, faltou-lhe o ânimo." O sertanejo, no texto, é visto como um ser resignado à sua condição ou como um ser transformador, responsável por seus próprios destinos?
- d. No fragmento anterior, como vista à condição de miséria e até de eventual violência (que acabou não se concretizando) em que vivem as personagens, como eles encaram a situação? Como fatalidade ou como resultado de políticas governamentais ou de relações sociais inadequadas?
- e. Você percebe, no texto de Rachel de Queiroz, alguma diferença entre a linguagem do narrador e a dos personagens? Comente-a.



Saiba Mais

Quem foi Rachel de Queiroz?



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Adonias_FIlho,_Rachel_de_Queiroz,_Gilberto_Freyre.jpg

Rachel de Queiroz (1910 — 2003): tradutora, romancista, escritora, jornalista, cronista e dramaturga. Autora de destaque na ficção social nordestina. Foi a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras. Autora que demonstra preocupação com questões sociais, é hábil na análise psicológica de seus personagens.

O cotidiano dos engenhos de açúcar inspirou vários livros de <u>José Lins do Rego</u>. Ele mesmo classificou suas obras, de um cunho bastante pessoal, em ciclos: o da cana-de-açúcar retrata a <u>decadência dos senhores</u> <u>de engenho da Zona da Mata nordestina</u>; o ciclo do cangaço, do misticismo e da seca e o ciclo das obras independentes.

O fragmento a seguir é do livro *Menino de engenho*. Nessa obra, encontramos personagens e situações que serão retomados em todos os outros romances do ciclo da cana.

O trecho transcrito nos apresenta o engenho Santa Fé, do coronel Lula Chacon de Holanda, que aparecerá mais tarde, no romance *Fogo morto*, obra mais significativa do escritor, devido ao aprofundamento que ele faz da tensão entre o homem e seu meio.

Vamos conhecê-lo e, a seguir, responda às perguntas:

Menino do Engenho



O Santa Fé ficava encravado no engenho do meu avô. As terras do Santa Rosa andavam léguas e léguas de norte a sul. O velho José Paulino tinha este gosto: o de perder a vista nos seus domínios. Gostava de descansar os olhos em horizontes que fossem seus.[...] Tinha mais de três léguas, de extrema a extrema. E não contente de seu engenho, possuía mais oito, comprados com os lucros da cana e do algodão. Os grandes dias de sua vida lhe davam as escrituras de compra, os bilhetes de sisa que pagava, os bens de raiz, que lhe caíam nas mãos. Tinha para mais de quatro mil almas debaixo de sua proteção. Senhor feudal ele foi, mas os seus párias não traziam a servidão como um ultraje. O Santa Fé, porém, resistira a essa fome de latifúndios. Sempre que via aqueles condados na geografia, espremidos entre grandes países, me lembrava do Santa Fé. O Santa Rosa crescera ao seu lado, fora ganhar outras posses contornando as sua encostas. [...] Não se sentiam, porém, rivais o Santa Fé e o Santa Rosa. Era como se fossem dois irmãos muito amigos, que tivessem recebido de Deus uma proteção de mais ou uma proteção de menos. Coitado do Santa Fél Já o conheci de fogo morto. E nada mais triste do que um engenho de fogo morto. Uma desolação de fim de vida, de ruína, que dá à paisagem rural uma melancolia de cemitério abandonado. Na bagaceira, crescendo o mata--pasto de cobrir gente, o melão entrando pelas fornalhas, os moradores fugindo para outros engenhos, tudo deixado para um canto, e até os bois de carro vendidos para dar de comer aos seus donos. Ao lado da prosperidade e da riqueza de meu avô, eu vira ruir, até no prestígio de sua autoridade, aquele simpático velhinho que era o Coronel Lula de Holanda, com seu Santa Fé caindo aos pedaços.

(TERRA, Ernani e NICOLA, José de.Gramática & literatura: para o 2º. grau.)

77

- a. O romance *Menino de engenho*, de caráter memorialista, retrata a Zona da Mata nordestina num período crítico de transição.
 - Como o autor nos coloca o problema da autoridade?
 - Como são enfocadas as relações sociais?
- Transcreva duas passagens do texto que evidenciem a presença da herança medieval na estrutura do Nordeste brasileiro.







Figura 3: Graciliano Ramos, autor de Vidas Secas.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro: GracilianoRamos.jpg

<u>Graciliano Ramos</u> é o mais importante prosador da geração de 1930 e notabilizou-se pela <u>síntese</u>, <u>pela economia no uso de advérbios e adjetivos</u>, <u>pela seleção precisa dos substantivos e pela ausência de sentimentalismo</u>.

Em 1938, o autor publicou *Vidas secas*, único romance narrado em terceira pessoa. Fabiano, Sinhá Vitória, os filhos (menino mais novo e menino mais velho) e a cachorra Baleia são retirantes que procuram um lugar digno para viver e se instalam numa fazenda abandonada.

Vítima de um processo de animalização, da impossibilidade de comunicação e dos desmandos dos mais fortes, a família sobrevive em meio à aridez do sertão nordestino.

Vamos conhecer um fragmento dessa obra-prima de Graciliano e, depois, observar alguns aspectos ligados a ela.

Vidas Secas



[...]

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinhá Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Figura

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à-toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra. la lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

[...]

Foi até a esquina, parou, tomou fôlego. Não deviam tratá-lo assim. [...] Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza.

_ Ladroeira.

[...]

Recordou-se do que lhe sucedera anos atrás, antes da seca, longe. Num dia de apuro recorrera ao porco magro que não queria engordar no chiqueiro e estava reservado às despesas do Natal: matara-o antes de tempo e fora vendê-lo na cidade. Mas o cobrador da prefeitura chegara com o recibo e atrapalhara-o. Fabiano fingira-se desentendido: não compreendia nada, era bruto. Como o outro lhe explicasse que, para vender o porco, devia pagar imposto, tentara convencê-lo de que ali não havia porco, havia quartos de porco, pedaços de carne. O agente se aborrecera, insultara-o, e Fabiano se encolhera. Bem, bem. Deus o livrasse de história com o governo. Julgava que podia dispor dos seus troços. Não entendia de imposto.

_ Um bruto, está percebendo?

Supunha que o cevado era dele. Agora a prefeitura tinha uma parte, estava acabado. Pois ia voltar para casa e comer a carne. Podia comer a carne? Podia ou não podia? O funcionário batera o pé agastado e Fabiano se desculpara, o chapéu de couro na mão, o espinhaço curvo:

_ Quem foi que disse que eu ia brigar? O melhor é a gente acabar com isso.

Despedira-se, metera a carne no saco e fora vendê-la noutra rua, escondido. Mas, atracado pelo cobrador, gemera no imposto e na multa. Daquele dia em diante não criara mais porcos. Era perigoso criá-los."

(TUFANO, Douglas. Estudos de literatura brasileira.)

77

a. Embora o texto focalize problemas do nordeste brasileiro, ele não se esgota nessa perspectiva regionalista, pois apresenta uma visão crítica das relações humanas que as torna universais. O texto mostra Fabiano em duas situações de conflito: uma com o patrão e outra com o cobrador da prefeitura. Considerando o comportamento de Fabiano, o que há em comum nas duas situações?



- b. Ainda que ignorante e temente à lei, Fabiano procura enganar o fiscal da prefeitura, safando-se da primeira multa e indo vender a carne em outro lugar. Quando flagrado, saiu-se mal. Ele tirou a conclusão correta sobre o episódio? Explique.
- c. Há, no texto, um adjetivo que se repete várias vezes com o objetivo de enfatizar a rusticidade de Fabiano, cujas reações são frequentemente associadas às de um animal? Que adjetivo é esse?
- d. Que características aproximam esse texto do de Rachel de Queiroz, extraído de O quinze, que você leu anteriormente?

)	Atividade
$\overline{}$	(****
\cap	4
\cap	

e. Observe a seguinte passagem do fragmento: "devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco". O narrador vale-se, aqui,de um recurso em que ocorre a fusão da fala do narrador e da personagem, revelando o fluxo de consciência da personagem. Procure, no texto, duas outras passagens em que tal recurso pode ser encontrado.



Para saber mais!

Discurso indireto livre: é um tipo de discurso misto, em que se associam as características do discurso direto e do discurso indireto.

Nele, a fala do personagem se insere sutilmente no discurso do narrador, permitindo-lhe expor aspectos psicológicos do personagem, já que esse tipo de discurso pode revelar o fluxo do pensamento do personagem por meio de uma fala marcada por hesitações.

É uma forma de narrar econômica e dinâmica, pois permite "mostrar" e "contar" os fatos a um só tempo.

Fluxo de consciência do personagem: é uma técnica literária que consiste em transcrever processo de pensamento integral de um personagem, entremeado com impressões pessoais momentâneas e com associação de idéias .

- f. Leia o boxe SAIBA MAIS. Vamos ver se você consegue reconhecer quando o discurso indireto livre está sendo usado. Sublinhe os trechos nos quais podemos encontrá-lo.
 - O desolado Juarez tinha perdido tudo. E agora, cadê dinheiro para comprar tudo de novo?
 - Enlameado até a cintura, Tiãozinho cresce de ódio. Se pudesse matar o carreiro... Deixa eu crescer!... Deixa eu ficar grande!... Hei de dar conta deste danisco... Se uma cobra picasse seu Soronho... Tem tanta cascável nos pastos... Tanta urutu, perto de casa... se uma onça comesse o carreiro, de noite... Um onção grande, da pintada... Que raiva!...

Mas os bois estão caminhando diferente. Começaram a prestar atenção, escutando a conversa de boi Brilhante.

(Guimarães Rosa)

No começo pensou num bonde. Mas lembrou-se do embrulhinho branco e bem feito que trazia, afastou a ideia como se estivesse fazendo uma coisa errada. (Nos bondes, àquela hora da noite, poderiam roubá-lo, sem que percebesse; e depois?... Que é que diria a Paraná?)

(João Antônio)



Bem, até aqui, você percebeu que os autores da Geração de 30 se mostram preocupados em retratar a realidade do homem nordestino diante da seca nas relações de poder nessa região, além de focalizarem o comportamento desse homem, através da análise psicológica dos personagens.

Jorge Amado, também é um autor dessa fase e tornou-se um dos mais populares escritores brasileiros, retratando a Bahia, suas tradições, religiões e seu povo.

Seus primeiros romances constituem <u>francas denúncias e correspondem ao período de intensa participação política do autor</u>. Na segunda fase, <u>preocupa-se mais com os costumes</u>, <u>o folclore e as relações político-sociais da região</u>.

Que tal pesquisarmos sobre as obras de Jorge Amado?



A seguir, apresentamos o título de algumas obras de Jorge Amado. Pesquise sobre essas obras e indique o tema central que é tratado em cada uma:

- a. Terras do Sem-Fim
- b. Gabriela
- c. Capitães de Areia
- d. A Morte e a Morte de Quincas Berro D'Água





Jorge Amado(1912 – 2011) foi o autor mais adaptado pela televisão brasileira. Para conhecer melhor esse autor, assista ao vídeo produzido pela TV Globo como homenagem a esse autor, por época de seu falecimento. http://www.youtube.com/watch?feature=endscreen&v=7ZZmM8vUvyA&NR=1

E pesquise mais sobre os autores de 30 emhttp://pt.scribd.com/doc/28176135/Romance-de-30

Seção 3

Terceira geração modernista: a linguagem reinventada

A partir de 1945, uma nova geração de escritores começa a surgir no cenário da literatura brasileira, delineando uma nova etapa no Modernismo brasileiro. Esse período é denominado, por alguns críticos, como <u>terceira fase do Modernismo</u> e, por outros, de <u>Pós-Modernismo</u>.

Na segunda metade do século XX, algumas tendências se destacam na prosa brasileira. Vejamos:

interesse na análise psicológica das personagens,

- abordagem dos problemas gerados pela tensão entre os indivíduos e o contexto social, linguagem objetiva, direta e forte, que leva o leitor a refletir sobre as misérias do cotidiano e os mecanismos de opressão do mundo.
- realismo fantástico, que expressa uma visão crítica das relações humanas e sociais, através de narrativas que transfiguram a realidade e nas quais coexistem o lógico e o ilógico, o fantástico e o verossímil.
- o regionalismo que tem a intenção de representar a realidade do interior do país, com seus tipos humanos e problemas sociais.

Muitos autores representam esse momento, sobretudo, Guimarães Rosa, autor que constitui um marco na história da prosa regionalista moderna pelo nível de elaboração estética (forma de escrever o romance e a linguagem usada) que conseguiu atingir.

Ele e Clarice Lispector serão os autores que estudaremos nessa fase do Modernismo. Vamos a eles?

1. Guimarães Rosa atinge com Grande sertão: veredas um grau nunca visto antes na literatura brasileira.

A história é narrada pelo ex-jagunço e agora fazendeiro Riobaldo, que se dirige a um interlocutor letrado e culto, que não toma a palavra em nenhum momento do romance.

O narrador-personagem relata suas aventuras pelo sertão, sua dúvida sobre a existência do diabo, com quem afirma ter feito um pacto para vencer o poderoso jagunço Hermógenes, e sua perturbadora paixão pelo companheiro Diadorim.

Os acontecimentos narrados não seguem uma ordem cronológica rígida, surgem em obediência às lembranças de Riobaldo, que só narra aquilo que mais fortemente o marcou. Outro ponto relevante é a presença da linguagem altamente estilizada de Guimarães Rosa, eliminando as barreiras entre a prosa e a poesia e conferindo ao romance múltiplos sentidos, pois o livro termina e o mistério continua, como sugere o sinal de infinito(∞)que substitui a palavra fim na última linha.

O fragmento a seguir relata o momento em que Diadorim procura Riobaldo para dizer-lhe um segredo e pedir-lhe algo. Quando conheceu Riobaldo, Diadorim se apresentou como Reinaldo. A amizade cresceu e, certo dia, essa conversa aconteceu. Veja como foi.



66

Atividade 6

- Riobaldo, pois tem um particular que eu careço de contar a você, e que esconder mais não posso... Escuta: eu não me chamo Reinaldo, de verdade. Este é um nome apelativo, inventado por necessidade minha, carece de você não me perguntar por quê. Tenho meus fados. A vida da gente faz sete voltas – se diz. A vida nem é da gente..."

Ele falava aquilo sem rompante e sem entornos, mas antes com pressa, quem sabe se comtico de pesar e vergonhosa suspensão.

- "Você era menino, eu era menino... Atravessamos o rio na canoa... Nos topamos naquele porto. Desde aquele dia é que somos amigos"

Que era eu confirmei. E ouvi:

- "Pois então: o meu nome, verdadeiro, é Diadorim... Guarda este segredo. Sempre, quando sozinho a gente estiver, é de Diadorim que você deve de me chamar, digo e peço, Riobaldo..."

Assim eu ouvi, era tão singular. Muito fiquei repetindo em minha mente as palavras, modo de me acostumar com aquilo. E ele me deu a mão. Daquela mão, eu recebia a certezas. Dos olhos.Os olhos que ele punha em mim, tão externos, quase triste de grandeza.Deu a alma em cara.Adivinhei o que nós dois queríamos – logo eu disse; -"Diadorim... Diadorim!" -com uma força de afeição. Ele sério sorriu. E eu gostava dele, gostava, gostava. Aí tive o fervor e de que ele carecesse de minha proteção, toda a vida: eu terçando, garantindo,punindo por ele. Ao amis os olhos me perturbavam; mas sendo que não me enfraqueciam. Diadorim. Sol-se-pôr, saímos e tocamos dali, para o Canabrava e a Barra.Aquele dia fora meu, em pertencia. Íamos por um plâinoda varjas; lua lá vinha. Alimpo de lua. Vizinhança do sertão – esse Alto-Norte brabo começava. – Estes rios têm de correr bem! eu de mim dei. Sertão é isto, o senhor sabe: tudo incerto, tudo certo. Dia da lua. O luar que pões a noite inchada.

Reinaldo, Diadorim me dizendo que este era o real nome dele – foi como dissesse notícia do que em terras longas se passava. Era um nome, ver o que. Que é que é um nome? Nome não dá: nome recebe. Da razão desse encoberto, nem resumi curiosidades. Caso de algum crime arrependido, fosse, fuga de alguma outra parte; ou devoção a um santo-forte. Mashavendo o ele querer que só eu soubesse, e que só eu esse nome verdadeiro pronunciasse. Entendi aquele valor. Amizade nossa ele não queria acontecida simples, no comum sem, encalço. A amizade dele, ele me dava. E amizade dada é amor. Eu vinha pensando, feito toda alegria em brados pede: pensando por prolongar. Como toda alegria, no mesmo do momento, abre saudade. Até aquela – alegria sem licença, nascida esbarrada. Passarinho cai de voar, mas bate suas asinhas no chão.

(TUFANO, Douglas. Estudos de literatura brasileira.)

77

Responda às perguntas a seguir:

a. Que segredo Diadorim contou a Riobaldo?

Que pedido especial Diadorim fez a Riobaldo?

ticas e sintáticas.

- Como Riobaldo se sentiu por partilhar esse segredo?
- Diadorim contou um segredo mas conservou outro. Você imagina qual? Procure d. saber e tente desvendá-lo.
- Destaque no fragmento exemplos de palavras e/ou expressões que caracterizem a linguagem oral.

João Guimarães Rosa (1908 — 1967): um dos mais importantes escritores brasileiros de todos os tempos. Os contos e romances escritos por Guimarães Rosa ambientam-se, quase todos, no chamado sertão brasileiro. A sua obra destaca-se pelas inovações de linguagem, marcada pela influência de falares populares e regionais que, permitiu a criação de inúmeros vocámaraesrosa1.jpg bulos a partir de arcaísmos e palavras populares, invenções e intervenções semân-



Fonte: http://pt.wikipedia. org/wiki/Ficheiro: Joaogui-



2. Em lugar de escrever histórias marcadas por enredos cheios de fatos e de reviravoltas, Clarice Lispector aborda, na sua produção, o tema do imprevisto, que rompe a expectativa do rotineiro.

A literatura dessa autora é marcada pela transgressão, pela ruptura e pela inquietação diante da automatização que amortece a vida. Em A hora da estrela, Clarice Lispector organiza sua narrativa a partir de dois eixos: o drama de Macabéa, uma pobre moça alagoana engolida pela cidade grande, e o drama do narrador, duelando com as palavras e os fatos.

Assim, temos uma narrativa de caráter social e, ao mesmo tempo, uma profunda e angustiada reflexão sobre ato de escrever. Leia-o e, depois, responda ao que se pede.

66

Escrevo neste instante com algum prévio pudor por vos estar invadindo com tal narrativa tão exterior e explícita. (...)

Como é que sei tudo o que vai se seguir e que ainda o desconheço, já que nunca o vivi? É que numa rua do Rio de Janeiro peguei no ar de relance o sentimento de perdição no rosto de uma moça nordestina. Sem falar que eu em menino me criei no Nordeste. Também sei das coisas por estar vivendo. Quem sabe, mesmo sem saber que sabe. Assim é que os senhores sabem mais do que imaginam e estão fingindo de sonsos.

(...)

A história – determino com falso livre-arbítrio – vai ter uns sete personagens e eu sou um dos mais importantes deles, é claro. Eu, Rodrigo S.M. Relato antigo, este, pois não quero ser modernoso e inventar modismos à guisa de originalidade. Assim é que experimentei contra os meus hábitos uma história com começo, meio e "granfinale" seguido de silêncio e de chuva caindo.

(...)

O que escrevo é mais do que invenção, é minha obrigação contar sobre essa moça entre milhares delas. E dever meu, nem que seja de pouca arte, o de revelar-lhe a vida.

Porque há o direito ao grito.

Então eu grito.

Grito puro e sem pedir esmola. Sei que há moças que vendem o corpo, única posse real, em troca de um bom jantar em vez de um sanduíche de mortadela. Mas a pessoa de quem falarei mal tem corpo para vender, ninguém a quer, ela é virgem e inócua, não faz falta a ninguém. Aliás – descubro eu agora – também eu não faço a menor falta, e até o que escrevo um outro escreveria. Um outro escritor, sim, mas teria que ser homem porque escritora mulher pode lacrimejar piegas.

(LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela.)

"

- a. Considerando que Clarice Lispector sempre foi vista como uma escritora intimista, que faz sondagem do mundo interior, qual o motivo do seu pudor ao escrever, de acordo com o fragmento?
- Transcreva uma passagem do texto que exemplifica a ideia de que A hora da estrela é uma narrativa que foge ao perfil intimista de sua autora.

c. Em "É que numa rua do Rio de Janeiro peguei no ar de relance o sentimento de perdição no rosto de uma moça nordestina", a autora indica a motivação pela qual escreve. Que outra passagem do texto reforça essa motivação? Que tipo de motivação se trata?





Clarice Lispector (1920 — 1977)

Escritora e jornalista, nascida na Ucrânia e naturalizada brasileira. É o principal nome de uma certa tendência intimista da nossa moderna literatura. O principal eixo da sua obra é o questionamento do ser, o "estar-no-mundo", a pesquisa do ser humano, o que resulta no chamado romance introspectivo.

A autora manifesta, também, uma preocupação muito grande com aquilo que não está escrito em palavras, mas sim nas entrelinhas.



Fonte: http://pt.wikipedia.org/ wiki/Ficheiro:Clarice_Lispector.jpg



Seção 4

Literatura contemporânea: cada um por si

No fim da década de 1950 e início da de 1960, a renovação dos meios de expressão, pautada numa pesquisa em torno da linguagem, convive com as outras manifestações que dão continuidade às pesquisas da geração de 45.

Esse é o momento em que a Bossa Nova e o Cinema Novo ganham seu espaço. Com a ditadura e o fechamento político do país imposto pelo AI-5, em 1969, e com a onda de censura, prisões e exílios, a produção artística como um todo sofre um refluxo.

A partir daí, há uma dispersão cultural, que tem como consequência o aparecimento de valores individuais em lugar de movimentos artísticos organizados. Esse quadro tem se mantido até o início do século XXI.



A Bossa Nova e o Cinema Novo

Bossa Nova: A palavra 'bossa' era um termo da gíria carioca que, no fim dos anos cinquenta, significava 'jeito', 'maneira', 'modo'. Quando alguém fazia algo de modo diferente, original, de maneira fácil e simples, dizia-se que esse alguém tinha 'bossa'.

E a expressão 'Bossa Nova' surgiu em oposição a tudo o que um grupo de jovens achava superado, velho, arcaico, antigo. E o que, exatamente, desagradava a esses jovens?

A tristeza e melancolia das letras, a repetição dos ritmos 'abolerados' e dos 'sambas-canção'; era tudo a mesma coisa. Sim, e daí?

Daí é que algo tinha de ser feito. Diferentes harmonias, poesias mais simples, novos ritmos. Ritmo é batida, como do relógio, do pulso, do coração.

Cinema Novo: Foi o movimento cinematográfico brasileiro, influenciado pelo Neorrealismo italiano e pela "Nouvelle Vague" francesa, com reputação internacional. Um grupo de jovens frustrados com a falência das grandes companhias cinematográficas paulistas resolveu lutar por um cinema com mais realidade, mais conteúdo e menor custo. Foi nascendo o chamado Cinema Novo.

O que esses jovens queriam era a produção de um cinema barato, feito com "uma câmera na mão e uma ideia na cabeça". Os filmes seriam voltados à realidade brasileira e com uma linguagem adequada à situação social da época. Os temas mais abordados estariam fortemente ligados ao subdesenvolvimento do país.

A ficção brasileira, a partir de então, consolida a tendência de abandonar a abordagem realista. A visão de um mundo complexo e fragmentado manifestou-se na prosa de ficção com a ruptura da narrativa linear e totalizante e com a construção de uma narração desordenada, fragmentária, sem um foco narrativo claramente definido.

Nesse período, a crônica e o conto, mais do que a poesia, ganharam novos representantes. No conto, destacam-se: Dalton Trevisan, Domingos Pellegrini Jr., Lígia Fagundes Teles, NelidaPión e Rubem Fonseca.

A crônica é amplamente difundida em jornais e revistas semanais revelando ou confirmando autores como Luís Fernando Veríssimo, Jô soares, Marcos Rey, Walcyr Carrasco, Moacyr Scliar, Carlos Heitor Cony, entre outros.



Pesquise sobre os autores da Literatura Contemporânea. Acesse o site http://educaterra.terra.com.br/literatura/litcont/2005/03/01/002.htm

E assista ao vídeo em que vários estudiosos discutem sobre a Literatura Contemporânea, uma produção do Projeto Conexões Itaú Cultural, com o tema Pesquisar a Literatura Brasileira Contemporânea – Padecer no Paraíso? Acessehttp://www.youtube.com/watch?v=JZ7qmkDiJzQ

O romance desdobra-se em diferentes linhas, como o romance policial, o psicológico, o histórico e o memorialista e, entre seus representantes, podem ser citados: Antônio Calado, Josué Montello e José Cândido de Carvalho, João Ubaldo Ribeiro, Márcio de Souza, Roberto Drummond, Ana Miranda e Rubem Fonseca. Vamos conhecer dois desses autores?

1. Leia o fragmento a seguir. Em A estrutura da bolha de sabão, Lygia Fagundes Telles estabelece uma relação de semelhança entre a bolha de sabão e o amor. Justifique essa afirmação.





Era o que ele estudava. "A estrutura, quer dizer, a estrutura" – ele repetia eabria a mão branquíssima ao esboçar o gesto redondo. Eu ficava olhando seugesto impreciso, porque uma bolha de sabão é mesmo imprecisa, nem sólidanem líquida, nem realidade nem sonho. Película e oco. "A estrutura da bolha desabão, compreende?" Não o compreendia. Não tinha importância. Importanteera o quintal da minha meninice com seus verdes canudos de mamoeiro,quando cortava os mais tenros, que sopravam as bolas maiores, mais perfeitas. Uma de cada vez. Amor calculado, porque, se me afobava, o sopro desencadeava oprocesso e um delírio de cachos escorriam pelo canudo e vinham rebentar naminha boca, a espuma descendo pelo queixo. Molhando o peito. Então eu jogava longe canudo e caneca. Para recomeçar no dia seguinte, sim, as bolhas desabão. Mas e a estrutura? "A estrutura" – ele insistia. E seu gesto delgado deenvolvimento e fuga parecia tocar mas guardava distância, cuidado,cuidadinho, ô! a paciência. A paixão.

No escuro eu sentia essa paixão contornando sutilíssima meu corpo. Estou me espiritualizando, eu disse e ele riu fazendo fremir os dedos-asas, a mão distendida imitando libélula na superfície da água mas sem secomprometer com o fundo, divagações à flor da pele, ô! amor de ritual semsangue. Sem grito. Amor de transparências e membranas, condenado à ruptura. (...)

TELLES, Lygia Fagundes. A estrutura da bolha de sabão.



 Um dos principais representantes da ficção urbana é Rubem Fonseca, cujo livro de contos Feliz ano novo foi censurado logo depois de sua publicação. Leia o fragmento a seguir e, depois, faça o que se pede.

66

(...)

Zequinha chupou ar fingindo que tinha coisas entre os dentes. Acho que ele também estava com fome.

Eu tava pensando a gente invadir uma casa bacana que tá dando festa. O mulherio tá cheio de jóia e eu tenho um cara que compra tudo que eu levar. E os barbados tão cheios de grana na carteira. Você sabe que tem anel que vale cinco milhas e colar de quinze, nesse intruja que eu conheço? Ele paga na hora.

O fumo acabou. A cachaça também. Começou a chover.

Lá se foi a tua farofa, disse Pereba.

Que casa? Você tem alguma em vista?

Não, mas tá cheio de casa de rico por aí. A gente puxa um carro e sai procurando.

[...]Puxamos um Opala. Seguimos para os lados de São Conrado. Passamos várias casas que não davam pé, ou tavam muito perto da rua ou tinham gente demais. Até que achamos o lugar perfeito. Tinha na frente um jardim grande e a casa ficava lá no fundo, isolada. A gente ouvia barulho de música de carnaval, mas poucas vozes cantando. Botamos as meias na cara. Cortei com a tesoura os buracos dos olhos. Entramos pela porta principal.

Eles estavam bebendo e dançando num salão quando viram a gente.

É um assalto, gritei bem alto, para abafar o som da vitrola. Se vocês ficarem quietos ninguém se machuca.

(...

Você aí, levante-se, disse Zequinha. O sacana tinha escolhido um cara magrinho, de cabelos compridos.

Por favor, o sujeito disse, bem baixinho.

Fica de costas para a parede, disse Zequinha.

Carreguei os dois canos da doze. Atira você, o coice dela machucou o meu ombro. Apóia bem a culatra senão ela te quebra a clavícula.

Vê como esse vai grudar. Zequinha atirou. O cara voou, os pés saíram do chão, foi bonito, como se ele tivesse dado um salto para trás. Bateu com estrondo na porta e ficou ali grudado. Foi pouco tempo, mas o corpo do cara ficou preso pelo chumbo grosso na madeira.

(FONSECA, Rubem. Feliz ano novo.)

"

 a. Ainda, levando em conta esse trecho, é possível considerá-lo a reprodução de uma fala real? Por quê? b. Por que o autor teria preferido não usar travessões para indicar os diálogos?





Finalizando, observamos que <u>o Modernismo representou um rompimento dos autores com o estilo acadêmico</u> <u>e o tradicionalismo cultural no Brasil</u>. Os modernistas da primeira fase adotaram uma postura radical e destrutiva em suas produções artísticas sem, contudo, se distanciar da realidade brasileira.

Com certeza, você já se reconheceu em um conto ou crônica. Teve aquela impressão: parece que sou eu, isso já aconteceu comigo, já me senti assim. Já? Caso contrário, comece agora, saia em busca dessa literatura que agora diz respeito a você.

Resumo

Ao longo dessa unidade você estudou a literatura do período modernista e foi apresentado aos seguintes aspectos:

- Os romancistas de 1930 investigaram as <u>relações sociais</u>, denunciando a fome, a seca, a miséria, a ignorância e a opressão, sobretudo do homem nordestino.
- Embora com propostas diversas, a partir da década de 40, surgiu em nosso país, uma geração de escritores marcada pela experimentação e pela pesquisa estética. A partir daí, a literatura contemporânea brasileira é marcada por várias tendências.
- Para retratar o século XXI, a literatura, em geral, tem abandonado a linearidade narrativa (estruturada em início, meio e fim)e proposto uma escrita fragmentada, com destaque para a crônica e o conto, que incorporam os assuntos do momento: violência urbana, os desencontros e tudo que acontece no universo em que vivemos.

 Nas literaturas modernista e contemporâneanão temos mais aqueles temas e assuntos distantes da nossa realidade; agora, <u>os temas</u> se aproximam de nós, <u>fazem parte do nosso cotidiano</u>.

Veja ainda:

- A TV ESCOLA tem um programa com o nome MESTRES DA LITERATURA em que, em episódios, narra a vida de vários autores, como Graciliano Ramos. Acesse o site: http://tvescola.mec.gov.br/index.php?item_ id=1347&option=com_zoo&view=item
- 2. O cinema, desde 1963-64, com o movimento do Cinema Novo, tem se dedicado, com excelentes resultados, à adaptação de várias obras literárias brasileiras, como as que você estudou nessa unidade. Para visualizar fotos e vídeos, bem como ter acesso a informações sobre produções e elencos de algumas das grandes obras que citamos nesta aula, você pode acessar o site http://memoriaglobo.globo.com/

Referências

Livros

NICOLA, José de. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998.

TERRA, Ernani e NICOLA, José de. **Gramática & literatura**: para o 20 grau, volume único, curso completo. São Paulo: Scipione, 1993.

TUFANO, Douglas. **Estudos de literatura brasileira**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo : Moderna, 1995.

1.

- a. Não. ele é preguiçoso, interesseiro, implicante e imoral.
- b. Pajelança é um ritual indígena e Rei Nagô é uma figura africana.
- c. "Língua brasileira" é a língua falada pelo povo e que não segue uma gramática oficial (a norma culta), mas sim uma gramática natural. Exemplos do texto: "Olhe, mano Jiguê, branco você ficou não...", "si", "guspia".
- 2. O desejo de alcançar ascensão social.

Atividade 2

Questão 1a.

- Eles tinham saído na véspera, de manhã, de Canoa", / "E foram andando à toa, devagarinho."
- "Cordulina que vinha quase cambaleando"; "o Duquinha, também só osso e pele", entre outros.

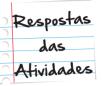
Questão 1b.

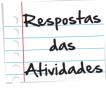
- Humilhado, pois não era ladrão, roubara por necessidade.
- Reconheceu as razões do homem e por pensar na família.

Questão 1c.:Resignado. Chico Bento sente-se sem ânimo para lutar contra sua sorte.

Questão 1.D:Como fatalidade, não há nenhuma referência a fatores de ordem social, também responsáveis pela condição das personagens.

Questão 1E:Na fala dos personagens, destacam-se as expressões e os modismos populares: "zoeira", "taquinho". Já o narrador utiliza uma linguagem dentro dos padrões cultos.





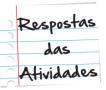
a.

- A quantidade de terra garantia a José Paulino a autoridade que ele exercia na região.
- José Paulino tinha quatro mil pessoas sob sua proteção, mas eles não se sentiam escravizadas por ele.
- b. "Herdara o Santa Rosa pequeno, e fizera dele um reino..." e "Senhor feudal ele foi ..."

Atividade 4

- a. Submissão. Os índices são vários: "o chapéu varrendo o tijolo"; o sair de costas, tropeçando nas esporas das botas; a retratação diante do patrão, mesmo sabendo ter razão, o "espinhaço curvo" etc. São situações em que Fabiano está sendo ludibriado e roubado. Em ambos os casos, ele tenta defender-se, mas não consegue.
- b. Não. Fabiano concluiu que era perigoso criar porcos e não que deveria tirar a licença, ou vender a mercadoria de maneira mais discreta, fugindo do fiscal.
- c. Um poder inquestionável, que está acima de tudo.
- d. O aluno deve perceber que os dois textos, além de se voltarem para a problemática da seca, denunciam a exploração do homem do povo, do trabalhador humilde, que sofre nas mãos dos poderosos.
- e. São elas: "achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda";
 "Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza".
- f. Observe que não há delimitação gráfica nem verbos que introduzem as palavras do autor e as palavras dos personagens: "E agora, cadê dinheiro para comprar tudo de novo?"; "Se pudesse matar o carreiro... Deixa eu crescer!... Deixa eu ficar

grande!... Hei de dar conta deste danisco... Se uma cobra picasse seu Soronho... Tem tanta cascável nos pastos... Tanta urutu, perto de casa... se uma onça comesse o carreiro, de noite... Um onção grande, da pintada... Que raiva!..."; "(Nos bondes, àquela hora da noite, poderiam roubá-lo, sem que percebesse; e depois?... Que é que diria a Paraná?)".

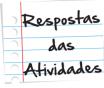


Atividade 5

- a. Terras do Sem-Fim: Dois poderosos proprietários rurais disputam a última reserva de mata nativa onde estão as terras mais férteis para o plantio de cacau.OsBadarós e Horácio Silveira disputam na Justiça, na política e nas armas o domínio da região de Tabocas, atual Itabuna.
- Gabriela, Cravo e Canela: A obra é um retorno ao chamado ciclo do cacau, ao citar o universo de coronéis, jagunços, prostitutas e trambiqueiros de calibre variado que desenham o horizonte da sociedade cacaueira.
- c. Capitães de Areia: O livro retrata a vida de um grupo de menores abandonados, chamados de "Capitães da Areia", ambientado na cidade de Salvador dos anos 30.
- d. A Morte e a Morte de Quincas Berro D'Água:O livro conta a história de Joaquim Soares da Cunha, respeitável cidadão casado e com filhos, que leva uma vida pacata de funcionário público.Porém, o personagem resolve mudar seu destino:abandona a família para viver como um vagabundo, entregando-se aos vícios mundanos, especialmente a bebida, quando recebe o apelido de Quincas Berro D'água.

Atividade 6

- a. Espanhol devido à proximidade com países de colonização espanhola.
- b. "... a bela cabeça de macho altivamente erguida, e aquele seu olhar de gavião que irritava e ao mesmo tempo fascinava as pessoas." A descrição ressalta as características viris da personagem.



1.

- a. Seu verdadeiro nome.
- b. Que Riobaldo, quando estivessem sozinhos, usasse o verdadeiro nome de Diadorim.
- c. Orgulhoso.
- d. Espera-se que o aluno descubra que Diadorim era uma mulher, segredo que Riobaldo
- e. só descobriu depois da morte da personagem.
- f. Repetição de palavras ("vida", "gente", "gostava", "amizade"), termos do falar sertanejo ("careço", "tico", "modo de ", "tocamos") e frases truncadas ("Deu alma em cara", "eu de mim dei", "tudo incerto, tudo certo").

2.

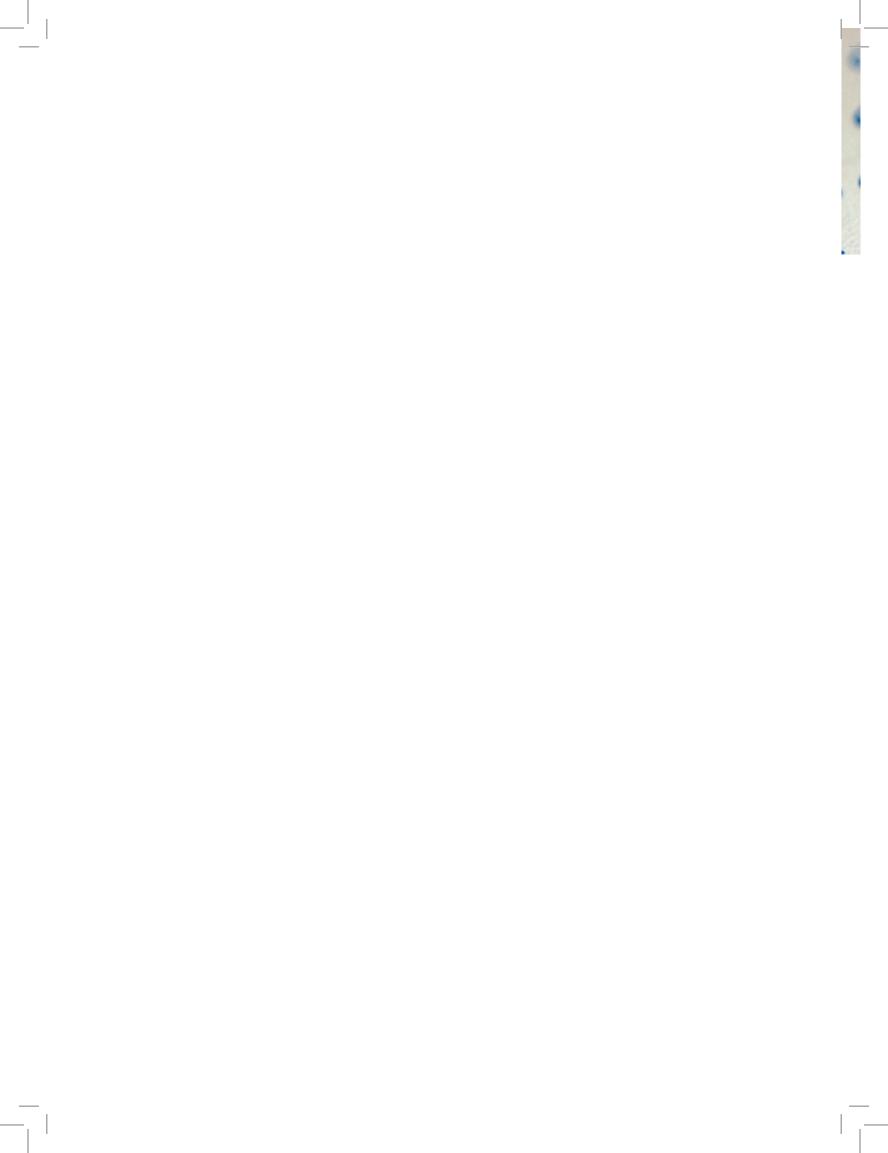
- a. O seu pudor ao escrever relaciona-se ao fato de invadir o leitor com uma narrativa "tão exterior e explícita", ou seja, uma narrativa aparentemente "realista" em oposição ao "intimismo", sua característica marcante.
- b. "Assim é que experimentei contra os meus hábitos uma história com começo, meio e 'granfinale', seguido de silêncio e chuva caindo
- c. "O que escrevo é mais do que invenção, é minha obrigação contar sobre essa moça entre milhares delas. E dever meu (...) o de revelar-lhe a vida. Porque há o direito ao grito. Então eu grito". A autora escreve para denunciar a existência de uma vida anônima e massacrada e, por meio dela, a desigualdade social.

Atividade 8

- 1. Assim como a bolha de sabão é feita de "película e oco", o amor é feito de "transparências e membranas". Ambos, frágeis, são condenados à ruptura.
 - a. No texto, significa receptador de objetos furtados.

- b. Trata-se da fala de uma personagem que apresenta marcas da oralidade que emprestam verossimilhança ao conto.
- c. É provável que esse recurso tenha sido usado porque, ao mesmo tempo que empresta agilidade ao texto, causa uma certa tensão no leitor pela imprecisão momentânea que cria, e, desse modo, o transporta para a situação narrada.







(ENEM)

[...] A velha Totonha de quando em vez batia no engenho. E era um acontecimento para meninada. [...] andava léguas e léguas a pé, de engenho a engenho, como uma edição viva das histórias de Mil e Uma Noites [...] era uma grande artista para dramatizar. Tinha uma memória de prodígio. Recitava contos inteiros em versos, intercalando pedaços de prosa, como notas explicativas. [...] Havia sempre rei e rainha, nos seus contos, e forca e adivinhações. O que fazia a velha Totonha mais curiosa era acor local que ela punha nos seus descritivos. [...] Os rios e as florestas por onde andavam os seus personagens se pareciam muito com o Paraíba e a Mata do Rolo. O seu Barba-Azul era um senhor de engenho de Pernambuco.

José Lins do Rego. Menino de engenho.

A cor local que a personagem velha Totonha colocava em suas histórias é ilustrada, pelo autor, na seguinte passagem:

"O seu Barba-Azul era um senhor de engenho de Pernambuco".

"Havia sempre rei e rainha, nos seus contos, e forca e adivinhações".

- "... era uma grande artista para dramatizar. Tinha uma memória de prodígio".
- "... andava léguas e léguas a pé, de engenho a engenho, como uma edição viva das histórias de Mil e Uma Noites".

"Recitava contos inteiros em versos, intercalando, pedaços de prosa, como notas explicativas".

Resposta: letra a.

Comentário: José Lins do Rego, nascido num engenho, revela, em suas obras, a vida nos engenhose "Pernambuco", das opções apresentadas caracteriza essa referência à região onde acontecem seus romances.

